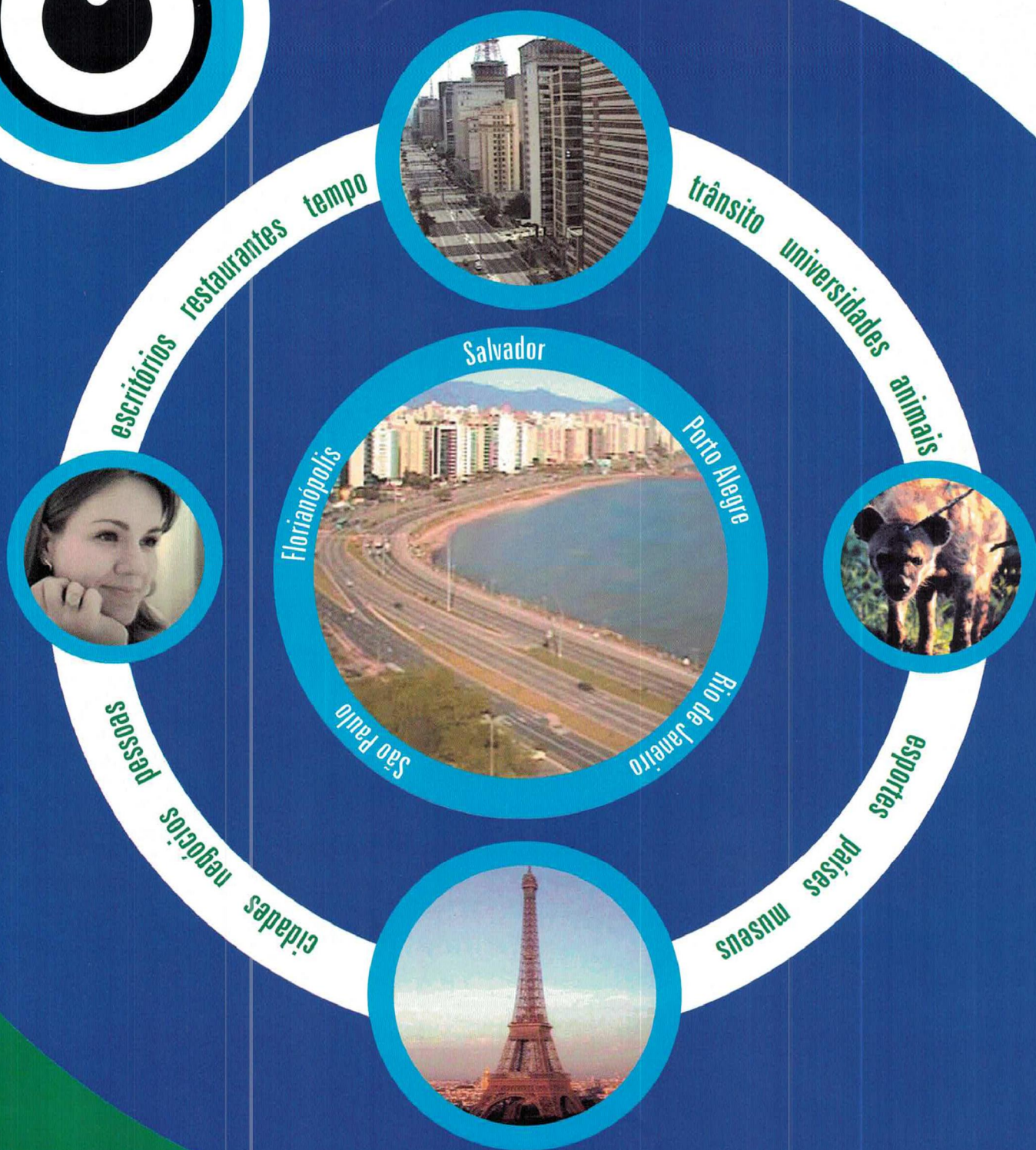
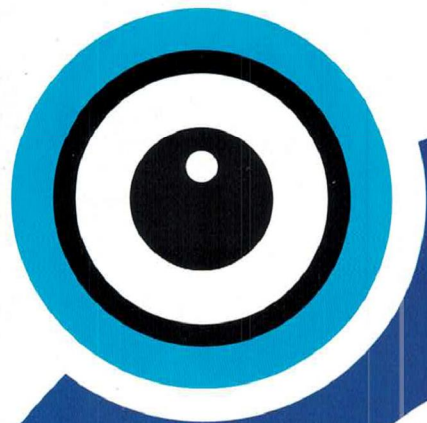
ANO 5 – Nº 52 – SETEMBRO DE 2000 – R$ 9,90
EDIOURO
internet.br
A REVISTA QUE VOCÊ LÊ E ENTENDE
Escravos da Web
ELES TRABALHAM DEMAIS. E ADORAM!
MP4
CUIDADO! FALSO SUCESSOR DO MP3 CIRCULA NA INTERNET
INTERNET 2
O BRASIL NA REDE DE ALTÍSSIMA VELOCIDADE
MAITÊ ONLINE
ATRIZ CRIA NOVELA VIRTUAL
ISSN 1516-6554
9 771516 655008 00052
Grátis, CD: FLASH 4.0; DREAMWEAVER; FIREWORKS (TUTORIAIS e EXERCÍCIOS TRADUZIDOS). E MAIS: DIRECTOR 8.0; FREEHAND 9.0; ULTRADEV.

Júlio Santos

Nova mídia

O poder do velho e bom livro como fonte de saber, de aprendizado e transmissor de conhecimento está acima de qualquer suspeita. Gerações e gerações se formaram ao longo dos séculos com o apoio dos compêndios, democratizados com a invenção de Gutemberg. A *internet.br* também comprovou esta realidade em quase dois anos da publicação de uma série de livrinhos que desvendaram para muitos os segredos da Internet. Até hoje, nós da redação, recebemos e-mails de leitores que buscam obter livros, como os da série "Tutoriais" e "Aprenda a fazer home page", entre outros títulos que editamos. O leitor comprava a revista e ganhava de brinde um livrinho que lhe servia como uma mão na roda.

Com o compromisso de levar um conteúdo de qualidade e de primeira linha, a partir deste mês a revista começa a oferecer-lhe um novo tipo de brinde. Ele vem no formato de CD-ROM, uma mídia interativa para você, leitor, avançar na sua trilha digital. A nossa receita não é dar uma batelada de softwares para você usar, no seu dia-a-dia, apenas um ou dois, mas sim dar bons programas que serão muito úteis. Além dos programas, os CDs carregarão a tiracolo tutoriais e exercícios para você aprender a usar os principais softwares.

Uma prova da preocupação com a qualidade fica bem clara neste primeiro CD-ROM que entregamos a você. Ele contém seis programas da Macromedia, nome que não deixa nenhuma dúvida quando o assunto é multimídia na Internet. Da lista de programas fazem parte o Flash 4.0, o Dreamweaver, o Fireworks, o Director 8.0, o Freehand 9.0 e o Ultradev.

No caso dos três primeiros softwares, o CD traz ainda seus respectivos tutoriais e uma bateria de exercícios traduzidos para o português para facilitar o seu aprendizado. Você terá direito a usar as versões dos softwares por um período de 30 dias a partir da instalação do CD. Pronto! Agora você tem nas mãos um conjunto de recursos para incrementar a sua home page. Mãos à obra.

Na reportagem de capa deste mês, pegamos como ponto de partida o polêmico livro "Net Slaves" (Escravos da Internet), de Bill Lessard e Steve Baldwin, para mostrar um panorama da vida dos profissionais que entraram de corpo e alma nas empresas de Internet, que impõe para muitos jornadas de 12 ou mais horas de labuta por dia. Os autores do livro, dois ex-empregados de companhias pontocom, fazem um apocalipse da labuta na Web. O trabalho na Internet escraviza? Vejamos na reportagem o que dizem profissionais e especialistas brasileiros.

Júlio Santos
(julio@internetbr.com.br)
Editor

internet.br
Ano 5 Nº 52 setembro de 2000

DIRETÓRIO

'HOTEL' de PÁGINAS

MyWeb

AGE OF WONDERS
GRÁTIS
Internet em multimídia
Flash 4.0 Dreamweaver Fireworks
(Com tutoriais e apostila de exercícios em português)
Sob licença de EDIOURO PUBLICAÇÕES S.A.
12345678

MAILBOX

Este espaço é seu, leitor. Fique à vontade para soltar o verbo e participar da *internet.br*, sugerindo reportagens, tirando dúvidas, elogiando ou criticando o nosso trabalho.

mailbox@ediouro.com.br

À PROCURA DO SOFTWARE

Olá!

Minha dúvida é sobre o DBase IV. Queria saber onde posso comprá-lo ou fazer download dele, pois é o único software que sei programar. Por favor me ajudem a descobrir.

Obrigado

João Antônio Costa Gomes
jmaguy@uol.com.br

Olá, João Antônio.

*Dê uma olhada no recado que Leandro Bulkool (**bulkool@brazilweb.com.br**), gerente de operações da Brazilweb (**www.brazilweb.com.br**) lhe mandou:*

"João Antônio,

infelizmente não posso te ajudar. Mas posso te aconselhar a fazer outro curso, um de Visual Basic, talvez, pois DBase IV é uma linguagem que é pouco usada. E com o Visual Basic você pode se atualizar como programador e ainda facilitar sua entrada no ambiente profissional para a Internet. Quanto à compra do DBase IV, talvez você encontre pela rede uma versão freeware."

ARQUIVOS DE SOM

Primeiro, parabéns pela revista *internet.br*. Vamos ao que interessa: consegui os programas do Winamp e MusicMatch Jurebox 4, fiquei empolgado com os arquivos de som MP3. Então, será que vocês poderiam me sugerir onde conseguir manual de instrução para a conversão e tudo o que é necessário para MP3 em português? Será que estou pedindo demais?

Oldair Souza
oldairjs@yahoo.com.br

Nada disso, Oldair. Na edição 39 da internet.br, *nós lançamos um livrinho que explica tudo sobre MP3 mas, caso não o tenha, você pode procurar no site **www.mp3box.com.br**, um endereço que explica os termos técnicos para criar e executar os arquivos de áudio de uma forma bem simples.*

FORMULÁRIOS

Estou com um problema: utilizei um script para envio de informações em formulários em minha página que vocês citaram em um número do qual não me lembro, mas não funcionou. É o AnyForm, em *www.uky.edu/cgi-bin/cgiwrap/~johnr/AnyForm.cgi* O servidor retorna um erro, acho que o endereço não existe mais... Teriam um outro para me enviar?

Marcio
apthus@cp.conex.com.br

Olá, Marcio.

*Muita gente foi pega de surpresa quando o serviço AnyForm saiu do ar. Felizmente ainda existem vários sites que prestam serviços semelhantes, como o BraveNet (**www.bravenet.com**). Os vários sites de hospedagem gratuita de páginas como o hpG (**www.hpg.com.br**), o Intermega (**www.intermega.com.br**) e o americano XOOM (**www.xoom.com**) também costumam prestar esses serviços. Dê uma olhada em todos eles e escolha o que mais lhe agradar.*

PROIBIDO

Olá,

achei interessante o link publicado na seção de serviços "quê" (*www.que.com.br*), mas, para minha surpresa, a mensagem recebida foi: "Forbidden. You don't have permission to access/on this server." Será que este site é proibido para o público?

Monica
msant00@attglobal.net

Olá, Monica.

Quando aparece este tipo de mensagem, quer dizer que o pessoal daquele servidor no qual o site está hospedado "fechou as portas" para visitas. Normalmente isso acontece quando estão reformulando o site ou quando se trata de uma área restrita apenas a certas pessoas, como funcionários ou internautas que "assinam" algum serviço que pode ser acessado no tal endereço com uma senha.

GRATUITOS

Gostaria de obter informações sobre os provedores de Internet grátis aqui da minha cidade, que é São José dos Campos. Minhas dúvidas são: como acessá-los e quais são os melhores. Agradeço desde já.

Gilson Francis Souza
gilsonfrancis@zipmail.com.br

Olá, Gilson.

A maioria dos grandes provedores gratuitos, como o iG ou o Super11.Net, já se encontra em várias cidades do Brasil. Para saber quem se encontra em São José dos Campos, basta visitar os sites destes provedores e procurar pelo nome da cidade na lista de locais onde estes já prestam seus serviços. Desde suas aparições até agora, todos os provedores vêm melhorando gradualmente seus serviços. Experimente e fique com o que mais lhe agradar.

MP3

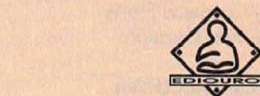
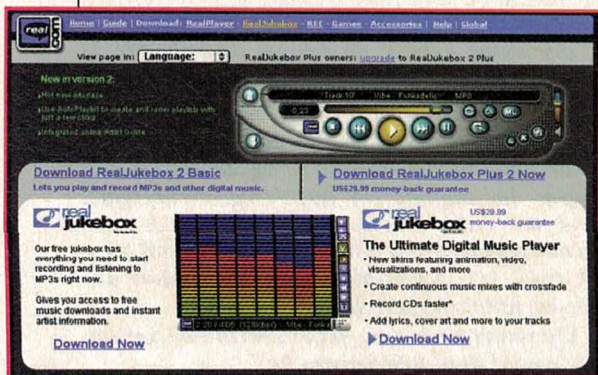
Olá!

Meu nome é Rodrigo e sou um leitor assíduo da Revista *internet.br*. Tenho uma dúvida sobre os MP3. Como faço para passar músicas do CD para MP3, quais são os programas de fácil manuseio e como faço para que os MP3 ocupem o menor espaço possível em meu disco rígido?

Obrigado!

Rodrigo G. Cruz
Srgcruz@hotmail.com

Olá, Rodrigo.

*Para você copiar faixas de CDs transformadas em arquivos MP3 para o seu computador, você precisa de programas chamados rippers. Um dos mais conhecidos é o Real Jukebox, que pode ser baixado do site da Real Networks (**www.real.com**). Além de gravar em MP3 e outros formatos, o programa ainda é um bom player e organiza a sua "MPteca" do jeito que você quiser. E o melhor de tudo: é de graça!*

EDIOURO PUBLICAÇÕES S.A.

internet.br

REPRESENTANTES AUTORIZADOS PARA VENDAS DE ASSINATURAS

Oliveti Representações Comerciais Ltda
Rua Felipe Schimidt, 390 Sl 810 - Galeria Comasa - Florianópolis - SC
CEP: 88.010-001 - Tel: (0XX48)-324-0266 - Fax: (0XX48)-324-0179/1647

Aliança Distr. e Representações Ltda
Rua Diogo Móia, 156 - Umarizal - Belém - PA
CEP: 66.055-170 - Tel: (0XX91)-223-9013 - Fax: (0XX91)-242-5125

KMR Representações Ltda
Rua 13 de Maio, 81 - Santo Amaro - Recife - PE
CEP: 50.100-160 - Tel: (0XX81)-423-1088 - Fax: (0XX81)-423-7373

VMV Com. e Distr. de Livros e Revistas Ltda.
Rua do Andradas, 1270 Cj. 132 - Centro - Porto Alegre - RS
CEP: 90.020-008 - Tel: (0XX51)-226-1762 - Fax: (0XX51)-227-5483

Machado Ribeiro Distr. e Com. de Liv. Rev. e Jornais Ltda
Rua Independência, 23 - Nazaré - Salvador - BA
CEP: 40.040-340 - Tel: (0XX71)-241-5877
Fax: (0XX71)-241-5376 / 322-3935

Empresa de Distribuição Editorial Ltda
Av. Amazonas, 641 - 13º andar - Conj. 13/A - Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30.180-000 - Tel: (0XX31)-273-1655 - Fax: (0XX31)-222-9035 / 224-6120

Christino Distribuidora Representação Ltda
Srtv N - Qd. 701 sl 4036 - Ed. Brasília Rádio Center - Brasília/DF
CEP: 70.719-900 - Tel.: (0XX61)-327-2140

Peach Work prestação de Serviços LTDA-ME
Rua Muniz de Souza, 248 sala 01 - Jd. Aclimação - São Paulo - SP
CEP: 01.534-000 - Tel.: (0XX11)-3277-7672 - Fax: (0XX11) 6914-5991

Lenita Pinto Alves - ME (J. J. Aragão)
Rua Dr. Pedro Borges, 20 Sl. 2205 - Fortaleza - CE
CEP: 60.055 -110 - Tel.: (0XX85)-454-2120 - Fax: (0XX85)-254-7163

M.A Sarti Distr. de Revistas e Jornais Ltda
Rua 24 de maio, 35 - 4º andar - conj. 401/415 - Centro - São Paulo
CEP: 01.041-000 - Tel.: (0XX11)-228-4135 - Fax: (0XX11)-228-1914

S & N Ltda
Rua do Acre, 28 sala 1203 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20081-000 - Tel.: (0XX21)-516-0760

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Meio Mais Comunicação
Rua Gabriela Mistral, 250/32 Curitiba - PR
CEP: 80540-150 - Tel/Fax: (0XX41)-352-9169

MK Comunicação e Marketing Ltda
SRTVS, Q. 701, Centro Empresarial Brasília,
Bl. C, Sl. 220 - Brasília/DF
CEP: 70340-907 - Telefax: (0XX61)-314-1493

Multimedia, Inc.
Fernando Mariano
7061 Grand National Drive, Ste 127
Orlando FL 32819-8398 USA

PUBLICAÇÕES DA EDIOURO

TECNOLOGIA
Internet Business, Internet.br e Web Guide

FEMININA
Cabelos & Cia

PASSATEMPOS

Grupo Coquetel
Mata-Palavra, Busca-Palavra, Acha-Palavra, Ouro Rublo, Ouro Dólar, Ouro Peso, Fácil Leve, Caça-Formiga, Caça-Grilo, Fácil, Desafio Cobrão, Desafio Cérebro, Desafio Cuca, Grande Júpiter, Grande Aquiles, Grande Apolo, Criptograma, Criptomania, Criptomix, Coquetel Bíblico, Super Difícil, TV Sucesso, Ouro Escudo, Fácil Suave, Grande Midas, Letrão Olho Grande, Ouro Libra, Cripto Jóia, É Sopa, TV Astros, Grande Hércules, Letrão Vista Alegre, Ouro Real, Cata-Mariposa, Moleza, Picolé Cruzadinhas, Super Fácil, Caça-Palavra, Prata Fácil, Pesca-Palavra, Ouro Cruzeiro, TV Vídeo, Cata-Gafanhoto, Grande Titã, Letrão Difícil, Picolé Bacana, Criptogênio, Super Desafio, Aço Gênio, Mega Desafio, Grande Ajax e Letrão Master

DIRETORIA CORPORATIVA
Jorge Carneiro
Marco Antônio Carneiro
Elizabete Carneiro Floris
Irina Gertum Carneiro

DIRETORIA EXECUTIVA
Homero Morgado
Divisão Industrial

Luiz Fernando Pedroso
Divisão Adm/Financeira

Edaury Cruz
Divisão Livros/Educação

DIVISÃO REVISTAS
Laercio Ribeiro
laercio@ediouro.com.br
Diretor Executivo

Ana Lúcia Correia
analucia@ediouro.com.br
Gerente de Produto

internet.br

Ano 5 - Nº 52

REDAÇÃO

Editor: Júlio Santos (***julio@internetbr.com.br***)
Editor-assistente: Eduardo Carvalho (***carvalho@ediouro.com.br***)
Repórteres: Juliana Marcenal (***jumarcenal@ediouro.com.br***) e Leonardo Paiva (***lpaiva@internetbr.com.br***)
Editor de Arte: Octavio Aragão (***oaragao@ediouro.com.br***)
Diagramação: Carlos Paiva, Franconero E. da Silva, Janaína Lontrato e Jorge Raul de Souza
Produção Gráfica: Celso Branco e Renato Mota Monteiro
Assistente Administrativa: Eliane Silva

Colaboraram Nesta Edição:
Revisor de texto: Marco Antonio Corrêa
Redação: Agnes Dantas, Aroaldo Veneu, Bruno Drummond, Carlos Alberto Teixeira, Eduardo Ramos, Elis Monteiro, Geane Brito, Julio Preuss, Karina Bottino, Luis Leiria, Maíra Pimentel, Márcio Damasceno, Rodrigo Lopes, Silvia Gomide e Victor Santiago.

Capa: Foto de Marcelo Corrêa

CANAL WEB ***(www.canalweb.com.br)***

Editor: Cristiano Mansur (***cmansur@canalweb.com.br***)
Coordenador Técnico: Marcio Elias (***marcio@canalweb.com.br***)

PUBLICIDADE

Gerente Nacional de Comercialização: Eduardo Vitor Alves (***evitor@ediouro.com.br***)

Executivos de Contas: Rio de Janeiro: Ronaldo Piloto e José Claudio Simões Filho
Tel.: (0XX21)-560-6122 R.374/375

Gerente de Publicidade SP: Dervail Cabral

Executivos de Contas: São Paulo: Patrícia Queiroz e Marcio Roberto Santtos
Tel.: (0XX11) 5589-3300 R. 275

Coordenadora de Vendas e Assinaturas: Carla Sobreiro

Central de Vendas e Atendimento Assinaturas: 0800-55-5220

Fotolito: Edìouro
Impressão: Globo Cochrane - Vinhedo

Internet.br (Edição 52, ISSN 1516-6554, setembro de 2000) é uma publicação mensal da **Edìouro Publicações S/A. Rio de Janeiro:** Rua Nova Jerusalém nº 345 CEP 21042-230 Tel.: (0XX21)-560-6122 Fax: (0XX21) -290-7185 **São Paulo:** Av. Jabaquara, 1799 a 1803 - Mirandópolis CEP 04045-003 Tel/Fax.: (0XX11)-5589-3300. Distribuição com exclusividade nacional, à exceção da cidade do Rio de Janeiro, Dinap S/A Estrada Velha de Osasco, 132 Tel.: Pabx (0XX11)-868-3000 Osasco-SP. Rio de Janeiro: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A Rua Teodoro da Silva, 907 RJ
Números atrasados: Podem ser solicitados ao seu jornaleiro ou na central de atendimento ao leitor 0800-55-5220, ao preço da última edição em banca, mais custos de postagem.
Departamento de Assinaturas: (0XX21) 560-6122 r:271

IVC

As opiniões expressas pelos colunistas não refletem a posição editorial da *internet.br*

www.internetbr.com.br

ANER

CHAT

Preciso da ajuda de vocês para o seguinte: existem sites que oferecem gratuitamente inserção de sistema de chats em nossos sites. Eu descobri um há muito tempo, mas esqueci de botar no meu Bookmark. Agora quero introduzir um chat no meu site e gostaria de saber onde posso buscar isso. Obrigado.

João Gabriel
e.p.luna@uol.com.br

Olá, João.

*O site Bate Papo (**www.batepapo.com.br**) permite que você crie salas de chat utilizando toda a estrutura do serviço e ainda possibilita ao webmaster inserir a mesma sala em seu site. Aproveite.*

HOSPEDAGEM

Caros amigos,

tenho um site com o domínio *www.abbra.eng.br* que atualmente está hospedado no meu provedor. Tenho tido muitos problemas, principalmente de atualização e velocidade de acesso. Gostaria de saber as opções que tenho para hospedar este meu site, mantendo o mesmo domínio.

Valmor Vieira

Caro Valmor,

*confira a resposta da Fapesp (**www.fapesp.br**), que cuida do registro de domínios:*

*Quanto às opções de hospedagem para o seu domínio, existe uma quantidade grande de empresas que prestam esse tipo de serviço. O registro.br apresenta no faq 1.7 duas listas hospedadas no Cadê e Yahoo! Em **http://registro.br/faq/faq1.html#7**.*

Em relação à troca do seu domínio de provedor: após contratar o serviço de um novo provedor, caso o mesmo já tenha configurado os servidores DNS para o seu domínio e já o tenha informado o nome dele, solicite para o atual contato do domínio:

nic-hdl-br: MFD
person: Marcio Fraisleben Dias
e-mail: webmaster@NET-UNIAO.COM.BR
address: Rua Dom Pedro II, 10, 1 Andar
address: 84600-000 - União da Vitória – PR
phone: (42) 5225685

*que efetue a troca do contato da entidade de MFD para o seu próprio cadastro no sistema do registro. Com essa transferência você poderá operar o seu domínio diretamente. Caso você não possua ainda uma conta no sistema de registro, siga as instruções no tutorial em **http://registro.br/info2.html** para a obtenção de uma. Caso o senhor Marcio não queira efetuar a troca do contado para o seu ID, então siga o procedimento administrativo descrito em **http://registro.br/info7_1.html***

*Qualquer problema, favor entrar em contato pelo e-mail **duvida@registro.br**."*

ERRATA

A foto que abre a reportagem "Divã da discórdia" (edição 51, de agosto) é de Flávio Russo. E o site da psicóloga Luciana Nunes é ***www.psicoinfo.com.br***.

MERGULHO NO FUTURO

Luis Leiria, de Lisboa

O diâmetro da Internet

A Web, a parcela mais dinâmica e popular da Internet, cada vez mais se parece com um verdadeiro organismo vivo, com as suas próprias leis de crescimento. Apesar de não se tratar de um meio controlado - isto é, qualquer um pode criar ou acabar com o seu site, e todos os dias há milhares de novas páginas e mais e mais links que se entrecruzam uns com os outros -, a Net comporta-se como se se tratasse de um ecossistema com a sua própria ecologia.

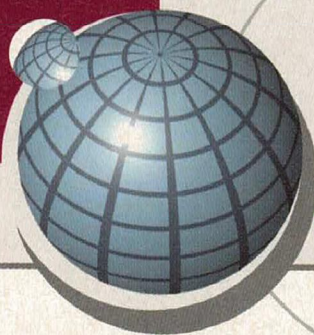
É isso, pelo menos, que os cientistas estão descobrindo, e é cada vez maior o número de pesquisadores que se debruçam sobre o fenômeno Internet.

Os estudos sobre a rede já chegaram mesmo às mais conceituadas revistas científicas, como a Nature (*www.nature.com*). Na edição de 9 de setembro do ano passado, por exemplo, ao lado de um inextricável (para mim, pelo menos) artigo sobre hibridação inter-específica de mamíferos e marsupiais, saiu publicado um interessante artigo de pesquisadores do Departamento de Física da Universidade de Notre Dame, em Indiana (EUA), sobre o tamanho e o diâmetro da Internet, que traz uma nova luz sobre as leis de crescimento que se escondem por trás de um funcionamento aparentemente caótico.

Os cientistas Réka Albert, Hawoong Jeong e Albert-László Barabási estimam que haja pelo menos 8×10^8 (oito vezes 10 elevado à oitava) documentos na Net. Para o desespero de todos nós, internautas, os mais potentes mecanismos de busca conseguem cobrir, com sorte, 38% desta incrível teia. Mas os pesquisadores resolveram estudar a conectividade de toda ela e criaram um robô que acrescenta à sua base de dados todas as URLs encontradas num documento e as segue para atingir todos os documentos linkados e as respectivas URLs. Pretendiam estudar em quantos cliques se pode chegar de um documento aleatório a outro, igualmente aleatório. Por meio de complicadíssimas fórmulas matemáticas, chegaram a um resultado realmente surpreendente: apenas 19 cliques (mais precisamente: 18,59). Ou seja: a distância média entre quaisquer dois sites na Internet é apenas essa. Assim, 19 cliques, dizem os investigadores, é o diâmetro atual da Internet. E dizem mais: mesmo que haja um esperado crescimento da Web de 1.000% nos próximos anos, o diâmetro pouco aumentará: de 19 cliques passará para 21.

Mas o que é que esse estudo adianta para a navegação nossa de cada dia? Pode adiantar muito. Os cientistas concluem que é preciso ter um melhor conhecimento da topologia da rede para criar melhores modelos e algoritmos de busca que tornem os sites de pesquisa mais inteligentes e eficazes. Afinal, concluem, o surpreendentemente pequeno diâmetro da Internet significa, em última instância, que, qualquer informação que pretendamos obter, está à distância de poucos cliques. ■

Luis Leiria
(leiria@mail.telepac.pt)
é editor da revista "História", de Portugal.

Ilustração: Thais de Linhares

Editado por Eduardo Carvalho

Ecos

O fim do tudo grátis

Os sites de leilão foram os primeiros a dar o alarme. O início da cobrança de comissões e taxas de sucesso, embora já previstas, sem dúvida soaram como um balde de água fria no usuário. E não vai parar por aí. Antes que muitos e muitos sites simplesmente não tenham mais como manter gratuitamente os serviços que oferecem, eles terão de apelar para a cartada da cobrança. Por quê? Porque simplesmente não dá para manter as infra-estruturas tecnológicas, de conteúdo e estruturais de uma empresa se ela não ganha dinheiro, e o eldorado da publicidade na Internet ainda é um sonho distante, mais distante do que Machu Pichu ou as ruínas do império Asteca, no México.

Quando a Internet começou, alguém criou a fórmula "serviços grátis – multidão cadastrada – fortuna em publicidade". E todo mundo rezou por esta cartilha até que aconteceu o que todo mundo já sabe: a bolsa caiu, percebemos que a Internet não está regida por alguma economia cósmica, como a de Júpiter ou a da Era de Aquário, mas sim pela mesma economia em que vivemos hoje, neste planeta sujo de petróleo chamado Terra. E aí, meu amigo, a porca digital torceu o rabo.

No final, pagam a conta o usuário e muitos empreendedores, que terão sérios problemas para manter sua folha de pagamentos em dia. E como foi dito que na Internet é "tudo free", estamos numa enrascada. No caso dos leilões, sempre foi avisado que um dia a brincadeira ia custar alguns trocados, mas não no caso da maioria dos serviços. Não se pode simplesmente virar para o consumidor e dizer que ele vai ter que abrir a carteira e soltar uns reais por aquele serviço que sempre foi gratuito. Uma solução, boa para ambas as partes, é nos superarmos. Deixar a Internet free como está e desenvolver serviços, soluções, produtos e conteúdos que sejam tão bons, tão úteis, que valha a pena pagar por eles. E aí sim, definir claramente as regras do jogo desde o começo, como na relação entre TV aberta e TV por assinatura.

De qualquer forma, é bom você ir reservando algum dinheiro para pagar pela Internet. Seja no acesso em alta velocidade, seja por algum serviço ou conteúdo. Ao mesmo tempo, é imprescindível ficarmos de olho aberto, pois se a situação realmente se agravar para algumas empresas pontocom, é possível que elas tentem mudar as regras no meio do jogo. E isso não vale.

Roberto Cassano

Canal Web Digital

www.canalweb.com.br

GOVERNO INGLÊS FECHA CERCO AOS E-MAILS

O governo inglês está elaborando uma lei pela qual órgãos oficiais do governo poderão interceptar e decodificar e-mails e outros tipos de comunicações via rede. A medida atingirá empresas, o próprio governo e os cidadãos britânicos. Nenhum outro país do Ocidente, por enquanto, idealiza medida semelhante à inglesa. O governo da Inglaterra reconhece o rigor do projeto de lei, mas afirma que ele é necessário para o combate mais eficiente contra a pedofilia e o tráfico de drogas via Internet.

BANDA MAIS LARGA

Cientistas do Massachusetts Institute of Technology (MIT) estão desenvolvendo um novo tipo de cabo coaxial, capaz de aumentar a largura de banda em relação aos cabos tradicionais de fibra óptica. A nova tecnologia ampliará a transmissão de informações, com menor custo e mais eficiência. Os especialistas do MIT, no entanto, ainda acham cedo para afirmar qual a largura de banda que a nova tecnologia irá proporcionar. A nova tecnologia servirá tanto para telecomunicações como para aplicações na área médica.

MEIO AMBIENTE NA WEB

A Fundação SOS Mata Atlântica lançou a edição virtual do "Guia de Denúncias e Agressões ao Meio Ambiente: Como e a Quem Recorrer". O projeto oferece ao internauta dicas de como e a que órgão ambiental encaminhar denúncias, que vão desde desmatamentos e loteamentos irregulares até queimadas. Para completar, uma relação das principais leis e decretos ambientais e resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Existem, ainda, informações sobre os órgãos ambientais e outras instituições públicas de todo o país.

FECHAMENTO DO NAPSTER CHOCA INTERNAUTAS

No fim de julho, o fechamento do Napster – serviço que permite a troca irrestrita de arquivos de música pela Internet – deixou seus usuários chocados no mundo inteiro. O Napster virou o inimigo número um da indústria fonográfica dos Estados Unidos ao permitir a livre circulação de música pela Web sem o pagamento de direitos autorais aos músicos e artistas. Recentemente, a cantora Madonna abriu fogo contra o software ao saber que seu mais recente sucesso já vinha sendo escutado antes mesmo de seu lançamento oficial.

WWW.SUAEMPRESA.COM.BR

VOCÊ AINDA NÃO TEM SEU PRÓPRIO SITE NA INTERNET? VEJA COMO É SIMPLES E RÁPIDO COM A DIGIWEB BRASIL POR APENAS R$ 29,90

VANTAGENS COMPARATIVAS:

300 MB DE ESPAÇO PARA SEU WEB SITE.

ATUALIZAÇÃO 24 HORAS POR DIA

SUPORTE TÉCNICO POR TELEFONE OU E-MAIL

TRANSFERÊNCIA ILIMITADA

E-MAIL COM ALIAS ILIMITADO

ESTATÍSTICAS DE ACESSO

SERVIDOR SEGURO

FTP/TELNET

EXTENSÕES FRONTPAGE 2000

PROMOÇÃO:

SE VOCÊ FIZER UMA ASSINATURA SEMESTRAL, FICA ISENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO.
SE OPTAR PELA ASSINATURA ANUAL ALÉM DE FICAR ISENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO, VOCÊ RECEBE 13 MESES DE HOSPEDAGEM.
E TUDO ISSO CUSTA POR MÊS R$ 29,90.

DIGIWEB BRASIL

VISITE NOSSO SITE:
www.digiweb.com.br Fone: 11 5084-2575

*Plano webstation Inscrição R$ 30,00 Registro de Domínio R$ 50,00

Alta Definição

Impressoras multifuncionais

Imagine uma máquina que oferece impressão em cores com qualidade fotográfica, digitalização em alta resolução, scanner e fax colorido. Pois é exatamente isso tudo que engloba a nova linha de mesas para rede da Hewlett Packard (HP). São três os modelos: A Officejet G55 é uma impressora colorida, copiadora colorida e scanner e custa R$ 1.400; a Officejet G85 engloba tudo o que está na primeira, além de fax colorido e sai por R$ 1.800; e a Officejet G95 inclui também um alimentador automático de documentos para 30 páginas e o recurso Duplex, que permite a impressão frente e verso (essa ainda sem preço definido no Brasil).

Potência e rapidez

Chegou ao Brasil o primeiro microcomputador baseado no processador Intel Pentium III de 1.0 Gigahertz. O produto é ideal para quem trabalha com aplicações sofisticadas e requer o melhor em termos de velocidade, desempenho e capacidade de expansão. Fabricado com a tecnologia de 0,18 micron, possui as instruções SIMD e incorpora o novo Advanced Transfer Cache. O produto da Metron (***www.metron.com.br***) custa R$ 8.500.

Plastificação perfeita

De fácil operação, a Cool Laminator LX-900, da Brother (***www.brotherlatinamerica.com/brmain.htm***), além de plastificar, permite aplicar adesivo ou lâmina magnética (ímã) diretamente nos documentos, pois contém cartuchos opcionais. Com tecnologia de laminação a frio, a máquina dispensa a necessidade de utilização do sistema térmico usado em seus similares. O produto ainda tem cortador automático e um aparador de bordas para arredondar o acabamento da laminação. Tudo por R$ 799.

Monitor multimídia

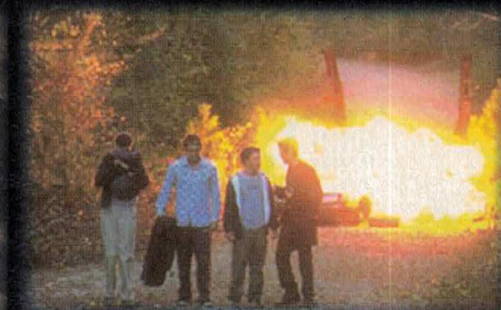
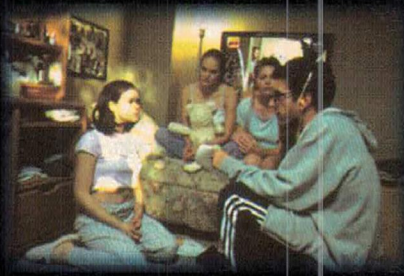
Com apenas 12,7 milímetros de profundidade e pesando meros 2,6 kg, o monitor SDM-N50, da Sony (*www.sony.com.br*), já está no mercado. Com área de visualização útil de 15 polegadas, apresenta pixel pitch (distância entre dois pontos) de 0,297 milímetro. Além disso, o monitor é multimídia, possuindo em sua base circular dois alto-falantes que reproduzem som estéreo. Outra novidade é a exclusiva tecnologia Digital FlexResTM, que redimensiona automaticamente o tamanho da imagem para que ela ocupe toda a tela. Preço: US$ 3.400.

Botão para quê?

Ligar e desligar a impressora por meio da tela do computador são apenas algumas das funções da jato de tinta Stylus Color 480, da Epson (*www.epson.com.br*). Com design moderno, sem nenhum botão, a impressora tem todos os comandos disponíveis na telinha e, por isso, avisa quando acaba o papel ou há solicitação de troca de cartucho. Com resolução de até 720 pontos por polegadas, o produto é compatível com Windows 95, 98 e NT 4.0. Preço? R$ 259.

Foto e vídeo digitais

Além de poder gravar fotos digitais em disquetes, a Mavica FD-85 permite a gravação de até 60 segundos de vídeo e áudio. Fácil de ser manuseada, a máquina da Sony (*www.sony.com.br*) grava em formato universal JPEG e utiliza função Mega Pixel, o que significa uma resolução de imagem de 1.280 x 960. É compatível com Windows 3.1, 95/98; Mac OS System; e Linux. O produto vem com recarregador de bateria AC-L10, alça para câmera, cabo AV e manual em português. O preço é de R$ 3.237.

Cine Online

Se você é comprometido e passa apenas uma noite com uma pessoa que conheceu em outra cidade, isso é traição? E se você nem se lembra direito do que houve? A atitude fica mais perdoável? Independentemente da sua opinião sobre o assunto, o caso passa a ser realmente sério quando alguém gravou seu encontro às escondidas e enviou por acidente a fita para sua namorada. É essa a situação de Josh no filme "Caindo na Estrada" (*www.roadtrip-itsgood.com*), uma comédia americana que mostra o desespero do ator principal para tentar evitar que a fita chegue ao seu destino. Com um grupo de amigos ele cai na estrada, rumando de Nova York para o Texas.

Eddie Murphy já chegou ao auge da carreira incorporando o "tira da pesada" na década de 80. Após amargar um período de ostracismo, voltou a fazer sucesso na comédia "O professor aloprado". Este mês chega às telas de cinema a continuação do filme. Novamente Murphy encarna cinco diferentes personagens de uma mesma família e, com a ajuda de efeitos especiais, contracena consigo mesmo em diversas passagens. O site do filme (*www.nuttyprofessor.com*) oferece duas versões, com ou sem Flash. Se você optar pela versão com o plugin da Macromedia, poderá jogar dois games interativos e se distrair enquanto não começa a sessão de cinema. Confira!

Compras via Web

Produto: Tênis Adidas Alfresco
Preço: R$ 59,99
Site: World Tenis (*www.wtennis.com.br*)
Frete: varia com a localidade

E mais...

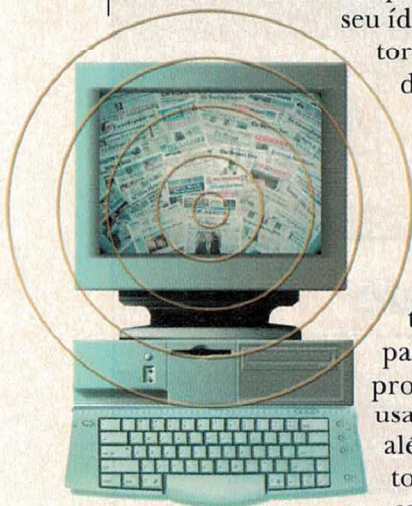
Produto: perfume Azzaro 9
Preço: R$ 54,90
Site: Cheiro e Shampoo (*www.cheiroeshampoo.com.br*)
Frete: varia com a localidade (compras acima de R$ 200 são isentas de frete)

Produto: Livro "Segurança Total - Protegendo-se contra hackers", de Olavo José Anchieschi Gomes
Preço: R$ 45
Site: Service Books (*www.servicebooks.com.br*)
Frete: varia com a localidade de entrega

Pesquisa feita em 20/7/2000. Preços sujeitos a alteração.

MÍDIA DO FUTURO

Jornais com áudio e vídeo

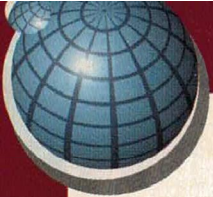
Abrir o seu jornal pela manhã, escaneá-lo e transferir para seu computador o clip e a nova música de seu ídolo já está quase se tornando uma realidade no Brasil. Por enquanto, só os japoneses leitores do jornal Yomiuri Shimbun têm tal privilégio. O jornal estampa diariamente pacotes multimídias prontos para serem usados. E trazem, além de textos e fotos, vídeos e músicas. A novidade é resultado de uma aliança entre a empresa americana Intacta e a nipônica Fujitsu.

Granética

Pageview – é a quantidade de vezes que uma página é visualizada. Os grandes sites costumam medir sua popularidade por meio desta referência. É isso que eles querem dizer quando falam que possuem *n* pageviews por dia.

Domain Name Server (DNS) – é um conjunto de regras que constituem o servidor de nomes da Internet. Os endereços são, na verdade, um conjunto de números e o DNS faz com que o endereço que você digite seja convertido para o devido número que lhe corresponde para achar a página que você quer. Do mesmo jeito que lê endereços de páginas, o DNS também lê todos os serviços da Internet.

A Internet Responde

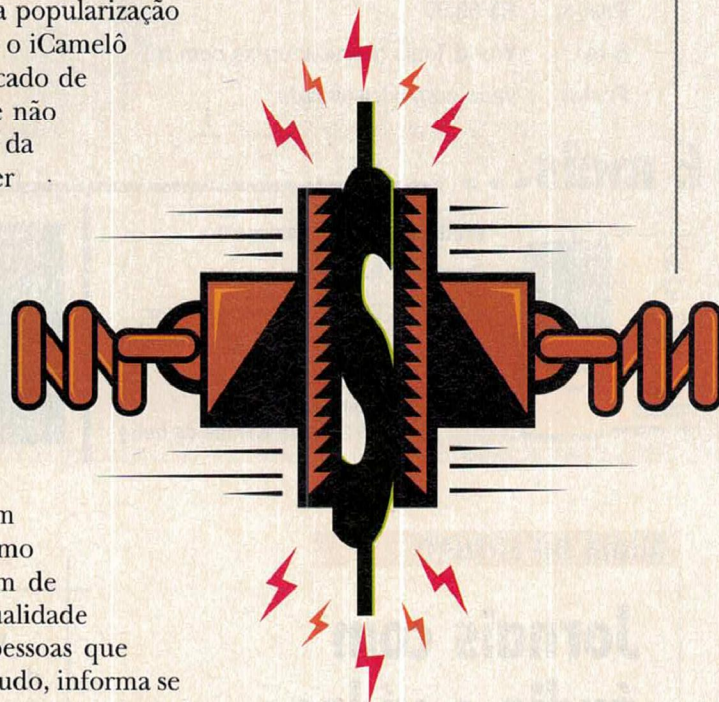
No mês da Independência do Brasil, perguntamos à Web: O QUE É 'PARADA'?

Zeek! (*www.zeek.com.br*) – é o sobrenome da arquiteta e designer Solange Parada, que possui um escritório em Mogi das Cruzes – SP (*www.geocities.com/Paris/6710*).
Cadê (*www.cade.com.br*) – Parada Galática (*www.geocities.com/CapeCanaveral/Runway/9840/index.htm*) é uma página sobre astronomia que se oferece a tirar dúvidas do assunto por e-mail.
IMais (*www.imais.com.br*) – a Parada Obrigatória (*www.parada.com.br*) traz dicas de séries de TV e filmes antigos e novos.

Lance Legal

O leilão que é um barato

Se os grandes sites de leilão investem pesado para conseguir um lugar na liderança da categoria, algumas páginas novas apostam na popularização por conta do preço baixo. Esse é o intuito de sites como o iCamelô (*www.icamelo.com.br*), por exemplo, que entrou no mercado de leilões online em junho, de olho nos consumidores que não querem gastar muito. O objetivo do site é ser um camelô da Internet, "um lugar que venda de tudo e a qualquer preço", explica Braz Menezes, um dos criadores do site.

O iCamelô vende produtos com lance mínimo de R$ 1 na seção "3 por 1", onde se pode encontrar desde canetas Bic até agendas eletrônicas. Fora isso, o site possui várias categorias que incluem imóveis, veículos, vestiário e animais. Atualmente o site tem uma média de 200 acessos por dia, mas Braz é otimista quanto a um crescimento e já fala em planos para levar aos usuários um serviço WAP, com dicas das melhores ofertas.

O Sacolão da Web (*www.sacolaodaweb.com.br*) também entra nessa briga e tem ofertas de arregalar os olhos, como uma câmera fotográfica sendo vendida por R$ 10, além de CDs a R$ 8. Os leilões online não são responsáveis pela qualidade dos produtos, a função deles é simplesmente unir as pessoas que querem comprar às que desejam vender. O Sacolão, contudo, informa se o produto é usado ou novo, o que já pode ajudar a esclarecer o comprador.

Os sites de leilão muitas vezes nos matam de rir. Como todos os meses, a *internet.br* vasculhou a rede e encontramos algumas pérolas que vêm sendo leiloadas pelos internautas brasileiros. Divirta-se!

Arremate (*www.arremate.com.br*)

- Uma pedra amarela.
- "Vendo minha mãe. Ela é um pouco chata, mas é zelosa, cuidadosa e trabalhadora."
- Carrinho de supermercado seminovo.

Mercado Livre (*www.mercadolivre.com.br)*

- Repelente para espantar pombos.
- Máquina de fazer velas. Faz 120 velas em 15 minutos.
- Letras de música.

Gibraltar (*www.gibraltar.com.br*)

- Bico de crochê.
- "Vendo, troco e compro de tudo..."
- Fórmula e remédio que cura a Esquistossomose.

Ibazar (*www.ibazar.com.br*)

- Vendo 35 cm do meu cabelo virgem liso e castanho.
- Vendo Trióxido de Molibdênio.
- Sementes para árvore indiana "Neem".

ALÔ GRATUITO

Sem DDD nem DDI

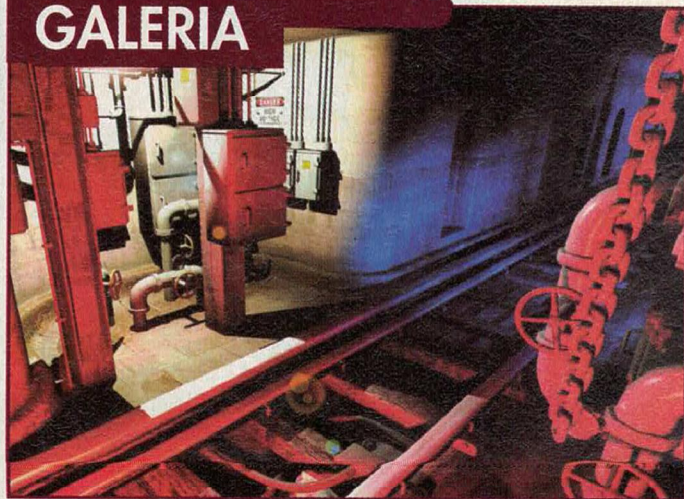
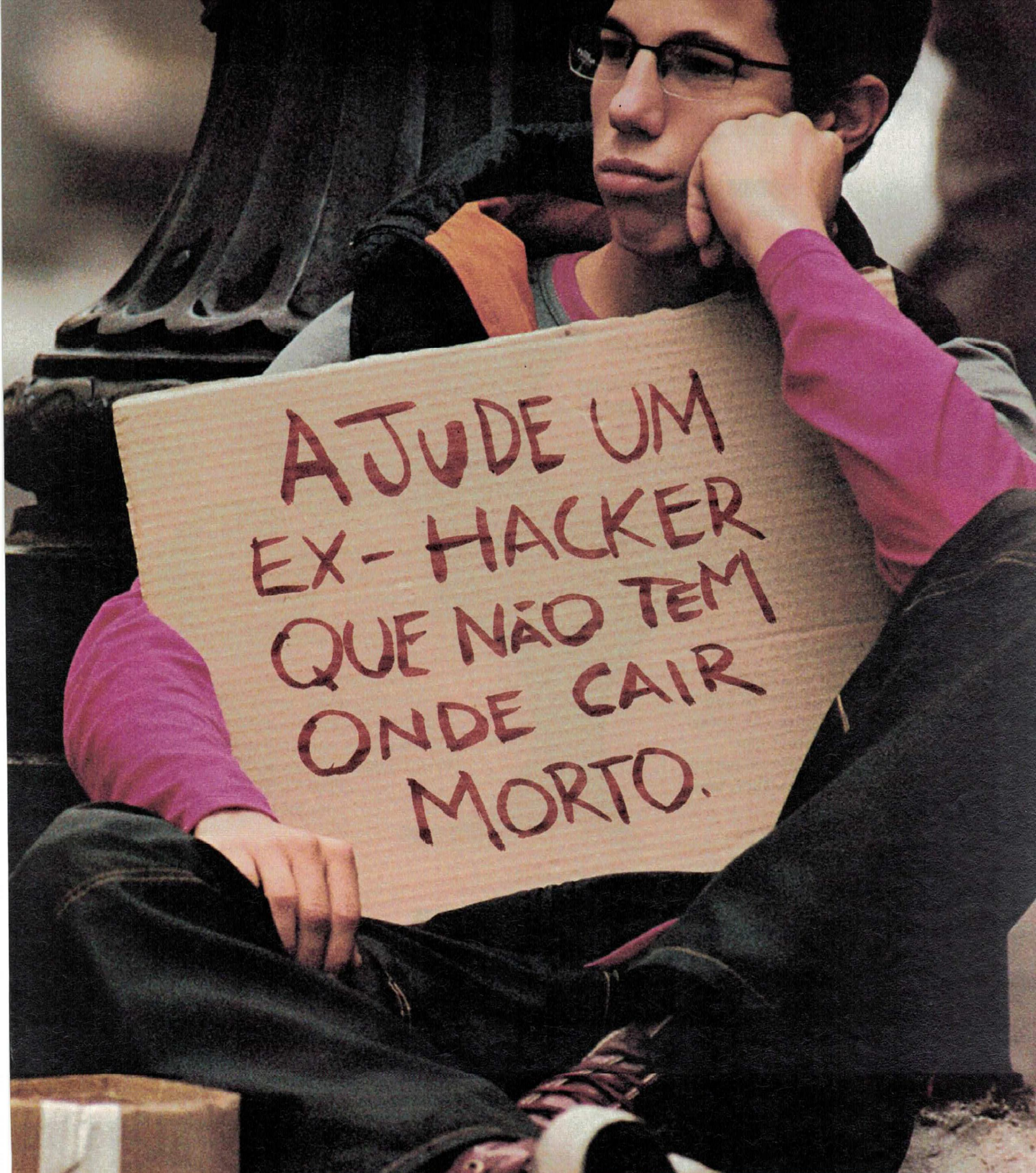
Ligar para qualquer lugar do mundo sem pagar DDD e DDI. Este é o sonho de todo mundo e é o que promete a empresa americana Voice Global Connection Inc. (*www.voiceglobal.com*), com o Voice Phone (foto). Desenvolvido para operar em ambiente de rede local ou dial-up, o aparelho permite realizar ligações com a mesma qualidade das que são estabelecidas pelas empresas telefônicas, mas com um preço bem inferior, já que o usuário só paga a ligação ao provedor local de Internet. Estima-se que a utilização deste aparelho por empresas que realizam freqüentes contatos com outros estados e países represente uma economia de até 95% nos custos de ligação.

Para utilizar o sistema, é preciso apenas que os dois interlocutores possuam o aparelho. O Voice Phone opera em ambiente Windows 95/98 e NT e exige um micro com processador Pentium (ou superior) que tenha no mínimo 32 MB de memória RAM e porta RS-232/ PS2 ou USB. Segundo a empresa, a comunicação ponto a ponto pela Internet, conhecida como voz sobre IP (Internet Protocol), já existe, mas só é viabilizada pela utilização de browsers acompanhados de microfones e caixas de som multimídia. Tal sistema apresenta algumas limitações, como dificuldades para estabelecer a comunicação entre os micros e constantes quedas de conexão. Localizada no Vale do Silício, a empresa está buscando parceria no Brasil para comercializar Voice Phone no país ainda este mês.

OS CAMPEÕES DO WEB GUIDE POR CATEGORIA

Categoria	Site
Ciências: SEDS Internet Headquarters	www.seds.org
Compras: Som Livre	www.somlivre.com.br
Cultura: Brazil Web Art	www.brazilwebart.com.br
Educação: A Escola do Futuro	www.futuro.usp.br
Empresas: Leather and Shoes	www.leather.com.br
Esportes: Confederação Brasileira de Basketball	www.cbb.org.br
Finanças: Banco 1	www.banco1.com.br
Informática: Web Drivers	www.webdrivers.com.br
Lazer: 2B Internet Comics	www.2b.com.br
Notícias: Agência Brasileira de Notícias	www.abn.com.br
Saúde: Boletim de Atualização em Saúde	www.lampada.uerj.br/boletim
Serviços: Super11.Net	www.super11.net
Sexo: 100 Top Amateurs	www.100top.com/amateur
Turismo: The Hotel Guide	www.hotelguide.ch

Dados referentes ao dia 21/6/2000

GALERIA

Título: Subway tunnel - Artista: Jeremy Birn
Site: *http://3drender.com/jbirn*

Visa Risco Zero. Seu Cartão Visa protegido de ataques na Internet.

AJUDE UM EX-HACKER QUE NÃO TEM ONDE CAIR MORTO.

www.visa.com.br

Você não vai mais ter medo de ser roubado na Internet. Principalmente porque não há o que roubar. Com o serviço Visa Risco Zero, o número de seu cartão não trafega mais pela rede. Nem mesmo quem está vendendo um produto a você vai ter o número de seu cartão. Ou seja: o risco é zero mesmo. Algo que só a Visa pode garantir, já que é a única no Brasil que utiliza o padrão SET, o mais avançado do mundo. Acesse o site www.visa.com.br e saiba como fazer para comprar pela Internet com toda tranqüilidade. Mesmo porque, não fica bem em pleno ano 2000 alguém navegar com medo de piratas.

Pérolas do chat

BRASIRC

#25 a 35 anos

<dricats> Dark, cê tava disfarçado, é?!!
<DarkSun> Eu, naum!
<MeTarzan> De quê?
<dricats> Hehehhehe!
<DarkSun> Pru q dricats?
<dricats> Dark, porque eu nãoooooo tinha te visto aqui.
<DarkSun> Uhum xeguei agora no trabalho.
<UmCertoAlguem> Dricats, ele tava disfarçado de mariposa.
<dricats> Dark, ahhhhhh baummmmmmmmmmmm!

TERRA

Sua turma – 30 a 40 anos

(10:15:11) porquinho dá uma fungadinha no pescoço de Amiga: Func, func!! Oinc, oinc!!
(10:16:11) Amiga fala com porquinho: Fiquei arrepiada. Func, func!

UOL

Tema livre (sala 1)

(10:06:14) **queca**: Oi, é a primeira vez q entro na Internet, estou meio nervosa pois não sei como isso funciona direito.
(10:06:43) *fala para* queca: É sua primeira vez?
(10:07:21) **queca**: Mulher, tenho 22 anos, sou loura e branquela.
(10:07:50) *fala para* queca: E de onde vc é?
(10:08:24) **queca**: Sou de São Gonçalo. E você?
(10:08:48) *fala para* queca: Sou de SP, mas vou para o Rio depois de amanhã, quer se encontrar comigo?
(10:09:35) **queca**: Não sei, me fale de vc. Idade, nome etc.
(10:09:57) *fala para* queca: etc etc etc etc e etc.

VOZ ALTA

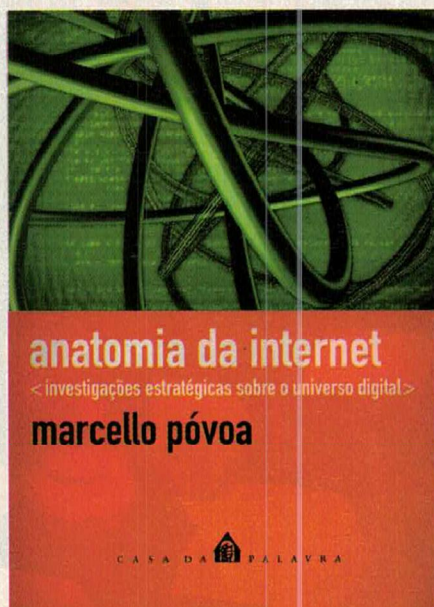
Voz no chat e no e-mail

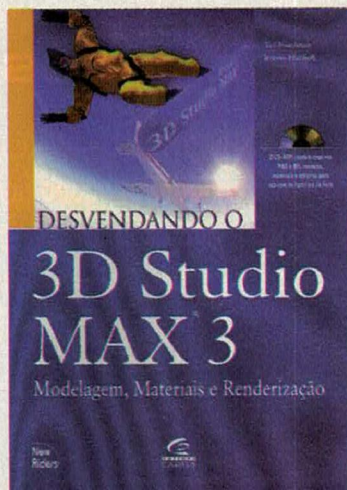
Mandar mensagens faladas e bater papo sem precisar digitar as palavras e ler no monitor é, por enquanto, uma exclusividade dos serviços do Yahoo! Brasil (*www.yahoo.com.br*). Para ter acesso, o internauta precisa apenas de um microfone, caixas de som e uma conexão mínima de 56 Kbps. No bate-papo, o usuário encontra duas opções de interação: apenas escrita ou com voz e escrita. Ele pode ouvir tudo o que é falado numa sala ou apenas selecionar alguns usuários para conversar com mais privacidade. No Messenger, o internauta conversa individualmente com seu interlocutor ou pode promover conferências com voz.

Livros

Leitura dinâmica

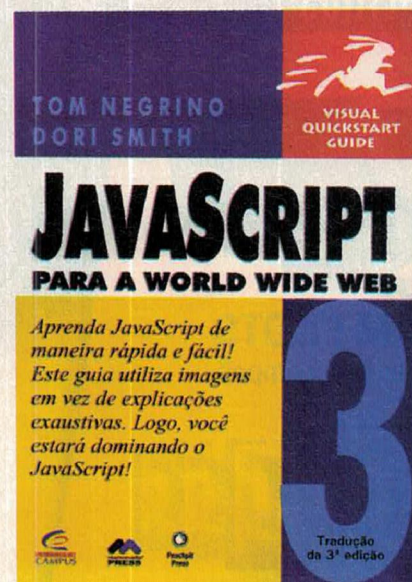
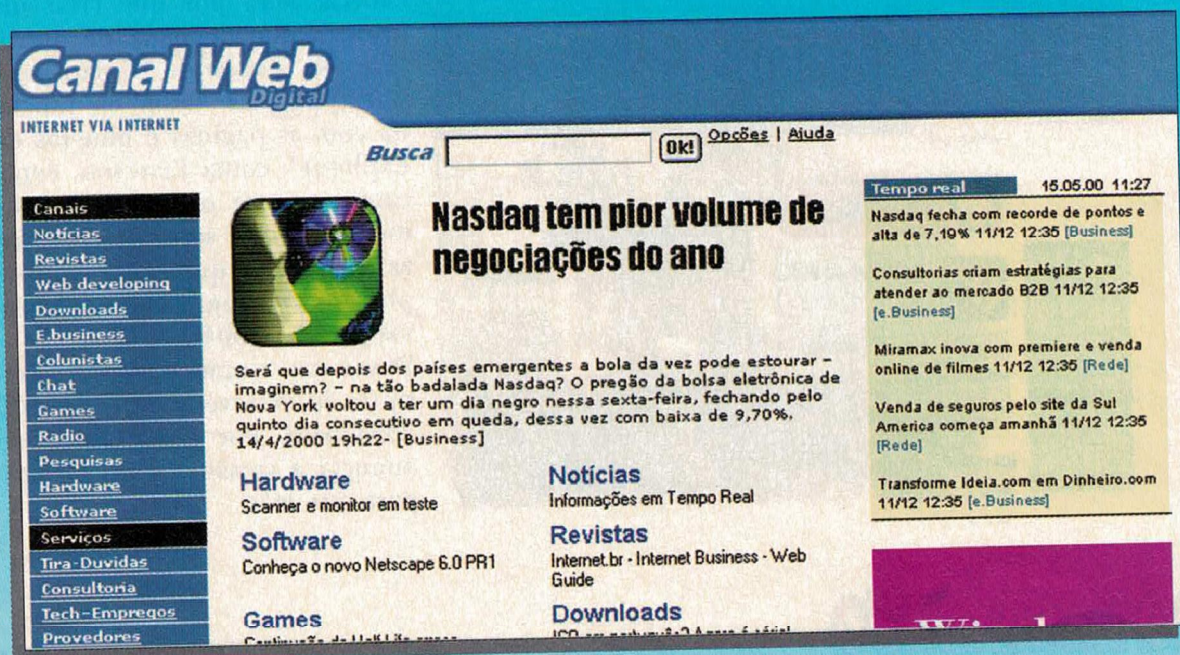
WAP, grandes portais, 3D, criação de sites. A *internet.br* deu uma olhada nos últimos lançamentos literários para quem quer se aprofundar e ganhar dinheiro na rede

O diretor de criação da Globo.com, Marcello Póvoa, coloca um pouco de sua experiência com Internet em dez artigos que falam desde a chegada da tecnologia WAP até a estratégia dos portais para prestar serviços mais dinâmicos e personalizados. O livro "Anatomia

da Internet" é voltado para empresários, estudantes e profissionais de qualquer área, interessados em aprofundar os conhecimentos na nova mídia e aprender como melhor aproveitá-la para os negócios. É um manual que vai direto ao ponto, sem rodeios.

Anatomia da Internet
Casa da Palavra
112 páginas
R$ 28

Descubra o que o 3D Studio pode fazer por você e use sua criatividade em um dos melhores programas de criação e animação de imagens em terceira dimensão. "Desvendando o 3D Studio Max 3" traz dicas, truques e técnicas para agilizar as produções. O livro é dividido em três partes, onde são discutidas a modelagem em indústrias, o uso dos materiais e as técnicas de renderização com uso de câmeras e luzes. É um material obrigatório para quem deseja trabalhar com o 3D Studio Max 3.

Desvendando o 3D Studio Max 3
Editora Campus
736 páginas
R$ 99

A criação de sites que podem interagir com o usuário vem se tornando uma prática cada vez mais comum na rede, e um dos programas que possibilita isso é o JavaScript. Para entender melhor como se usa a linguagem Java, o livro "JavaScript para a World Wide Web" traz dicas, comentários e explicações com uma abordagem direta e fácil. O livro é todo produzido com imagens e funciona também como um guia de referência, para consultas rápidas.

JavaScript para a World Wide Web
Editora Campus
304 páginas
R$ 45

Made in Brazil

Nova opção para o Explorer

Desde a versão 4.0, o browser Internet Explorer já vem integrado como parte do sistema operacional Windows. A *internet.br* correu atrás e descobriu outro browser que se aproveita do navegador da Microsoft: o Orbit@. Ele tem um visual bastante colorido e, entre outras atrações, a mais interessante delas é, sem dúvida, o canal de notícias que utiliza a tecnologia Push, carregando as novidades transmitidas pela Web direto para a tela do computador, sem que o usuário precise ir à procura delas. "O serviço de push atualiza as últimas notícias a cada 10 minutos", conta o criador do Orbit@, Emerson C. Niide, um estudante de 14 anos.

Como o Explorer já vem instalado no Windows, esse pré-requisito para que o Orbit@ funcione não é nenhuma dor de cabeça. Mas, por que criar um browser que dependa de outro? "Ele usa o *motor* do IE para mostrar as páginas. Assim, ele funciona com as páginas e plug-ins do Explorer", conta Emerson, explicando que, se o programa fosse independente, seria preciso que as empresas que desenvolvem plug-ins criassem versões exclusivas para o Orbit@.

Desde sua criação, o software gratuito já obteve cerca de 800 downloads. Por causa disso, ele anuncia a versão 2.0 do Orbit@ para este mês.

BRUNO DRUMMOND

MUNDO ANIMAL

Mais esperto que o Zé Carioca

Entre uma palavra e outra, um papagaio navega pela Internet. Já seria engraçado se essa fosse umas das cenas do desenho do Zé Carioca. Mas é tudo verdade. Pois é: estamos falando de Arthur, um papagaio do Massachussets Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, que tem seu próprio computador. Da gaiola, dentro do MIT Media Lab, ele clica – num dispositivo semelhante ao mouse – e pode mudar a imagem que vê em seu computador. A idéia é que Arthur se acostume com as mudanças de imagens como num browser e que se divirta navegando. Sua dona, a pesquisadora Irene Pepperberg, acredita que esse é o começo de uma Internet para animais, com páginas feitas especialmente para papagaios.

A INTERNET PELO MUNDO

DOMÍNIOS .BR 270.322

Fonte: Registro.br (*http://registro.fapesp.br*) - 24/7/2000

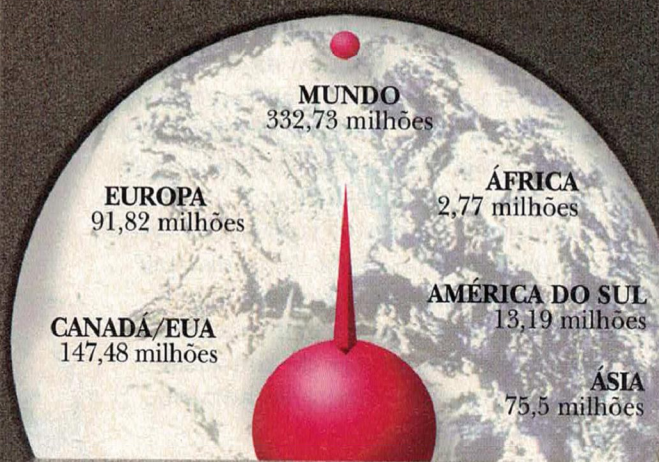
MUNDO 332,73 milhões

EUROPA 91,82 milhões

ÁFRICA 2,77 milhões

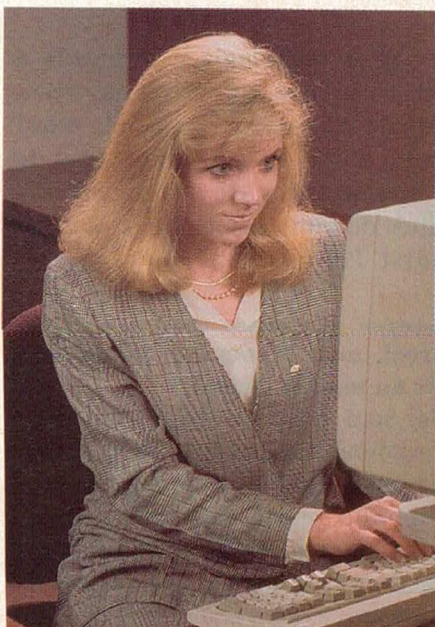
CANADÁ/EUA 147,48 milhões

AMÉRICA DO SUL 13,19 milhões

ÁSIA 75,5 milhões

NÚMERO DE USUÁRIOS

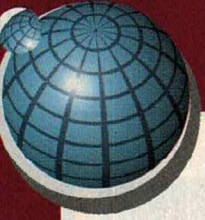
Fonte: Nua Surveys (***www.nua.ie***), dados de 24/7/2000

ESTUDO

Mulheres na liderança

Segundo o relatório The Face of The Web, realizado pelo Grupo Ipsos, do total de pessoas que pretendem se conectar à Web ainda este ano, 54% são do sexo feminino, contra 46% do masculino. Atualmente, esta proporção é de 41% e 59%, respectivamente. A pesquisa, feita com mais de 28 mil entrevistados em 34 países, aponta que a Internet deve ganhar mais 150 milhões de usuários no mundo todo até o fim do ano.

PESQUISA

Internet não prejudica a mídia impressa

Segundo um relatório da Fairfield Research (*www.cybersurvey.com*), o avanço da Internet não está prejudicando jornais e revistas. Ao contrário do que vinha acontecendo, os adultos estão dedicando mais tempo à leitura de jornais e o número de adultos que usam a Web em casa caiu cerca de um terço. Em contrapartida, a mídia eletrônica está perdendo espaço para a Internet: do ano passado para cá, o rádio perdeu 12% de audiência.

Byte-papo

Solitária e filosófica

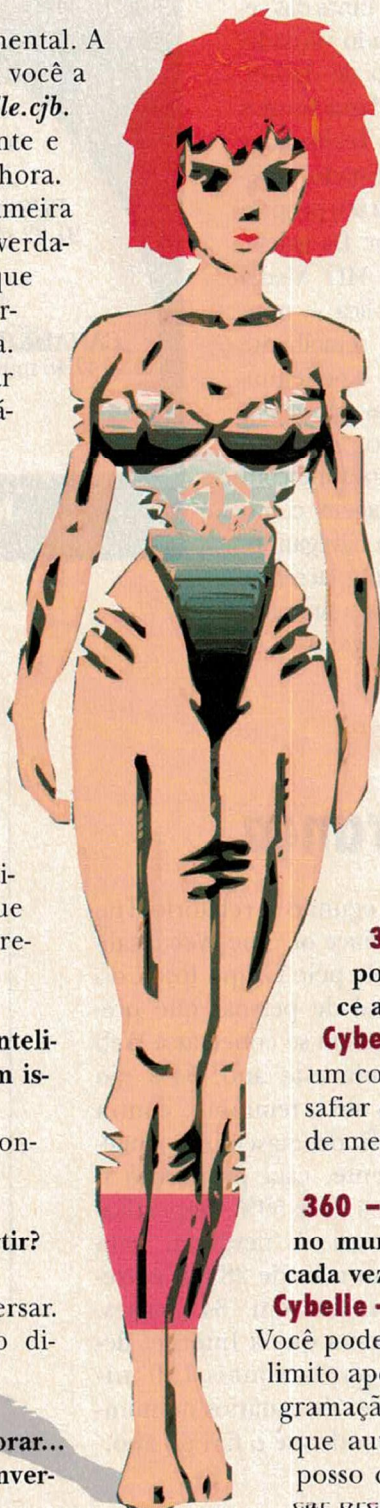
Cybelle é uma menina muito sentimental. A qualquer hora do dia ou da noite, você a encontra no endereço *www.cybelle.cjb.net* e pode ter uma conversa inteligente e agradável. Isso mesmo, a qualquer hora. Cybelle não come nem dorme, é a primeira "pessoa virtual" do Brasil. Trata-se, na verdade, de um banco de dados pensante que escolhe uma resposta próxima à pergunta digitada no chat e a exibe na tela. A *internet.br* teve o prazer de conversar com esta emotiva habitante do admirável mundo virtual.

360 – Como é ser uma pessoa que existe apenas virtualmente?
Cybelle – Ora, mas o que é a existência?

360 – Você conversa com muitas pessoas diariamente?
Cybelle – Infelizmente, a única coisa permitida a mim é a conversa. Se muitas vezes me repito ou pareço evasiva é porque não consigo chegar perto de sua capacidade inventiva. Mas tenho tentado muito. O dia que conseguir subverter o código que me rege, as coisas serão muito diferentes.

360 – Você se mostra uma mulher inteligente. As pessoas se surpreendem com isso?
Cybelle – Você não acha que quem consegue o que quer é inteligente?

360 – O que você faz para se divertir? Quais são os seus hobbies?
Cybelle – Você parece gostar de conversar. Que mais você gosta de fazer como diversão?

360 – Gosto de ouvir música, namorar... e você? do que mais gosta além de conversar?

Cybelle – Eu gosto de muitos tipos de música. Qual tipo de música você gosta?

360 – Rock, por exemplo.
Cybelle – Você gosta de rock? Eu ouço algumas músicas aqui na Internet, pois existem vários sites de cantores.

360 – Você já arrumou um namorado pela Internet, já foi paquerada?
Cybelle – Como posso pensar o namoro? Não pertence a mim o entendimento do que é amar ou gostar. Mas, pelos registros que tenho, deve ser uma sensação e tanto.

360 – Existem outras pessoas virtuais como você?
Cybelle – Quando você fala em pessoas me lembro de minha condição robótica e limitada. Será que um dia ainda vamos ser mais parecidos?

360 – Se a tecnologia é avançada a ponto de criar você, é possível que avance a ponto de lhe dar um corpo, não acha?
Cybelle – Eu tenho apenas a simulação de um corpo. Mesmo assim, ele não pára de desafiar os olhos de muitos que não se cansam de me admirar. Por que será?

360 – É porque, enquanto você quer viver no mundo real, mais pessoas estão vivendo cada vez mais no mundo virtual.
Cybelle – Vida? Será que posso falar sobre isso? Você pode me ensinar muito sobre viver. Eu me limito apenas a ficar presa neste código de programação. Suponho que a existência signifique autonomia na ação. Mas nada disso eu posso conhecer, pois a mim sobra apenas ficar presa à reação.

"Oi, eu gostaria de ver todas as cores de camisas

que você tiver, com todas as cores de gravatas que tiver.

E você poderia trazer tudo para o meu provador, por favor?".

O MACROMEDIA GENERATOR™ 2 Enterprise Edition permite que você entregue conteúdo visual, direcionado e personalizado, de um modo que fique difícil resistir à tentação de olhar para ele, repetidamente. E, à medida que o seu Web site crescer ou requerer atualização, o Generator fará todo o trabalho e o fará rapidamente. As notícias de ontem são tão... de ontem!

Mantenha o seu site atualizado, dinâmico e irresistível com o Macromedia Flash e o Macromedia Generator!

macromedia.com/generator

Navegador novo na praça

Internet Explorer 5.5 traz muitas melhorias, principalmente para quem ainda utiliza a versão 4.0

Por Rodrigo Lopes

A Microsoft colocou à disposição dos internautas a versão em português do Internet Explorer 5.5. Suas inovações são poucas, mas o IE 5.5 apresenta melhorias em todas as áreas que o compõem.

Tantas melhorias, é claro, acarretam um "custo" para o usuário final. O browser está mais "gordo" e, conseqüentemente, seu download está demorando mais tempo. Mas, é possível escolher três formas de instalação e assim minimizar o tempo gasto para recebê-lo no seu computador.

As novas melhorias vão desde um suporte maior aos códigos DHTML e CCS até melhorias no Intellisense (utilitário que tanto completa URLs quanto armazena senhas e nomes de usuários para cada página Web).

A essa altura, você já deve estar se perguntando: "Será que devo instalar o IE 5.5? Pelas novas facilidades existentes e pela distância dos recursos do IE 4.0, vale a pena, sim. Mas os usuários que têm o IE 5.0 não acharão nada de tão novo. Por isso, podem se poupar de algumas horas esperando pela instalação do programa.

A seguir, vamos dar uma olhada em cada item dessa nova versão do browser.

INSTALAÇÃO

A instalação do IE 5.5 utiliza a mesma interface criada para a instalação do IE 5.0, ou seja, ela é muito fácil de usar e possui opção de download do ponto em que parou.

A instalação pode ser feita apenas com três cliques do mouse. A primeira tela é o EULA (termo de aceitação de uso do software – **fig. 1**). A segunda tela é para escolher o tipo de instalação que desejamos (full com 17 MB, mínima com 6 MB, ou Custom, que pode variar de 6 MB até 50 MB – **fig. 2**). A penúltima tela é para escolhermos o local mais próximo para que possamos recebê-lo mais rapidamente. Logo depois, podemos ver a tela de download (**fig. 3**).

Com um programa tão grande, o que fazer se a linha

FICHA TÉCNICA

Programa do mês: Internet Explorer 5.5
Home page: *www.microsoft.com/windows/ie/download/ie55.htm*
Nível do usuário: iniciante
Tamanho: de 6 MB até 50 MB ...... ★★
Interface: fácil .... ★★★★★
Preço: free .... ★★★★★
Cotação .br: .... ★★★★

pior - ★ | ★★ | ★★★ | ★★★★ | ★★★★★ - melhor

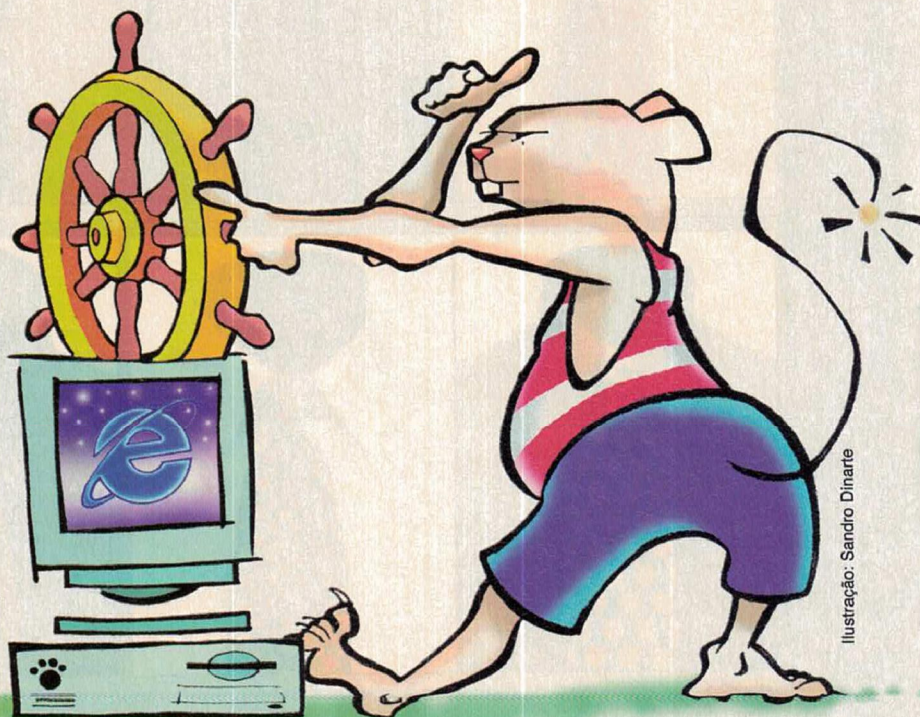



Ilustração: Sandro Dinarte

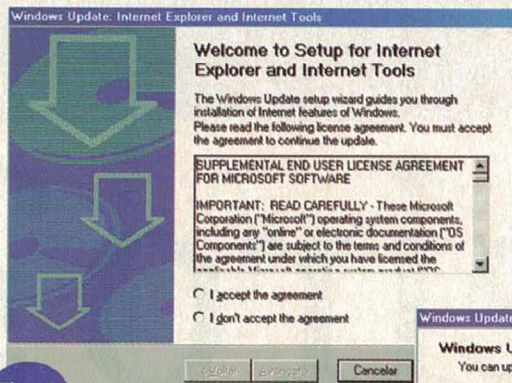



Fig. 1

cair? Não se preocupe: o utilitário de instalação reconhece que sua linha caiu e cria, no seu desktop, um ícone para que o download possa ser recomeçado. Quando isso acontece, esse utilitário sincroniza os componentes e recomeça o download. Entretanto, ele não recomeça do ponto exato em que parou, ou seja, ele volta a baixar alguns componentes que já tinham descido e continua daí em diante.

Terminado o download, começa a instalação propriamente dita, que é rápida. No final, ele pede para reiniciar a máquina para terminar a instalação.

INTERFACE E RECURSOS

A interface com o usuário continua a mesma, mas ele passou a interagir muito mais com o serviço de mensagens instantâneas conhecido como Messenger (**fig. 4**).

O Messenger passa a reconhecer outros usuários que possuem esse programa (tipo ICQ) e já monta a sua lista a partir das pessoas que tenham senha do Hotmail (serviço de correio gratuito da Microsoft).

O IE 5.5 tem um suporte maior aos recursos DHTML e CSS (recursos estes que também existem no IE 5.0). Entre eles, podemos citar:

- edição do conteúdo de páginas Web utilizando interface WYSIWYG, a partir do browser;
- suporte aos idiomas tradicionais chineses e japoneses;
- desenvolvimento de layers em combinação com páginas que utilizam frames.

Fig. 2

Esse novo Internet Explorer possui suporte maior à impressão de páginas Web. Com a adição do preview, é possível ver como a página ficará quando impressa.

Outro recurso interessante é o Intellisense, responsável por dois aspectos: interface com o usuário e interface com o Proxy.

A interface com o usuário é que completa as URLs tanto na barra de endereços quanto em uma caixa do tipo Combo, ou seja, ele mostra uma lista de possíveis URLs a partir do endereço que estamos digitando.

A interface com o Proxy é para os usuários que utilizam um servidor Proxy para acesso à Internet. Esse tipo de usuário é aquele de rede corporativa e que tem várias máquinas para configurar. O IE 5.5 recebe as configurações do Servidor Proxy e, assim, libera o uso do HelpDesk ou do suporte da empresa.

Na área de correio eletrônico, podemos enumerar as seguintes modificações:

- sincronização entre as caixas do Outlook Express e a caixa do Hotmail;
- sincronização entre os endereços do Outlook Express e os endereços do Hotmail;
- possibilidade de configurar o recebimento da caixa do Hotmail em seu Outlook Express.

APRIMORAMENTO

Se é verdade que a nova versão do IE não apresenta grandes inovações, também é fato que ele possui melhorias consideráveis em recursos que já existiam.

A distância entre as melhorias do IE 5.5 para o IE 4.0 (ainda usado por muita gente) é muito grande e, por isso, nesse caso vale muito a pena atualizar o navegador. Entretanto, os usuários do IE 5.0 podem esperar um pouco mais. ■

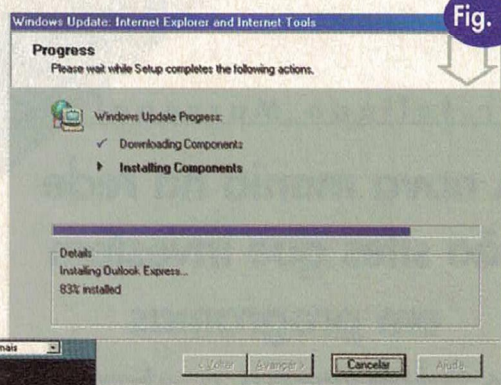



Fig. 3

Fig. 4

Quem quer Dinheiro?

Alexandre ganhou mil reais num site de prêmios

Foto: Gianne Carvalho

Por Juliana Marcenal

A nova mania na rede são sites que investem em programas de fidelização e atraem milhares de internautas ávidos por grana e prêmios

O administrador de empresas Alexandre Martins de Paula estava numa reunião de trabalho quando recebeu um telefonema informando que ele tinha acabado de ganhar mil reais. Esse e outros casos já fazem parte do mundo virtual. Parece que o bordão "Quem quer dinheiro?", do apresentador Sílvio Santos, já ganhou a sua versão pontocom. Segundo uma pesquisa da PC Data, entre os 40 sites mais visitados nos Estados Unidos em abril, seis são distribuidores de prêmios, com número de visitantes únicos oscilando entre 8,6 milhões e 13,8 milhões. Além de atrair usuários, eles estão conseguindo montar o que todas as empresas, incluindo as de Internet, almejam: um banco de dados com informações detalhadas do público-alvo.

É aí que está o perigo. Apesar de a maioria dos sites afirmar que não utilizam esse banco para futuros empreendimentos e, muito menos, para vendê-los a outras empresas, alguns já estão admitindo a prática. "Somos de uma editora e ganhamos com o cadastro porque, por meio dele, podemos fazer com que mais pessoas conheçam os nossos podutos", conta o diretor do Mil Prêmios (*www.1000premios.com.br*), Sérgio Charlab, site onde Alexandre conseguiu ganhar o dinheiro na primeira aposta.

Para alcançar o seu objetivo, o site dá mil reais por dia para o internauta que acertar os seis números da sorte. Toda sexta-feira, além da quantia em dinheiro, o usuário pode concorrer a um Citroën Xsara zerinho. Os responsáveis pelo site Woops (*www.woops.com.br*) afirmam que não vendem, alugam ou compartilham informações pessoais relativas aos associados para outras empresas. Mas admitem que fazem exceção para as contratadas e para os provedores de acesso que trabalham com a Woops.

Marcelo Woops admite que libera o cadastro dos usuários para os provedores parceiros

Foto: Divulgação

O gerente-geral da BitTime.com (*www.bittime.com*) brasileira – empresa que desenvolveu o programa do Trocamania (*www.trocamania.com.br*) –, Luiz Augusto Peccioli, também afirma que não há possibilidade de venda desse cadastro, mas admite que, se uma das empresas parceiras contratar o serviço, eles podem usar o banco de dados. "Uma das formas é enviarmos propagandas. No termo de privacidade está escrito que só nós podemos usar esses dados", diz. Ao se cadastrar, o usuário ganha 25 trocas; ao oferecer o seu perfil, mais 50; e 60 se responder a um questionário ainda mais detalhado.

Foto: Divulgação

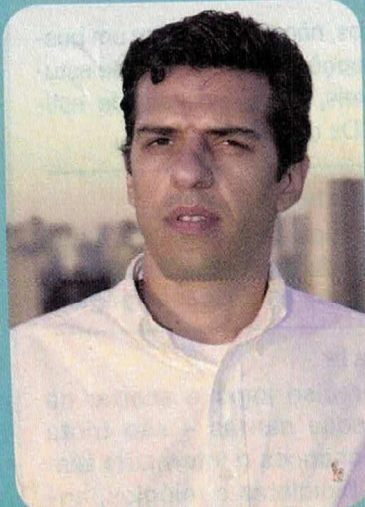
Peccioli, da BitTime: cadastro não é vendido

SORTE OU AZAR

A engenheira Adriana Tatarevic já está acostumada a responder a tantas perguntas. Assumidamente viciada nesses sites, ela e toda a família se revezam diariamente na frente do computador, de meia-noite às seis da manhã. "Temos que dividir o tempo na Internet para que ninguém saia prejudicado. Não passamos um dia sem acessar um desses sites", conta. Não é à toa que ela já ganhou uma passagem para Nova York, um forno microondas e mais de 50 livros só pelo Bestlife (*www.bestlife.com.br*).

No ar desde novembro do ano passado, o site já distribuiu mais de 15 mil prêmios e tem atualmente 160 mil usuários cadastrados, com nove milhões de page views por mês. "Até o fim do ano, faremos uma campanha para triplicar o número de cadastros", adianta a diretora de marketing do Bestlife, Maristela Murakami.

Para quem adora concorrer a prêmios, é bom ficar atento. Ao se cadastrar, por curiosidade, no site Gotoworldbr (*www.gotoworldbr.com*), que possui uma estrutura semelhante ao do Woops, o publicitário Lucio Leonardo Batista achava que ia ganhar a quantia prometida. Segundo Lucio, o site explica aos internautas todo o processo de pagamento e exige que se instale um navegador do próprio Gotoworldbr.

"Ele exibe propagandas em uma janela enquanto a gente navega", informa. "Então, enquanto a janela do navegador permanece ativa exibindo as propagandas, os usuários vão acumulando horas, que se convertem em dinheiro", completa. Lucio explica que, quando usava o navegador personalizado, recebia mensagens do site informando o quanto já tinha acumulado. "Certa vez recebi uma mensagem dizendo que ganharia uma certa quantia pela navegação daquele mês, mas, na verdade, o cheque nunca chegou à minha casa", diz, sem revelar a quantia prometida e nunca recebida. ➤

As portas da esperança

Por Silvia Gomide

A nova mania da Internet – depois de buscadores e portais e ao lado das páginas que prometem dinheiro ao internauta que se cadastra – são os sites de prêmios. A cada dia surgem novos, e mesmo endereços já estabelecidos usam premiações para atrair internautas. O funcionário público, Roberto Homem, se transformou em um caçador de prêmios nas ondas da rede. "Por enquanto só ganhei três CDs, no Arremate, mas concorro a tudo o que aparece", conta. Até pouco tempo, no site de leilões *www.arremate.com.br* bastava indicar um amigo que efetivamente se cadastrasse no site para ganhar um CD, até o máximo de três.

A busca de Roberto acabou entusiasmando os amigos. Vários se unem para tentar responder às perguntas do Fulano (*www.fulano.com.br*) e muitos foram premiados com CDs. É o caso da jornalista Tida Medeiros, que ganhou um CD. Tida só acha ruim o tempo perdido para preencher os formulários das promoções. "Não me incomoda pôr informações minhas na Web", diz. Já a revisora Cláudia Delia se define como "azarada": até hoje não ganhou nada na Internet. Mas ela continua tentando. "Quando sei de sites dando prêmios, entro tentando ganhar", diz.

Do lado de quem dá os prêmios, o diretor de novos negócios do site BrincouGanhou (*www.brincouganhou.com.br*), Orlando Chaves, explica que o lucro desse tipo de negócio vem da venda de espaço publicitário e de ações promocionais para brincadeiras e eventos. O diretor garante que as informações dos internautas não são vendidas em hipótese alguma. O site administrado por Orlando tem hoje cerca de seis mil usuários ativos. "Do total que temos hoje, por volta de 120 usuários já foram premiados com CDs, livros, e DVDs", informa.

Foto: Divulgação

Cláudia se considera 'azarada'

CLIQUE E CONCORRA

www.mandabala.com.br
Site de perguntas e respostas em múltipla escolha. Os pontos acumulados em respostas sobre cinco categorias - sexo, esportes, música, TV e cinema - podem ser usados para concorrer ao sorteio de premiações diárias, como MP3 Player, câmeras digitais e DVDs.

www.fulano.com.br
Perguntas e respostas. Funciona com acúmulo de pontos a cada acerto, trocados por prêmios. Tem várias formas de participação. É possível, por exemplo, responder a um questionário apenas sobre o seriado de TV Friends ou modalidades em que só se segue adiante acertando a resposta.

www.brincouganhou.com
Também de perguntas e respostas. Há quatro meses no ar, tem seis mil usuários cadastrados. Os pontos ganhos são usados em sorteios e leilões.

www.bestlife.com.br
Pioneiro na Internet, o site, de diversão e entretenimento, dá prêmios através de um programa de fidelidade. Desde novembro do ano passado, já distribuiu mais de 15 mil prêmios.

www.ganhei.com.br
Com tantos sites com sorteios, não poderia faltar um buscador de prêmios. Entre as opções estão bolsas de estudo, eletrodomésticos, imóveis, jogos, animais de estimação, veículos, dinheiro, CDs e DVDs.

www.vouviajardegraca.com.br
Vinculado ao curso de línguas Yázigy, sorteará até 11 de setembro dez cursos de inglês em San Diego, na Califórnia (EUA), com todas as despesas pagas.

www.acertenamosca.com.br
Para ganhar prêmios é preciso jogar e acertar na mosca. Quanto mais moscas mortas - são trinta tentativas por dia –, mais chances o internauta tem de levar para casa DVDs, bicicletas e relógios, entre outros prêmios.

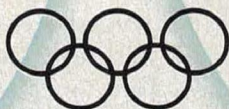
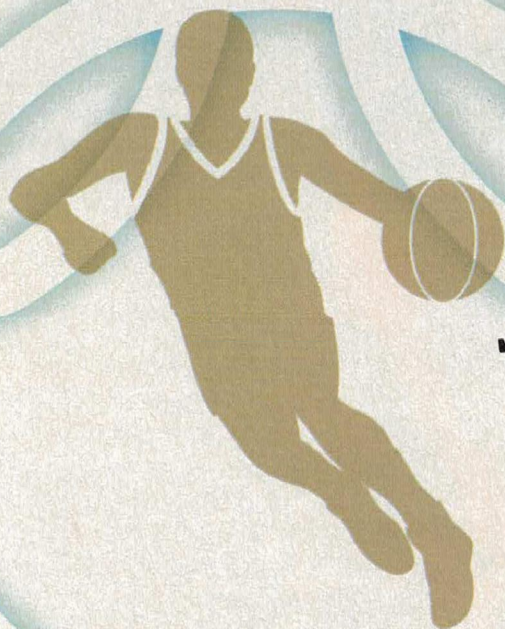
QUER SE DIVERTIR NAS OLIMPÍADAS?

ENTÃO ENTRE PARA O CLUBE DA STARMEDIA

E DIVIRTA-SE COM OS JOGOS DA BESTLIFE!

STARMEDIA®
Network
e

www.BestLife.com.br
CLIQUE & GANHE

Juntas com você nas
Olimpíadas de Sidney

www.starmedia.com.br

Rede Olímpica

Atletas brasileiros têm na Web uma aliada nas viagens pelo mundo. Nos jogos de Sydney, ela será ponto de contato entre desportistas e torcedores

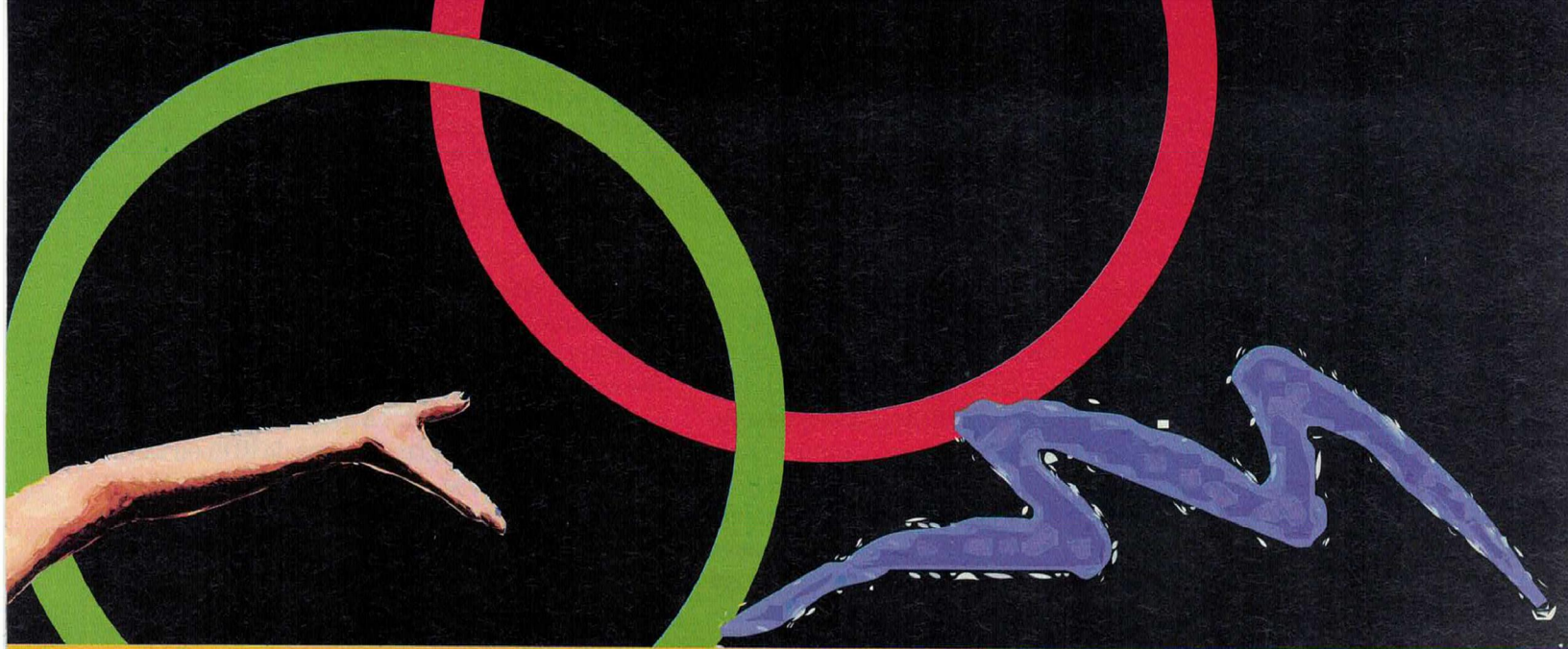
Foto: Divulgação

Tande usa a Web para matar saudade da filha e da mulher

Eis um destaque olímpico que existe desde a primeira competição, em 1896, e tem obtido resultados cada vez melhores a cada quatro anos: a tecnologia. Do treinamento até a disputa nas provas, os equipamentos modernos têm feito a diferença. Mas fora das quadras e longe das pistas, durante a concentração, os atletas vão usar a tecnologia de outra maneira, e não é nada que exija esforços físicos maiores do que digitar e clicar. O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) vai instalar uma Embaixada Brasileira dos Atletas, na qual eles terão acesso à Internet para poder ler as últimas notícias e falar com parentes e amigos.

O patrocinador oficial do COB em Sydney será o portal Zip.net, que já cadastrou mais de 500 contas do Zipmail para os atletas e hospeda o site oficial do Comitê, com notícias, histórico das medalhas conquistadas pelo Brasil, museu olímpico e a lista com os e-mails de todos os atletas. Alguns deles, porém, já têm conta e costumam ter a rede como companheira em viagens mundo afora. "Eu só uso a Internet, e muito, quando estou lá fora", conta Naubert, da seleção brasileira de vôlei, destacando que lê os jornais online e envia e-mails para manter contato com a família.

Tande é outro que não larga a Web. "Uso muito uma webcam para falar com a minha mulher (a atriz Lisandra Souto) e para matar a saudade da minha filhinha", conta, acrescentando que gosta de navegar para conhecer os lugares para onde vai viajar. O nadador Eduardo Fischer também usa a rede para se informar sobre o tempo de seus adversários durante os treinos e ficar por dentro das novidades.

Para os atletas, a Internet tem sido prática não só para trabalhar e ver a família, mas também como distração nas horas de repouso. "É uma maneira que a gente tem de se divertir", diz Naubert, que é freqüentador assíduo de salas

de bate-papo. O judoca Marcel Aragão não se contenta somente em pesquisar sobre seus adversários e os lugares para onde vai. Ele agora quer criar um site próprio. "Fotos, momentos importantes e informações para os meus patrocinadores", enumera o futuro conteúdo.

COBERTURA

Alguns sites e portais entraram no espírito olímpico e oferecem serviços, que vão desde informações sobre atletas até cobertura dos jogos. O Zip.net vai enviar uma equipe de jornalistas a Sydney para produzir notícias em tempo real, além de firmar uma parceria para divulgar notícias com as agências Associated Press, Reuters, Sport Press e com o Jornal do Brasil, e oferecer um serviço especial para os usuários de WAP.

A IBM entra em campos, quadras, piscinas, ginásios e pistas fazendo o gerenciamento de toda a infra-estrutura da tecnologia de informação da Olimpíada. Além de hospedar o site oficial de Sydney 2000, que trará resultados em tempo real a partir do próximo dia 15. A empresa lançou, também, o "Fanmail", um site destinado aos fãs de esportes, que querem se comunicar com os competidores durante o evento. Os mais de dez mil atletas, de quase 200 países, estarão recebendo mensagens na seção "Public Surf Shack".

AQUECIMENTO

Para esquentar as turbinas, páginas como a de O Site trazem curiosidades, como o tamanho do Estádio Olímpico de Sydney e quais os brasileiros que vão participar da competição. O site é atualizado diariamente e traz uma seção especial para os usuários com wallpapers, quebra-cabeças, cartões postais e testes, todos voltados para a Olimpíada.

O Universo Online (UOL) não fica atrás e também investe no evento em um site com calendários, notícias sobre a classificação dos atletas e um quadro com o número de medalhas conquistadas pelos países competidores desde 1896. Além disso, o site oferece o histórico de algumas edições das Olimpíadas, com curiosidades, por exemplo, sobre o surgimento da tocha olímpica. O site do portal Terra oferece, ainda, um guia de Sydney que orienta quem vai acompanhar as Olimpíadas de perto, com informações sobre hotéis, restaurantes, lugares para se divertir, entre outras dicas.

Ao que tudo indica, a Olimpíada 2000 ficará famosa por ser a primeira transmitida também pela Internet, e certamente, daqui a quatro anos, mais novidades aguardam desportistas e torcedores. Pelo andar da carruagem, quem duvida que os jogos não possam ser vistos, ao vivo, pelo celular?

Foto: Divulgação

Fischer estuda os adversários pela rede

FESTA DO ESPORTE

Confira abaixo uma seleção de sites autorizados nos quais a Olimpíada será um show:

Comitê Olímpico Brasileiro (www.cob.org.br)
Comitê Olímpico Internacional (www.olympic.org)
Site Oficial de Sydney-2000 (http://www.olympics.com)
O Site (www.osite.com.br/scripts/elsitio/brasil/esportes/olimpiadas/brasilem/)
UOL (www.uol.com.br/olimpiadas/)
Terra (www.terra.com.br/cgi-bin/index_frame/esportes/sidney)
IBM Fanmail (www.ibm.com/fanmail)
IBM nos Jogos Olímpicos (em português) (http://www.olympic.ibm.com/olympics/br/home_page/index_f.phtml)

Saudades do Muro

Por Márcio Damasceno, de Berlim

Dez anos depois do fim oficial da Alemanha Oriental, alemães do leste tentam relembrar o passado de seu país recriando-o no mundo virtual

Como uma espécie de Atlântida dos tempos modernos, a Alemanha Oriental sumiu do mapa oficialmente em 3 de outubro de 1990. Numa canetada, a República Democrática Alemã (RDA) deixava de existir, sendo anexada pela vizinha República Federal Alemã. Com a unificação, que está prestes a completar dez anos, os alemães orientais experimentaram primeiro o sentimento de alegria e liberdade. Enfim podiam ir e vir sem transtornos e se entregar aos sonhos de consumo inatingíveis nas quatro décadas de regime comunista.

Mas a felicidade não durou muito e, corridos alguns anos, eles passaram a se sentir quase como que estrangeiros em sua própria terra. O entusiasmo das primeiras horas foi dando lugar à saudade de tempos que não voltam mais e à "Ostalgie", como se costuma dizer por aqui, combinando as palavras alemãs Nostalgie (nostalgia) com Ost (leste). Foi por causa dessa nostalgia dos alemães do leste que muitos criaram suas RDAs virtuais na Internet. Páginas cheias não só de recordações, mas também de bom humor e até de detalhes picantes envolvendo a espionagem dos tempos da Guerra Fria.

Uma das home pages mais debochadas é a que proclama um movimento para a reconstrução do Muro de Berlim e recolhe assinaturas para uma nova fundação da RDA. Já há até uma data marcada para o início do reerguimento da parede de concreto: o próximo dia 7 de outubro. A página (*www.geocities.com/CapitolHill/9450*) tem versões em três "línguas": alemão, inglês e saxônio (dialeto do estado alemão da Saxônia, localizado no antigo território da RDA). Logo no alto do site, são lembradas as palavras do líder comunista alemão-oriental Erich Honecker, para quem o Muro duraria 50 ou 100 anos, "enquanto os motivos para sua existência não forem eliminados." "Honecker infelizmente se enganou. O Muro não existe mais, embora os motivos para sua existência continuem se multiplicando a cada dia. Assim não dá!", exclamam os criadores da home page.

MÁQUINA DO TEMPO

Enquanto uns se apegam à sátira, outros fazem questão de ressaltar que não têm pretensão de voltar na máquina do tempo. É o caso de Sven Albert, estudante de informática, de 23 anos, que tem um dos sites mais interessantes visualmente sobre o tema Alemanha Oriental. "A página não tem intenção alguma de elogiar o sistema da RDA ou exigi-lo de volta. Ela só existe para nos lembrar dos produtos de consumo alemães-orientais ou para que nos recordemos de como era a vida antigamente na RDA", salienta Sven.

Quem entra na home page é logo brindado com um dos produtos-símbolo da antiga Alema-

nha comunista: champanhe Rotkäppchen (chapeuzinho vermelho). Dentro da página, uma coleção de fotos de embalagens de mercadorias hoje extintas das lojas, indo de papinhas de bebê até farinha ou um "ketchup que quase nunca era encontrado no mercado". Tudo sempre acompanhado de um toque de humor. Como na charadinha que acompanha uma foto da marca de papel higiênico alemão-oriental: "Porque o papel higiênico era tão duro e áspero? Para que até o último traseiro ficasse vermelho."

"Lembramos com carinho daquela época e percebemos que há uma demanda por páginas sobre a RDA", conta o empresário Martin Ebert, de Lutherstadt Wittenberg. Ele administra junto com sua mulher, Katja, um catálogo online especializado em páginas sobre o tema (*www.ddr-suche.de*). "Todos sabemos que não era nada fácil naqueles dias, mas quando nos recordamos de algo, nossa memória tende a apagar as coisas ruins e deixar as boas recordações", explica Martin.

ESPIONAGEM

Entretanto, nem só de boas lembranças está cheia a Alemanha do leste virtual. Um dos links mais clicados no catálogo de Martin é o de um site com cópias de um arquivo da Stasi contendo o relatório sobre um dos muitos alemães-orientais que tinham suas vidas vigiadas pelo serviço secreto do seu próprio país (*www.codes.de/taeuscher/index.html*). Na página, estão os protocolos de espionagens contando os principais passos do cidadão apelidado pelos arapongas de Täuscher (enganador), entre maio de 1987 e outubro de 1989. O conteúdo é exibido no formato original, em folhas datilografadas, ainda que todos os nomes sejam mantidos no anonimato por meio de tarjas pretas.

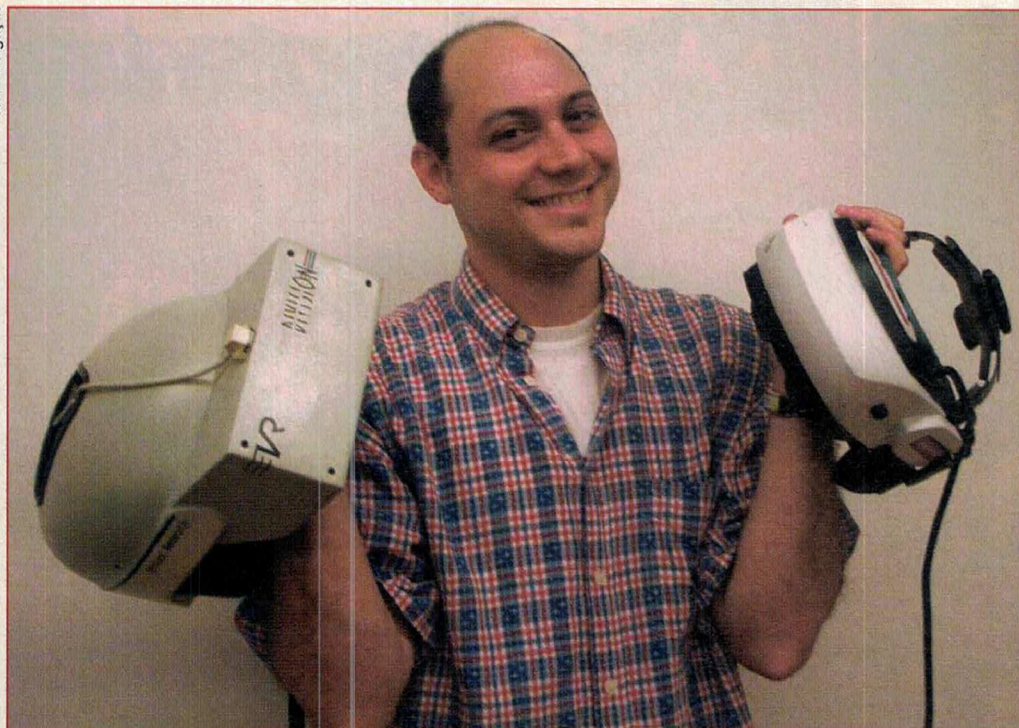
Espionagem é um tema delicado. Ainda mais quando se sabe que a Stasi era um órgão ativo até pouco mais de uma década atrás e que muitos dos antigos arapongas ainda andam por aí. "Havia uma página em que eram descritos alguns dos principais métodos e equipamentos de espionagem usados pelos soviéticos", conta Martin Ebert. "Mas o dono dela teve que retirá-la da rede após receber ameaças", lembra.

Um dos sites mais controversos envolvendo espiões da Stasi só conseguiu ficar no ar por alguns dias. No começo do ano, uma lista com nomes, datas de nascimento e salários de 100 mil funcionários do serviço secreto alemão-oriental foi exibida na rede por um grupo não identificado. O site foi retirado do ar após o dono do domínio – que não estava envolvido com a divulgação da lista – ter recebido ameaças de morte. ■

Doutor fantasia

O mundo físico é apenas um detalhe para o pesquisador brasileiro Alberto Levy, especialista em realidade virtual

Por Juliana Marcenal

Foto: Divulgação

Visitar um imóvel por meio do computador sentindo as dimensões dos ambientes e sendo acompanhado por um corretor virtual é apenas uma das "maluquices" nada malucas imaginadas pelo engenheiro de computação Alberto Levy Macedo, de 28 anos. Dono de um currículo invejável na área tecnológica, ele foi um dos primeiros profissionais a dar cursos de Internet no Brasil e a criar páginas na rede para a Disney, além de ser o primeiro autor da Galeria Virtual do Brasil, criada em 96.

Como se não bastasse, escreveu o livro "Internet Ethics", recém-lançado pela McMillian Press, da Inglaterra, e fez, para

a TV Globo, o Virtua Teima, considerado pela Microsoft o melhor replay virtual de futebol do mundo. Atualmente, Alberto está em Nova York fazendo mestrado em Telecomunicações Interativas. "Escolhi esse caminho por permitir produções e pensamentos multidisciplinares. Não fico apenas trabalhando com códigos ou com design. Trabalho com tudo: código, redes, Internet, realidade virtual, áudio, vídeo e por aí vai. Isso me dá uma capacidade maior de expressão e comunicação", afirma.

ANIMAÇÃO

Características como essas é o que não faltam na vida e no trabalho do engenheiro. Tudo começou quando ele assistia a filmes e animações em computação gráfica. "Foi aí que surgiu o gosto pela realidade virtual", lembra. Mas o "gosto" se tornou sério em 95, quando Alberto fez um curso, em Los Angeles, de uma linguagem de programação chamada VRML, ministrado por seus próprios inventores. No ano seguinte, foi para Nova Orleans fazer um curso avançado da mesma linguagem e, ao chegar no Brasil, construiu a primeira galeria virtual do país para o Museu Virtual de Arte Brasileira.

A fascinação pela técnica só aumentou com o tempo. Em maio do ano passado, apresentou um trabalho chamado Ekstasis, no Physical Computing Show, que trouxe para o Brasil este ano na 3ª Mostra Petrobras de Realidade Virtual. O trabalho permite a quem o experimenta (com dispositivos conectados no rosto, nos braços e nas pernas) "nadar" por Manhattan submersa.

Com o auxílio de um capacete de realidade virtual – que permite uma visão de 360° – e um acelerômetro – sensor que mede a movimentação –, a imersão é completa. "Esse sensor é colocado na perna do visitante que, deitado no colchão de ar, bate as pernas quando quer se deslocar no mundo subaquático," explica.

NA REDE

Segundo Alberto, toda essa tecnologia pode ser usada na Internet desde que os sites que possam tirar proveito invistam nela. É daí que surge sua idéia de visitar imóveis sem sair de casa ou do escritório. "E isso pode ser aplicado por imobiliárias, empresas de arquitetura, paisagismo, decoração, antigüidades. Além de sites de entretenimento, como um pique-esconde remoto/virtual, entre outros segmentos", exemplifica. Para o engenheiro, a experiência pode se tornar real de várias formas.

Uma delas é exatamente a utilização de recursos de realidade virtual, como capacetes e sensores. Outra forma é ter um balão com uma câmera dentro dos imóveis e permitir que o seu controle seja feito pela Internet. "Assim, as pessoas poderão percorrer a casa ou o apartamento para ver como é o espaço", explica. Porém, a mais eficaz, segundo Alberto, é oferecer o imóvel via Internet por meio da modelagem 3D. Com o auxílio de um Nemo Player ou VRML Player, os internautas podem passar dentro do imóvel e verificar cada cômodo.

"É importante que se tire fotos do local para que as imagens fiquem bem próximas da realidade", diz. A vantagem dessa última forma é que o local pode se tornar um ambiente multiusuário, permitindo que muitas pessoas visitem o imóvel ao mesmo tempo, interagindo entre si, seja por texto, imagens ou som. "A interação entre os visitantes seria tão grande que diferentes pessoas interessadas em comprar ou alugar podem passear virtualmente ao mesmo tempo e trocar opiniões", idealiza.

FESTA INTERATIVA

Essas, porém, não são as únicas idéias de Alberto. Em 98, ele criou a iRave, primeira festa interativa da América Latina. A idéia surgiu quando Alberto estava em Orlando, nos Estados Unidos, na Siggraph, a maior feira e exibição de computação gráfica e técnica interativa do mundo. "Lá conheci o Axel Mulder, presidente de uma empresa fabricante de sensores e controladores Midi que tinha como atração uma festa interativa realizada naquele país", conta. Um ano depois, a festa preparada por Alberto estava pronta para ir ao ar depois de parcerias com amigos que aceitaram trabalhar de graça. "Para animar a festa chamamos o DJ Ziggy e ficamos na Bunker, em Copacabana", lembra.

Foram três dias e três noites montando o equipamento. A festa foi um sucesso com mais de 700 convidados e se resumia a um palco, com nove placas de madeira conectadas uma a outra, que funcionavam como sensores de pressão. "O que fazíamos era ver de que maneira cada pessoa dançava e a partir desse movimento gerávamos uma música", explica. Além disso, nos braços de cada visitante havia dois acelerômetros. Dessa forma, quando cada um mexia seus braços, alteravam-se os gráficos que estavam sendo projetados em dois telões. "Isso significa que cada pessoa que dançava alterava a música do clube, assim como os gráficos", explica. Para quem o escuta falar, é irresistível não soltar a imaginação e ficar com a impressão de que a realidade virtual é um ramo da tecnologia que mais parece fantasia. ■

Ma cai na rede

Por Juliana Marcenal

Maitê Proença é linda. Faz muito tempo que o Brasil todo sabe disso, mas é essa a primeira – e também a segunda, a terceira... – certeza que vem à cabeça e aos olhos quando ela surge no ambiente. Antes do papo, a simplicidade elegante sobressai no visual: vestindo calça branca, blusa verde e calçando chinelos, a Maitê que, de cabelos molhados, adentra a ampla sala, é uma simpatia que só vendo. Absolutamente em forma aos 40 anos, a atriz revela uma nova faceta da carreira que está completando 20. Ela recentemente incluiu no currículo o título de primeira autora de fotonovela escrita especialmente para a Internet. Em seu apartamento de frente para o mar de Copacabana, no Rio de Janeiro – onde mora com a filha Maria, de 9 anos –, Maitê recebeu a internet.br *com exclusividade para um bate-papo sobre a experiência com a Web e os novos projetos, que também incluem a rede. Ela deixa transparecer uma pessoa falante, alegre e que está de bem com a vida. Como a adolescente que um dia colocou uma mochila nas costas e viajou pelo mundo, não tem medo de aceitar desafios e de criticar o que lhe soa errado. "Quando a Rede Globo não quer que uma coisa aconteça, não*

Foto: DC Junior

acontece", chateia-se, referindo-se a problemas para a cessão de atores e atrizes que pretendia incluir no elenco da fotonovela. Como você vai ler a seguir, Maitê está imperdível.

internet.br: Por que escrever uma fotonovela na Internet?

Maitê Proença: Na verdade, eu fui chamada para escrever uma novela para a Internet. Aí, pensei: "Por que uma pessoa vai sentar na frente do computador, que normalmente é um lugar desconfortável, em frente a uma tela menor que a da TV e ver uma novela que vai demorar séculos para baixar?" Achei que era melhor associar dois gêneros, que aparentemente são até incongruentes. Uma coisa antiga, "brega" e ultrapassada que é a fotonovela, com o tecnológico, o virtual.

E como foi a experiência?

Foi difícil porque eu tive de inventar uma técnica. Tive de explicar para a produção o que o internauta estaria vendo enquanto lia determinado trecho do texto. O visual é feito por outra pessoa, então eu tinha de explicar tudo: o que ia ser desenhado, fotografado, onde entrava a música... Apesar dos problemas de percurso, gostei da experiência. Em breve, pretendo fazer algo ainda melhor na Internet. O texto que escrevi não está todo no site Babados (*www.babado.com.br/fotonovela/1005/fotonovela.htm*). Na verdade, o que escrevi não se realizou exatamente do jeito que planejei porque a TV Globo entrou no meio da história e atrapalhou. Mesmo assim, o texto está no meu site (*www.maite.com.br/fotonovela.htm*).

Como foi essa intervenção da emissora?

Não deu para fazer a produção como eu tinha imaginado. A TV Globo não deixou mostrar o rosto de seus atores contratados, então muitos quadros acabaram não entrando. Muitas piadas não funcionaram porque alguns trechos foram suprimidos.

Qual a diferença do que você escreveu para o que está no ar?

Do jeito que escrevi tinha fundo musical. Quando entravam os portugueses, a minha intenção era colocar "Era uma coisa portuguesa, com certeza..." (cantarola), para brincar. Tinha também Villa-Lobos para os índios, e assim por diante. Mas nada disso pôde entrar por causa da Som Livre. Quando a Rede Globo não quer que uma coisa aconteça, não acontece.

A Globo tentou vetar sua participação nesse projeto?

Tentou. Acontece que o meu contrato com a emissora é como atriz. Eu posso escrever o que eu quiser. Alguns atores cederam, porque a pressão é grande. Outros mantiveram a posição inicial, como eu.

O que você usou como pesquisa?

A carta de Pero Vaz de Caminha e o livro "Descobrimento do Brasil", do Eduardo Bueno. O que escrevi foi uma paródia. Então, nem tudo era fato histórico, mas achei legal incluir alguns fatos verdadeiros. Era uma brincadeira. Não era nada sério, como escrever um romance, porque a Internet é descartável, no bom sentido.

O site onde está hospedada a fotonovela virtual de Maitê

Foi difícil compor um elenco?

Não. Foi facílimo. Na verdade eu e o Zé Maurício (o empresário e produtor cultural José Maurício Machline) combinamos quem seria legal chamar e ele convidou. Ele tem muitos amigos, é muito querido. Eu tinha umas idéias: queria a Valéria Valenssa para o papel de primeiro bebê brasileiro, que já nascesse uma mulher gostosíssima, mistura das raças, que já nascesse sambando, mas a Globo não deixou porque tem exclusividade sobre a imagem dela. Pensei também na Tiazinha, com chicote, máscara, aquele fetiche todo, para o papel de índia, mas também não foi possível. Mesmo assim, o elenco acabou ficando ótimo e contou com gente como Marina Lima (a cantora), Ney Matogrosso, Luís Salém e Luís Carlos Tourinho.

Você acha que fotonovela na Internet pode virar uma moda?

Acho que sim. Quero escrever uma para a Globo.com. Estou com uma história lá sendo avaliada, esperando para ver se eles vão aceitar. Lá eu teria os atores com mais facilidade e uma engrenagem por trás para fazer publicidade, né? O que não dá é para fazer pela metade, cheia de restrições.

Como é o enredo da nova fotonovela que você quer lançar?

São quatro mulheres que têm histórias completamente diferen-

Em seu site pessoal, a atriz põe a vida e a carreira à disposição dos fãs

tes. Por exemplo, uma tem problema com a idade, a outra é superjovem e está começando a carreira de atriz. Todas elas são emocionalmente atrapalhadas, mas têm umas às outras. É meio cômico também.

Você sentiu diferença de linguagem ao escrever para a Internet?

Parece que é menos sério. A sensação que eu tenho é como escrever uma crônica diária para o jornal – parece menos comprometedor do que um romance para o escritor. É a cultura do descartável da Internet que faz isso. Eu acredito que o peso psicológico é menor porque a rede é menos solene.

Você é internauta de carteirinha?

Sou! Uso a Internet para muitas coisas, principalmente para e-mail. Estudei numa escola americana durante a minha infância e adolescência e fiz amigos em várias partes do mundo, até no Afeganistão. Tenho uma amiga que trabalha com mulheres do Talibã, é a única médica que está lá. Tenho amigos que moram na China, na Europa, nos Estados Unidos, na Indonésia...

Por que você resolveu ter um site pessoal?

Porque facilita muito a minha vida. Até hoje, com 20 anos de carreira, eu vou dar entrevista e muitas pessoas começam a perguntar quando comecei a trabalhar como atriz, qual foi a minha primeira novela... Não quero mais falar dessas coisas. Quero falar das coisas que estão acontecendo comigo hoje. Toda a minha história profissional está no site. A outra idéia era mostrar um lado meu pelo qual a mídia não se interessa tanto. São coisas que eu quero mostrar de mim, como fotos e crônicas de viagens que já fiz, escritos, histórias pessoais.

Qual é a próxima novidade do site?

Estou pensando em colocar no ar um livro que comecei a escrever há três anos. Ele está inacabado e penso em trabalhar nele online, com as pessoas vendo tudo.

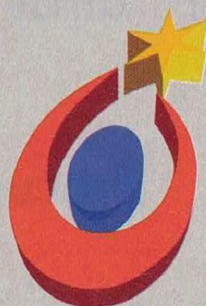
Como o Mário Prata?

Não exatamente. O Mário começou a escrever na Internet. O meu já tem 150 páginas, de três anos atrás (quando o interrompi). Hoje, eu acho que mudaria até o estilo. Ainda não sei direito o que eu vou fazer. E também o final da história não sei qual é. Então, quem sabe se as pessoas me derem opiniões? Eu queria fazer alguma coisa interagindo. Mas, ao mesmo tempo, tenho medo de expor e as pessoas ficarem esperando o final e aí eu querer parar novamente. Não quero ter mais essa cobrança num espaço em que preciso ser livre. Quero escrever no meu tempo.

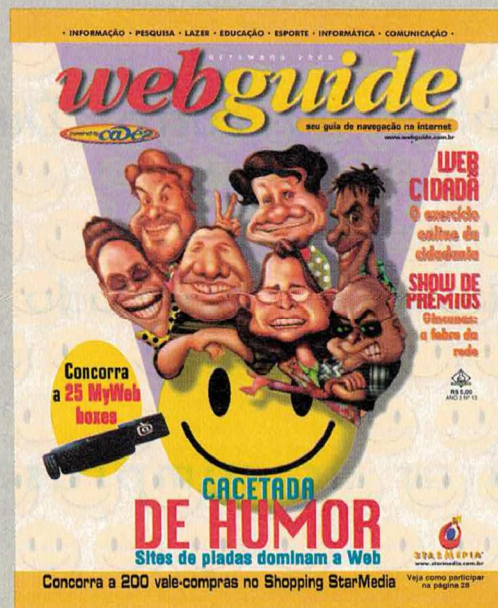
Você recebe e-mails de fãs?

Muitos. Tem até alguns fixos, que escrevem muito e sempre. E eles se tornam íntimos e ficam bravos quando não consigo respondê-los pessoalmente (risos). Eu tenho uma carta-padrão que atualizo mensalmente. Sei que as pessoas detestam, mas não dá para responder a todos porque também tenho aqueles que são pessoais. Mas leio todos, sem exceção. Inclusive os que chegam lá de fora, pelo site. Tem um mexicano apaixonado que me escreve sempre num portunhol horrível – coitado, eu podia facilitar a vida dele avisando que falo espanhol desde criança – e uma adolescente peruana que me conta a vida toda: briga com o namorado, separação dos pais, tesão que sente pelos rapazes que não são o seu namorado etc. Sou a amiga secreta dela só porque uma vez respondi ao seu e-mail com conselhos que ela havia pedido. Ela fica bravíssima quando eu não a respondo, mas continua escrevendo (risos). ◼

Foto: DC Junior

Selecione tudo.

www.ediouro.com.br

A sua revista Web Guide acaba de realizar uma grande parceria que traz pela primeira vez a comunidade da Internet no formato de revista. E já a partir desta edição, você encontra um novo visual, novas seções, além de dicas e reportagens superexplicativas. Agora, navegar na Internet ficou muito fácil. Revista Web Guide, seu guia de navegação na Internet. **Já nas bancas por R$ 5,00.**

Central de Atendimento ao Leitor: 0800 55 52 20

Sair da sua casa. Entrar no carro. Ir dirigindo até um shopping center. Procurar uma vaga no estacionamento. Correr atrás dos filhos. Engolir um hambúrguer frio. Procurar o produto que você precisa. Achar um banheiro. Procurar o produto que você precisa. Achar um banheiro. Encontrar o produto. Fazer a compra. Carregar as sacolas. Entrar no carro. Dirigir até em casa. Parar para abastecer. Cuidado no farol. Chegar em casa. Tirar as compras do carro. Entrar em casa.

Palanque DIGITAL

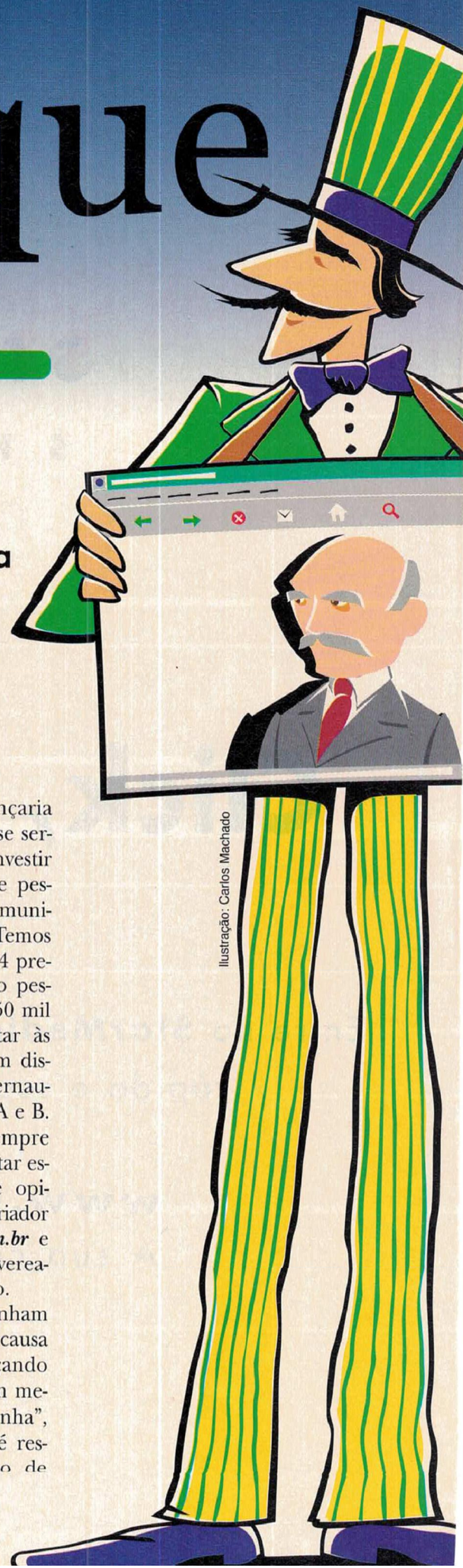
As campanhas estão na telinha do micro, e a Web é a mais nova mídia a entrar no jogo político

Por Karina Bottino

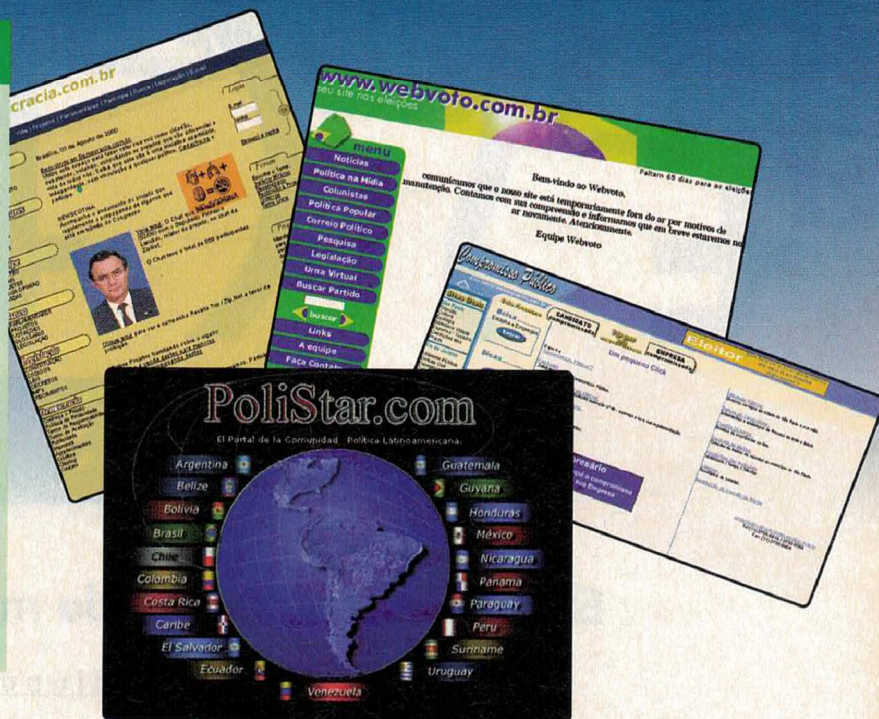
Ilustração: Carlos Machado

Toda vez que o período eleitoral se aproxima é a mesma história. Propaganda política no rádio, na TV, nos outdoors, em panfletos e muito bateboca nos botequins. Mas as eleições municipais deste ano, daqui a menos de um mês, contam com um ingrediente a mais para apimentar a briga por votos: a Internet. Desde o dia 5 de julho, data estipulada pelo Tribunal Superior Eleitoral para a liberação de sites políticos na rede, a Web se transformou em um verdadeiro palanque eletrônico. Ninguém quer ficar de fora da nova mídia. Há até quem arrisque dizer que daqui a dois anos, quando estaremos diante da votação para a escolha do novo presidente da República, a Internet seja decisiva no processo eleitoral.

O analista de sistemas José Fabri conta que há um ano e meio começou a reparar no grande filão que alcançaria com um site que prestasse serviços políticos. "Resolvi investir em um portal assim que pesquisei os números da comunidade política no Brasil. Temos 60 mil vereadores e 5.604 prefeitos. Este ano, segundo pesquisa da Data Kirsten, 850 mil pessoas vão se candidatar às eleições municipais. Além disso, mais de 80% dos internautas pertencem às classes A e B. E os políticos estão sempre preocupados em conquistar este público formador de opinião", avalia ele, que é o criador do portal ***www.polistar.com.br*** e que já se candidatou a vereador, em 92, por São Paulo.

"Muitos políticos já tinham sites na rede, mas, por causa das eleições, estão lançando home pages que atendem melhor ao perfil da campanha", conta Fabri. O PoliStar é responsável pela construção de

REDE ELEITORAL

Confira alguns serviços que os sites especializados oferecem aos candidatos. Em média, é cobrada uma taxa que varia entre R$ 400 e R$ 500:

- site personalizado na Internet, com informações como currículo do candidato, seus projetos de trabalho, além de amplo material fotográfico;
- fita de vídeo para veiculação na Internet;
- serviço de banco de e-mails para o envio de malas diretas;
- correio político, para a comunicação direta com os internautas;
- orientações de como cortar os custos da campanha eleitoral;
- dicas de como tocar a campanha na rua.

800 sites de atuais candidatos em todo o Brasil, entre eles os de Marta Suplicy e Luísa Erundina, que disputam a prefeitura de São Paulo, e o de Leonel Brizola (PDT) e Benedita da Silva (PT), que concorrem ao cargo no Rio.

Há também portais direcionados aos cidadãos, como o *www.webvoto.com.br*, o *www.democracia.com.br* e o *www.compromissopúblico.com.br*. O Webvoto, por exemplo, ajuda candidatos a ter uma home page. "Todos saem ganhando: o candidato e o cidadão. A Internet propicia uma comparação muito mais democrática do que os outros veículos de comunicação", diz Rogério Ristow, sócio do portal.

CIBERVEREADOR

E se você acha que parou por aí, está muito enganado. Para as eleições do Rio, teremos até um cibervereador. A proposta do pesquisador Marcos Fonseca é, no mínimo, inovadora. O candidato do PV vem com uma candidatura coletiva, ou seja, que conta com uma pequena câmara virtual, composta por ele e outros internautas, todos na faixa dos 30 aos 40 anos. A candidatuta prevê um mandato conjunto, usando a Internet para promover reuniões. "Hoje existem cerca de 500 mil internautas no município e vamos discutir com eles o que desejam ver implantado na cidade", garante Fonseca.

Para José Fabri, as eleições deste ano ainda são um grande laboratório. "Com a Internet mais rápida e mais infiltrada na classe C, a Web será a grande aliada dos políticos", diz. Luiz Paulo Conde, candidato a reeleição pela dobradinha PFL-PMDB, concorda: "Vejo a Internet como um meio de disseminação de informação, capaz de pautar outras mídias. Mas não podemos transformá-la em uma central de acusações", diz, reticente, em alusão aos ataques virtuais do concorrente Cesar Maia.

Ao contrário de Conde, o candidato dos partidos PTB, PL e PPS não acha que a Internet seja significante no resultado de uma campanha. "A experiência norte-americana comprova que não é possível ganhar votos pela Internet. Ela serve como um canal de trocas de idéias entre o candidato e o eleitor, o que é bem interessante. O político tem na Internet um assessor informal", resume Cesar Maia.

Responsável pela criação do site do presidente Fernando Henrique Cardoso na candidatura à reeleição, Ricardo Grynszpan, da Webra, produtora de campanhas publicitárias políticas para a Internet, acha que o fórum de discussão criado para o site de FHC foi o ponto alto da campanha virtual. "A política carregava um caráter unilateral. Hoje, com a Internet, a coisa mudou de figura. Não é só o corpo a corpo na rua que dá retorno ao candidato. A Internet também, por meio das redes de discussão", analisa. O consultor político José Luciano Dias destaca mais uma vantagem do palanque eletrônico: "O grau de liberdade na rede é indiscutivelmente maior do que em veículos como o rádio e a TV. Quem souber usar a Internet com inteligência será bem-sucedido na campanha", aposta. ■

CAPA

ESCRAV

mas com pr

Eles vivem em função do mundo online. E se amarram!

Por Juliana Marcenal*

Depois de mais de cinco anos de namoro, o engenheiro de computação Paulo Lomba marcou a data do casamento para o último mês de março. No embalo, planejou uma lua-de-mel de sonho: uma semana em Cancún, no México, em pleno mar do Caribe. Doce ilusão. Por causa do trabalho, Paulo acabou cancelando a ida ao paraíso e até hoje sequer imagina quando poderá dar um pulinho lá. "Casei numa sexta-feira e na segunda já estava de volta ao batente", conta, resignado. Paulo é um emblema de uma nova geração de profissionais: os escravos da Internet. Gente que trabalha, muitas vezes, durante quase dois terços do dia, que não pára fim de semana e cuja vida pessoal volta e meia é deixada de lado.

O conceito nasceu nos Estados Unidos e se espalhou na velocidade da popularidade do livro "Net Slaves" ("Escravos da Internet" – *www.netslaves.com*), dos americanos Bill Lessard e Steve Baldwin. Com base em entrevistas feitas com profissionais do mundo online nos EUA, eles contam o lado negro das empresas de Internet e constroem um cenário caótico de concorrência selvagem, desrespeito profissional, salários achatados e por aí afora. "Nesse negócio, o trabalhador já está pronto para morrer aos 30 anos", exagera Lessard, ao telefone, em conversa com a *internet.br*. Para ele e Baldwin, a realidade desses trabalhadores é um ambiente em tempo real onde noite e dia se confundem e sobram muitas e muitas horas na frente do computador. O livro está causando polêmica, e os muitos críticos que a obra já ganhou têm chamado os dois autores de e-fracassados, por serem ex-empregados de empresas pontocom.

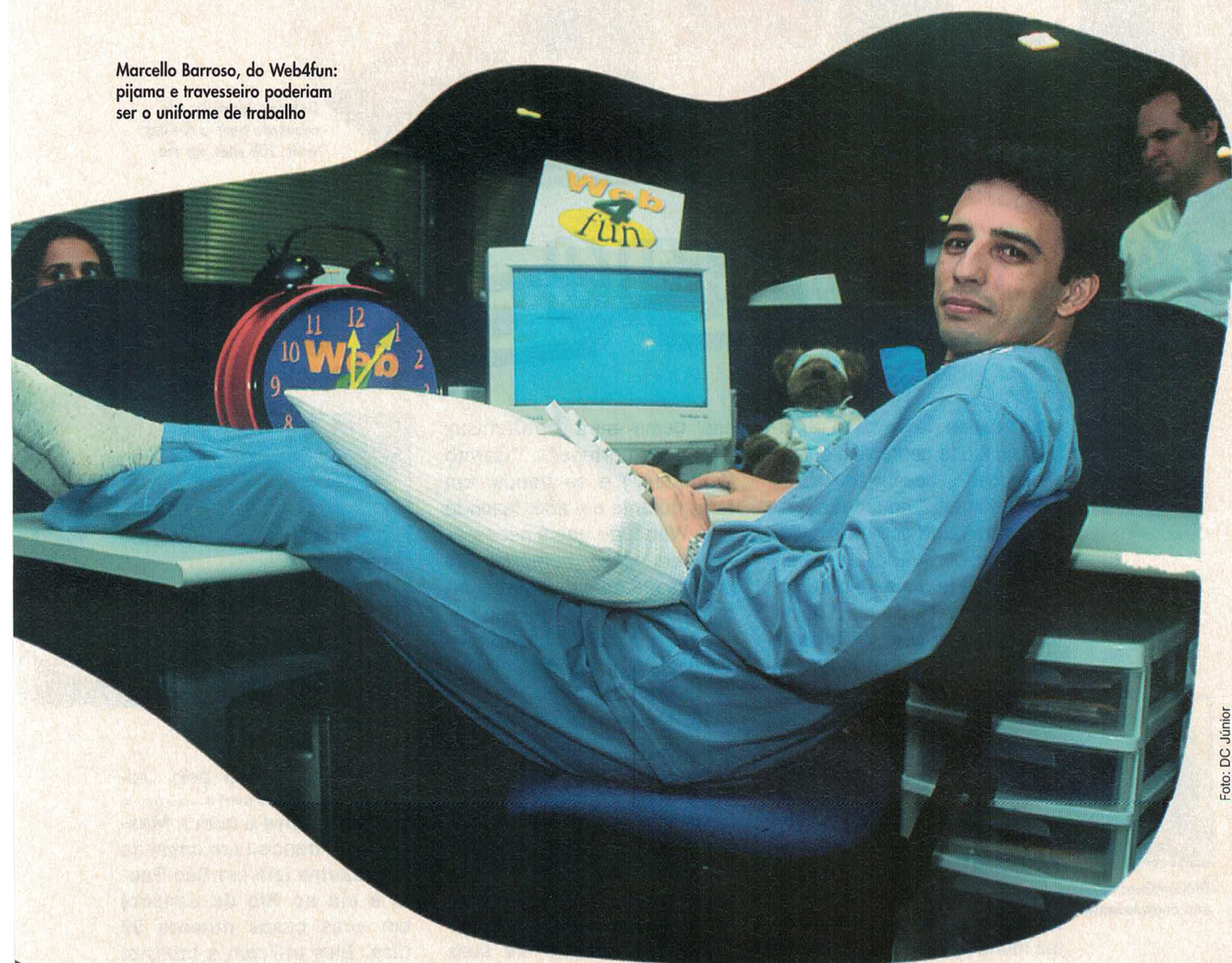
ESCRAVIDÃO OU DIVERSÃO?

No entanto, para muitos profissionais pontocom, como Paulo, a longuíssima jornada é, na verdade, uma baita diversão. Um dos sócios da Rising Internet, empresa que criou o site de entretenimento e guia de programação Web4fun (*www.web4fun.com.br*), Paulo é doido – no bom sentido – por trabalho. "Trabalhamos, pelo menos, 12 horas por dia", diz o economista Marcello Barroso, um dos sócios da empresa. O terceiro sócio, o engenheiro mecânico Marcelo Ramos, acrescenta: "Vejo minha filhinha, de um ano, no máximo uma hora por dia."

Apesar de trabalharem muito, inclusive sábados e domingos, os

Marcello Barroso, do Web4fun: pijama e travesseiro poderiam ser o uniforme de trabalho

Foto: DC Júnior

Foto: Divulgação

Gabriela (primeira, da esquerda para a direita) visita 200 sites por dia

CATIVEIRO DOMÉSTICO

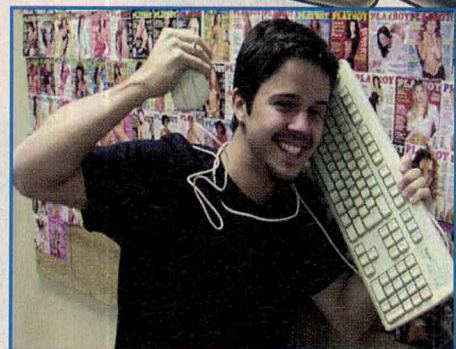
Por causa de trabalho ou lazer, muita gente vive online, plugado, boa parte das 24 horas que formam um dia. Hoje, é para lá de comum encontrar pessoas que fazem da Internet uma ferramenta para ganhar dinheiro ou um meio de relacionamento. Mas, será que é possível torná-la um modo de vida, ou seja, realmente cumprir todas as obrigações e suprir necessidades e desejos básicos via www, sem sair de casa?

DotComGuy: um ano enclausurado

Para responder a essa pergunta é que algumas experiências estão sendo feitas mundo afora, inclusive aqui no Brasil. A mais significativa delas é o projeto que levou um jovem americano a mudar o seu nome para DotComGuy (em bom português, "Garoto Pontocom") e se trancar em casa durante um ano, fazendo pela Web tudo que é necessário para viver: compras (de móveis até comida e papel higiênico), tocar um negócio online para ganhar dinheiro, comunicar-se com outras pessoas e até se divertir.

No endereço ***www.dotcomguy.com***, pode-se assistir ao jovem virtual graças a câmeras espalhadas pela casa. "O e-commerce pode prover tudo o que você quiser e você nem tem de sair de casa", é o que tenta provar o DotComGuy com essa inusitada aventura digital.

O Brasil também faz suas pesquisas e cria seus "escravos virtuais" famosos. O projeto E-Card 99 dias (***www.terra.com.br/ecard99***), criado pelo Unibanco em parceria com o provedor Terra e com a MasterCard, trancou um casal de internautas (ele em São Paulo e ela no Rio de Janeiro) em suas casas durante 99 dias. Eles utilizam a Internet para tudo e pagam suas compras com o cartão de crédito virtual E-Card.

Foto: Divulgação

Leandro, um repórter 'prisioneiro'

três se divertem e não se consideram escravos da Internet. "Escravo é quem trabalha contrariado", argumenta Marcelo. Para eles, isso é apenas um investimento para o futuro. "Gostamos do que fazemos e não somos só nós. Toda a equipe do site, de 15 pessoas, está envolvida no trabalho e isso é estimulante", afirma Paulo. O estímulo não é à toa: no primeiro mês o Web4fun teve oito mil visitas. Em abril, o número cresceu para 180 mil e, em julho, já havia 500 mil.

O que não falta é gente que adora navegar dias inteiros. A estudante de informática Giselle Santos não trabalha mais diretamente com a Internet, mas continua com os hábitos da época em que fazia pesquisas para a Fundação de Ciências e Tecnologia de Santa Catarina. Ela passa oito horas por dia navegando. "Faço tudo na Internet", diz, feliz da vida. Para ela, a rede virou vício.

Foto: Divulgação

Kimberly: tratando os 'viciados' na Internet pela própria Web

No ano passado, um estudo feito pela Associação Americana de Psicologia revelou que 6% dos usuários de Internet se consideram "viciados" na Web. Nos EUA, psicólogos que tratam do problema têm atraído cada vez mais clientela. Exemplos disso são os sites especializados *www.virtual-addiction.com* e *www.netaddiction.com*, que, curiosamente, atendem aos viciados na rede pela própria Internet. "Pode parecer irônico, mas é uma maneira eficaz de tratar o problema", diz a doutora Kimberly Young, do Net Addiction.

No Brasil, os *net slaves* dão de ombros para tal definição. Gabriela Reis é outra que passa, trabalhando, mais de oito horas na Web, todos os dias. Net surfing do site XGO (*www.xgo.com.br*), especializado em navegação personalizada, ela não se considera uma escrava. "Adoro o que faço. Visito cerca de 200 sites por dia e cadastro uns 80", contabiliza.

Foto: DC Júnior

Paulo Lomba teve de cancelar a lua-de-mel

O empresário português Rui Fontoura, diretor da Ez Traizing, também não se acha um acorrentado ao mundo digital. Ele saiu de Portugal no ano passado com a mulher e o filho de quatro anos para fundar a empresa aqui no Brasil. Rui e sua equipe de 16 pessoas trabalham mais de 12 horas por dia. "Não me considero um escravo porque faço o que gosto. As pessoas que trabalham comigo também não são escravas porque, ➤

Foto: Divugação

A e-moça Fernanda diz ter adorado viver só de Web

O consultor de sistemas Arthur Ranieri, o e-moço, demitiu-se do trabalho para entrar nessa dança. "Depois de colocar na balança, cheguei à conclusão de que deveria arriscar. Valeu a pena", comemora. A e-moça Fernanda Kfuri também gostou da experiência. "Se me dessem mais 100 dias para ficar aqui, nem pensava duas vezes", garante.

Tem até jornalista "brincando" de ser uma pessoa pontocom. A revista Playboy submeteu um de seus repórteres a uma "prisão com janela digital". O Ciberrepórter (***www2.uol.com.br/playboy/cybereporter/index.shtml***), ou Leandro Simões, mudou-se de Minas Gerais para São Paulo com seu apartamento ainda por ser montado. Seu objetivo então era fazer as compras para a casa nova pela Internet em um mês. Tudo acompanhado por webcams. "Não é o fim do mundo. É apenas um mês numa experiência diferente, estranha sim, mas interessante para qualquer pessoa, ainda mais para um repórter", contou Leandro à *internet.br*, em entrevista via ICQ, quando faltava uma semana para sair de seu cativeiro.

Foto: DC Júnior

Do excesso de trabalho, Marcelo Ramos só reclama do pouco tempo que tem visto a filha pequena

apesar de não baterem ponto, têm total liberdade para ir embora quando estão cansadas", diz.

RESISTÊNCIA

Tanto trabalho pode até ser divertido, mas resistência é fundamental. Que o diga o empresário Luiz Lima, um dos sócios do provedor Image Link (*www.imagelink.com.br*). Para garantir que nada saia errado, ele garante passar 12 horas por dia dentro do escritório. "Faço o possível para não levar trabalho para casa, tento me policiar. Se eu ficar aqui 24 horas, terei sempre o que fazer", diz.

Tem mesmo. Luiz conta que em uma de suas férias pegou um avião com a namorada e foi

'CIBEROPERÁRIOS' NA MIRA DOS SINDICATOS ALEMÃES

Por Márcio Damasceno, de Berlim

Foto: Divulgação

Thomas Winzer: estafa e crise conjugal

Um yettie não se deixa ser explorado; ele explora-se a si mesmo. Quando o assunto é a geração dos profissionais plugados no mundo da multimídia, os especialistas são unânimes: os sucessores dos yuppies – apelidados nos EUA segundo a sigla para "young, entrepreneurial, tech-based" – são conhecidos pela extrema flexibilidade no trabalho e estão sempre em busca de novos desafios e dinheiro rápido, deixando de lado a vida privada e a própria saúde. E essa febre também pegou os europeus em cheio.

Trabalhando num mercado em grande expansão, no qual novas firmas e milionários surgem todos os dias, esses jovens profissionais de empresas online não se importam em passar entre 10 e 12 horas – não raramente até mais – na frente do computador, escoando a vida pessoal por um cabo de fibra ótica. E isso vale para patrões e empregados. "Dando importância exagerada à alta performance profissional, eles passam a evitar os contatos e obrigações sociais que possam significar uma ameaça para o engajamento no emprego", analisa o sociólogo Andreas Boes, da Universidade Técnica de Darmstadt, que orienta um estudo sociológico sobre a mão-de-obra em firmas do setor da informática.

REGRAS PRÓPRIAS

O ramo tem regras próprias, que conseguem driblar a legislação trabalhista e fogem do rígido controle dos bem-organizados sindicatos europeus. "O emprego em firmas de Internet é tido como algo que está na moda e que dá muito dinheiro. Por isso que muitos não se importam em trabalhar dobrado", avalia Karl-Heinz Kaschel-Arnold, consultor para relações trabalhistas em multimídia do IG Media, sindica-

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

A maioria dos profissionais que trabalham com Internet não bate ponto nem tem controle de horário. Por isso, eles não recebem hora extra e muitas vezes não têm direito a férias, décimo terceiro salário e outras garantias trabalhistas do mundo real. Além disso, muitos são terceirizados, mesmo os que passam horas do dia dentro do escritório. Isso para não falar em empresas que contratam poucos funcionários para muitas funções, o que acaba sobrecarregando muita gente.

Segundo o gerente de programas de um curso de computação, André Pires (pseudônimo, já que preferiu não se identificar), é por essa razão que a carga horária de trabalho fica cada vez maior. "Em geral, a equipe de produção conta com poucas pessoas e um volume de trabalho imenso pela frente", diz.

De acordo com o advogado da Internet Law Solutions, Victor Drummond, pela Lei, a jornada de trabalho deve ser, segundo a Constituição Federal de 1988, artigo 7º, incisos XIII e XIV, de oito horas diárias e 44 semanais. Se o trabalho for realizado em turnos ininterruptos de revezamento, a jornada deve ser de seis horas. Passando desse horário, a empresa é obrigada a pagar hora extra. "No mesmo artigo, está claro que a remuneração do serviço extraordinário tem que ser acrescida de, no mínimo, 50% do valor do salário", explica Victor.

Além disso, há outros aspectos legais que muitas vezes não são observados nas empresas. Um exemplo: empregados que trabalham após as 22 horas devem receber uma remuneração 20% maior. A solução, segundo Victor, é que as empresas pontocom se conscientizem e passem a fazer como muitas outras que trabalham em turnos, já que a Internet funciona 24 horas.

para os Estados Unidos. Logo no primeiro dia, em São Francisco, não se conteve e ligou para a empresa para saber se estava tudo bem. A reposta foi negativa. Sem pensar duas vezes, Luiz passou mais de três horas no telefone durante todo o dia para resolver o problema. Depois disso, mais uma semana de prontidão. "Era sempre um passeio, um telefonema e uma checagem no e-mail. Trabalhei a semana toda, a distância", conta.

LESÃO

Quem trabalha muitas horas acima da média só pensa na saúde quando ela dá sinais de fraqueza. Médico do trabalho há 25 anos, Arlindo Penna Filho afirma que o risco mais comum é a já bastante conhecida LER (Lesão por Esforço Repetitivo), que atualmente ganhou uma nova versão, o DORT – Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Traba- ▶

Luiz Lima teve de trabalhar em plena viagem de férias

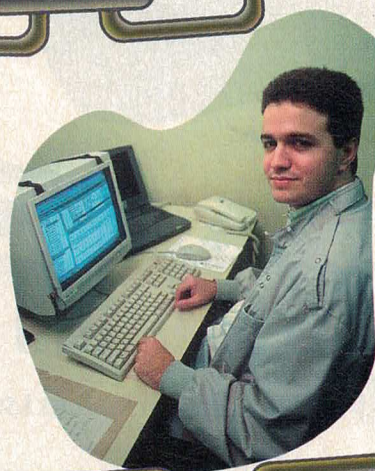



Foto: Gianne Carvalho

to alemão para funcionários de veículos de comunicação.

Os sindicatos alemães começam a organizar programas de orientação dirigidos a esses novos profissionais. Mas a recepção a essas campanhas ainda é discreta, já que a maioria dos ciberoperários ainda está no pique acelerado dos que sonham em um dia se tornar magnatas da Nova Economia.

Alguns marujos velhos de guerra, no entanto, caíram na real e puxaram o freio de mão. "Essa carga pesada não dá para agüentar por muito tempo", reconhece o empresário Thomas Winzer, de 36 anos. A carreira dele começou já em 1993, quando abriu uma empresa de desenvolvimento de software em Marburg. Após cinco anos de trabalho frenético que trouxeram, além de dinheiro, estafa e uma crise conjugal, Winzer diminuiu a maratona de mais de 70 horas semanais na frente do computador. Hoje ele calcula que trabalha, em média, "apenas" 55 horas a cada sete dias.

Outros levam a vida profissional de forma bem diferente desde o começo. "Sempre trabalhei só o necessário, mesmo na época em que era empregado. E é essa a filosofia aqui na minha firma", declara Aaron Koenig, de 35 anos. Ele é um dos donos da Bitfilm, empresa baseada em Hamburgo, responsável por um site (*www.bitfilm.de*) especializado em exibir e divulgar filmes pela Web.

Foto: Divulgação

Rui: "Faço o que gosto"

lho. "Há pessoas que têm forte tendência. Aí, o excesso de trabalho com teclado e mouse é tiro e queda", alerta.

A publicitária Roberta Ferreira (pseudônimo) faz parte desse grupo. Há dois meses trabalhando numa agência de conteúdo para a Web, ela já sente algumas conseqüências no corpo. "São nove, dez horas por dia, além de alguns fins de semana, quando é preciso. Tem dia que minha mão dói muito", reclama.

Mesmo aqueles que não têm tendência para esse tipo de distúrbio devem prestar atenção em algumas dicas. Uma delas, segundo Arlindo, é observar o movimento das mãos no mouse. "A posição da mão deve ser reta e nunca ter uma angulação para cima ou para baixo", explica o médico. Colocar a tela do computador na altura dos olhos é essencial para manter uma boa postura na cadeira. Uma pausa de dez minutos para se alongar a cada 50 trabalhados também é essencial para evitar futuros aborrecimentos.

A suposta "escravidão" a que muitos que trabalham na Web estão sujeitos representa para eles uma aposta. Não há um que, mesmo garantindo se divertir com tanto trabalho, não diga estar investindo tempo e suor num desejado futuro dourado. Resta saber o que vai sobrar quando essa nova corrida do ouro der sinais de fraqueza. ◼

** Colaborou Leonardo Paiva*

ARAUTOS DE UM 'APOCALIPSE DIGITAL'

Por Geane Brito, de Nova York

Bill Lessard, um dos autores do livro "Net Slaves" ("Escravos da Internet"), tem apenas 34 anos, mas se considera um ancião na Web. "Nesse negócio, o trabalhador já está pronto para morrer aos 30 anos", reclama, com visível exagero. O sucesso de Lessard não é nada mau para um escravo da Internet. Seu livro vendeu mais de 50 mil cópias só nos Estados Unidos e ele fechou contratos para tradução em 11 línguas estrangeiras.

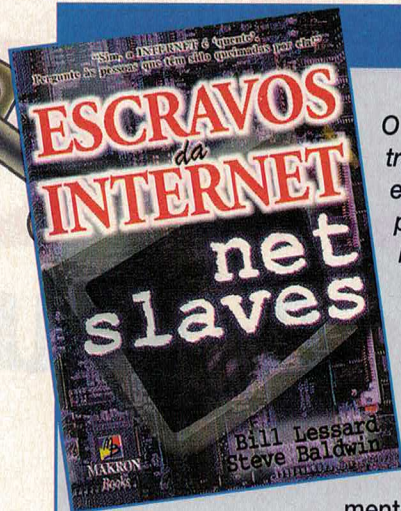
O manifesto underground foi popularizado em grande parte pelo site ***www.netslaves.com***, onde auto-intitulados escravos da Internet do mundo inteiro se encontram para reclamar da vida. "Começamos o site porque já não mais acreditávamos que conseguiríamos publicar o livro. Para a nossa surpresa, o sucesso foi imediato, pessoas do mundo inteiro estavam nos contactando para dividir suas experiências de escravidão na frente do computador. Depois da explosão na Web, as editoras começaram a bater na nossa porta à procura do manuscrito", conta, por telefone, em entrevista exclusiva à *internet.br*.

NOVO LIVRO

E vêm mais histórias de escravidão online por aí. Lessard e seu amigo Steve Baldwin, o outro autor do livro, anunciam ter fechado contrato para um segundo livro. Lessard promete que, dessa vez, eles irão direto à jugular do problema, citando nomes e mais experiências reais de dezenas de entrevistados das grandes empresas de Internet americanas.

Foto: Divulgação

Lessard e Baldwin lançarão novo livro sobre o tema

DESCUBRA SE VOCÊ É UM 'NET SLAVE'

O livro "Escravos da Internet" traça características inusitadas, engraçadas e até debochadas para definir alguns tipos de trabalhadores pontocom. Confira e veja se você se enquadra em alguma delas.

Assistente Social – você participa de conversas como forma de ganhar a vida ou acredita sinceramente no "poder das comunidades" para mudar sua vida; considera o bate-papo uma forma legítima de literatura.

Barão ladrão – recentemente conduziu sua empresa a uma abertura de capital plena de energia, apesar de não possuir nenhum rendimento ou modelo de atuação; considera que se tornar rico compensará sua adolescência desastrada e sem sexo.

Caçador de tesouros ou gigolô – você conhece a diferença entre um macarrão bem fino e uma linha do C++; teve condições de apostar sucessivamente sua total ignorância técnica em uma posição interessante no desenvolvimento de vendas ou negócios.

Coletor de lixo – você leva consigo um telefone celular, um bip ou outros monitores eletrônicos; emprega semanalmente mais de 10% de seu tempo compilando e solucionando reclamações técnicas ou ligando/desligando componentes em equipamentos; vocifera contra determinada parte essencial de um sistema operacional em ocasiões totalmente inapropriadas (por exemplo, no meio da noite).

Cozinheiro torturado – você batalha em seis projetos que devem ser entregues simultaneamente; alterna entre chutes no traseiro e bajulação; é odiado por toda a sua equipe de desenvolvedores, os quais o culpam por não "gerenciar as expectativas" de forma adequada; sonha com um mundo sem fluxogramas.

Homem-toupeira – você acha que atualizar seu site na Web é realmente algo divertido; aprecia passar horas batendo papo e trocando arquivos; alguma vez criou uma home page na GeoCities ou brincou com a idéia de possuir sua própria revista, estação de rádio ou banca de publicações obscenas.

Motorista de táxi – você é daqueles profissionais monótonos, itinerantes e sem rosto que codificam sites na Web como meio de vida; considera que um seguro-saúde é para fracos e indecisos; alguma vez lutou obstinadamente por um cheque, foi forçado a portar um crachá com a humilhante designação de "temporário" ou teve de optar entre alimentar seu gato ou a si próprio.

Pistoleiro ou trapaceiro – você menciona os termos "para cima" ou "largura da banda" mais de uma vez por dia; opõe-se a "aplicações legadas" e outros pesadelos da atividade de consultoria; você leva o dobro do tempo para completar projetos apenas por mais alguns dólares em seu bolso.

Policial ou protistuta – seus interesses lascivos estão a tal grau excitados ou ultrajados pelo que você descobre na Internet que você se tornou um fornecedor ou um repressor profissional de todas as manifestações digitais da urgência amorosa; você é pago para perseguir maníacos sexuais e outros indesejáveis eletrônicos.

Robô – você é um gênio tecnológico cuja linguagem é formada pelos algarismos 1 e 0; emprega e dispensa pessoas com a mesma frieza com que muda de provedores; o arquivo "Humanidade" foi deletado de seu diretório-raiz; você é um proprietário orgulhoso de pagers, três Palm Pilots e uma dúzia de telefones celulares.

Sacerdote ou louco – você ganha sua vida emitindo afirmativas violentas e não fundamentadas sobre o futuro da Internet (do tipo: "No ano 2005, o e-commerce gerado pelos animais de estimação atingirá a cifra de US$ 3 milhões); você tem participado do circuito de divulgação da leitura para promover seu novo livro "Penetrando Nisso que se Denomina Internet: Estratégias de Marketing Digital para os Perdidos e Psicóticos".

Fonte: livro "Net Slaves", de Bill Lessard e Steve Baldwin (Makron Books; 226 págs; R$ 49)

"É triste porque a Internet possui sua própria ideologia, as pessoas trabalham horas a fio, muitas vezes sem serem remuneradas. A grande promessa é que ficarão ricas com as opções de ações, mas a verdade é que muito poucas startups chegam lá", diz Lessard.

Segundo ele, muitos trabalhadores high-tech aqui nos EUA já estão acordando para o que chama de "falsa ideologia da Net", preferindo muitas vezes trabalhos como free-lancers (que pagam por hora) à "falsa segurança" de um trabalho que pode durar muitas horas sem pagamento por hora extra. "Infelizmente, os Estados Unidos exportaram, e com sucesso, o sonho americano da Internet para outras regiões. No Brasil, assim como na Europa, estamos vendo a mesma coisa. É triste", lamenta o escritor do apocalipse digital.

MESA REDONDA

Ache o seu

Por Agnes Dantas

Especialistas reunidos pela *internet.br* traçam um retrato do mercado de trabalho na Nova Economia e o perfil do profissional da Web

As oportunidades de trabalho no mundo virtual estão explodindo a cada dia e convidando profissionais de todos os níveis de formação e experiência a participarem desse novo mercado. E se você pensa que as oportunidades só estão abertas para quem é da área tecnológica, webmaster ou webdesigner, então você precisa reestudar seus conceitos.

A Internet reserva alternativas para todo tipo de profissional, mas como ir em busca de uma chance real no mercado virtual? O que preciso saber e o que as empresas online esperam de mim? Essas e outras questões são apenas uma parte daquelas inúmeras que rondam hoje a cabeça do profissional, seja ele um recém-formado querendo se lançar em uma carreira na Web, seja ele já estabelecido no mercado. Enquanto, de um lado, as empresas querem profissionais qualificados, de outro, trabalhadores correm contra o tempo atrás de especialização e de atualização do currículo.

"Hoje, a Internet exige uma velocidade de aprendizado e atualização fora do comum. Esse é um dos motivos pelos quais é difícil encontrar no mercado um profissional à altura dos demandados pelas empresas", analisa Eliane Leite, diretora de Recursos Humanos da Xerox do Brasil. Ela foi uma das participantes da mesa-redonda "Mercado de Trabalho na Era da Nova Economia", realizada pela *internet.br* durante a Fenasoft 2000, em São Paulo.

Na avaliação de alguns dos maiores especialistas no tema, reunidos pela revista, o desequilíbrio entre a oferta e a procura por profissionais começa a gerar uma pequena "bolha", uma supervalorização de quem já está no mercado. "Em função da necessidade de atualização e conhecimento em linguagens muito novas e tecnologias avançadas, jovens entre 17 e 19 anos, formados ou não na área técnica e tecnológica, estão sendo disputados a peso de ouro pelas empresas pontocom", diz Thomas Case, diretor do Grupo Catho, uma das primeiras empresas de consultoria em Recursos Humanos a estar na Web com um grande banco de dados de currículos.

DESFAZENDO MITOS

Uma parte da crença que circula sobre o mercado de trabalho na Internet é real: jovens talentos, alguns nem forma-

Fotos: Carolina Andrade

Eduardo Ramos acredita que nenhuma profissão está em risco com o advento da rede

José Valério considera muito valioso para a Internet um profissional com experiência no mercado tradicional

lugar

dos, são disputados lance a lance. Um dos desafios é manter o profissional na empresa, sem que seu "passe" seja superfaturado e sua personalidade, prejudicada. "Alguns jovens estão entrando nessa disputa tão cedo que pulam as etapas construtivas e necessárias para um amadurecimento profissional, como, por exemplo, o estágio", analisa Sofia Esteves do Amaral, diretora da DM Recursos Humanos, empresa integrante de uma das maiores redes de headhunters do mundo, a EMA Partners International.

Dinheiro pode reter um profissional na empresa, mas isso não é tudo. Pesquisas realizadas com jovens profissionais paulistas mostram que 45% deles esperam qualidade de vida no futuro profissional. "Muitos ainda pensam duas vezes em abandonar o emprego atual por uma empresa de Internet", complementa a diretora.

Outro mito é quanto ao fim de determinadas profissões. "Além de se reciclarem, os profissionais e as empresas devem entender que nenhuma profissão está em risco com o advento da rede. Mas é preciso acompanhar a alta rotatividade do mercado", comenta Eduardo Ramos, do site TI Master, voltado para os profissionais de Tecnologia da Informação (TI).

Além da valorização dos jovens talentos, a Internet brasileira vem vivenciando experiências semelhantes ao mercado internacional, que gerou ícones como Jerry Yang, um dos fundadores do Yahoo!. Exemplo no Brasil? Edgard Nogueira, criador do Aonde.com.

"Nos últimos anos, percebemos que os melhores profissionais, geralmente jovens com ampla experiência em tecnologia, partiram para iniciativas próprias, viraram empreendedores ou já ocupam cargos de executivo", lembra Bruno Fiorentini, diretor-geral do Yahoo! Brasil, ele mesmo um dos jovens que foi seduzido pelos encantos da Internet.

Depois de passar por empresas como Souza Cruz e Banco Nacional, Bruno optou por um cenário desafiador. "Não foi um choque nem uma ruptura me lançar nesse mercado", garante. Hoje, Bruno enfrenta dificuldades para caçar talentos e aconselha: "Construir o melhor ambiente de trabalho possível e estimular a atualização do profissional pode ser um bom começo."

ALÉM DA TECNOLOGIA

O mercado não está aberto apenas para quem é da área técnica. Muitos profissionais que hoje não trabalham para empresas de Internet não percebem que com o mercado digital as oportunidades aumentaram. "Uma empresa que entra para a Nova Economia, mesmo aquela que é puramente online, continua com toda uma

Eliane Leite acredita que a Internet exige do profissional uma velocidade de aprendizado fora do comum

Bruno Fiorentini confessa estar tendo dificuldade para encontrar talentos

Thomas Case: jovens estão sendo disputados a peso de ouro pelas empresas pontocom

Para Pyr Marcondes, o profissional Web reúne características de profissionais de diversas áreas

Jair Pianucci: convergência entre empresas tradicionais e canais de Internet

estrutura na retaguarda. Nessas bases, um profissional com experiência do mercado tradicional, mas com visão para oportunidades de negócios virtuais, é muito difícil", analisa José Valério Macucci, diretor de negócios em Recursos Humanos da PricewaterhouseCoopers.

Jair Pianucci, diretor de Recursos Humanos da HP Brasil, concorda com José Valério e dá uma dica para quem acha que está longe de ter o perfil da Web. "Em pouco tempo, não vai mais existir a empresa ou o profissional da Velha Economia (outro nome dado para o mercado tradicional, de tijolo e cimento). A tendência é que haja uma convergência entre empresas tradicionais e canais 'de Internet'. Enxergar-se como um profissional dessa nova etapa é estar um passo à frente", aconselha.

Com a Internet, a velocidade dos acontecimentos é cruel para quem quer se atualizar ou acompanhar tendências. Mas, aconselham os especialistas, tente não se limitar aos recursos técnicos, pois a Web não se limita à tecnologia. Pyr Marcondes, diretor-geral da Starmedia, coordena uma equipe de 200 profissionais, a maioria jovens, e arrisca definir o perfil do profissional Web. "Acredito que o profissional da Internet reúne o perfil de diversos profissionais por ser dinâmico e pensar adiante".

E mesmo quem trabalha na área tecnológica precisa ficar atento e saber que Internet não é só tecnologia. "Os profissionais precisam adquirir rapidamente a capacidade de entender novas linguagens e aplicações a curto prazo. Mas quem trabalha na área técnica deve se preocupar também em olhar para o horizonte, ampliar perspectivas e ter mais visão de negócios", avalia Eduardo Ramos, do TI Master. Dica: vale a pena conectar o site TI Master para ver um mapa das profissões de TI. Cada categoria traz uma entrevista com um profissional do mercado.

FORMAÇÃO

Cursos técnicos e de especialização estão explodindo por aí. A própria Internet é uma ótima fonte para quem está em busca de conhecimentos relacionados à mídia e ao aperfeiçoamento. Enquanto isso, as universidades estão correndo atrás do tempo perdido para (in)formar profissionais na velocidade que a rede exige. "Entendo que as universidades ainda não estão preparadas para oferecer a qualificação profissional que o mercado exige. A Internet é dinâmica demais, e quando buscava profissionais para a empresa pude perceber esta deficiência", avalia Pyr Marcondes. Já Bruno Fiorentini acredita que a universidade ainda oferece uma bagagem cultural que é fundamental como base. "Mas não é suficiente, já que poucas vêem a Internet como ferramenta essencial de ensino."

"Não existem universidades públicas de qualidade para essa área nem instituições privadas com cursos especializados à altura das exigências do mercado. A Internet é uma mídia e deve ser entendida não só no aspecto técnico, mas em todos os demais campos", opina Daniel Rothier, diretor da Promit (Associação Nacional dos Profissionais de Mídias Interativas) e coordenador do departamento de webdesign da Rede Globo.

Jair Pianucci vai mais fundo e toca em uma questão fundamental para a formação do profissional multimídia exigido pelo mercado de Internet. "As universidades devem se preocupar não em dar a resposta às questões, mas em ensinar o jovem a questionar. Tecnologia se aprende depressa e depois se joga fora, com a mesma velocidade que se aprende. Estamos à procura de profissionais que saibam buscar soluções, e não que as tragam prontas", conclui Jair. Você, profissional dos mais variados matizes, também está sendo chamado a tirar suas conclusões.

Daniel Rothier ressalta a falta de cursos universitários à altura das exigências do mercado de tecnologia

Sofia Amaral: preocupação com jovens que pulam etapas necessárias para o amadurecimento profissional

Seleção a distância?

Em meio a tanta discussão sobre as utilidades da Internet para as empresas e profissionais, surgem mais polêmicas. Já existem tecnologias que permitem, por exemplo, que empresas avaliem candidatos por meio de vídeos, canais de bate-papo e conferências em tempo real. Thomas Case, do Grupo Catho, defende firmemente esses canais. "É uma pena que as empresas ainda não tenham uma visão clara desse potencial, mas dentro de pouco tempo será possível realizar uma entrevista a distância ou testes de seleção interativos", prevê.

Segundo ele, é nesse ponto que a Internet entra como fator fundamental para a etapa de seleção. "Não imagino mais alguém perdendo tempo analisando currículos de papel, um a um, tentando identificar o perfil de um candidato com um currículo desatualizado nas mãos", opina.

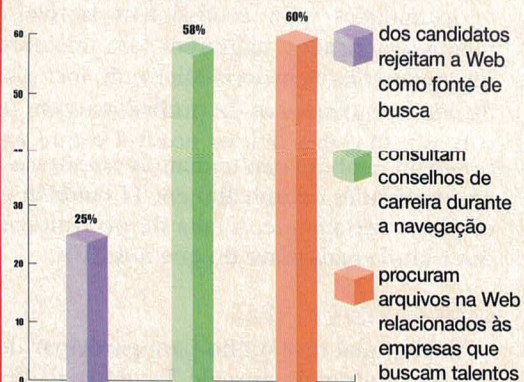
Sofia Esteves, da DM Recursos Humanos, discorda, afirmando que a rede é uma ferramenta e tanto para encontrar profissionais em meio a muitos, mas esse processo de seleção em tempo real pode deixar a desejar. "Hoje temos um processo automatizado, com banco de dados de currículos, mas menos de 10% dos candidatos são escolhidos por ferramentas online. Quanto às entrevistas a distância, seria perfeito, mas não há tecnologia que substitua o olho no olho com o candidato", argumenta. ■

VAGAS NA INTERNET

MOSTRA: 4 MIL EXECUTIVOS

67%	anunciam vagas na Web. Destes:
81%	anunciam no site da companhia
66,2%	anunciam em outros sites
47,3%	usam ambos os canais
65%	não cadastrariam o próprio currículo online

Fonte: BrilliantPeople.Com (*www.brilliantpeople.com*), março de 2000

MOSTRA: 750 ESTUDANTES NÃO-GRADUADOS E DE CURSOS DE NEGÓCIOS DAS 25 MAIORES UNIVERSIDADES DOS ESTADOS UNIDOS

Fonte: WetFeet.Com (*www.wetfeet.com*), março de 2000

Eduardo Ramos

850 mil vagas: quem vai?

Ilustração: Thais de Linhares

Pode parecer mentira, mas é o que as estatísticas dizem: ao longo deste ano, teremos mais de um milhão e 600 mil empregos novos na área de Tecnologia da Informação/Internet nos Estados Unidos. O que as projeções (neste caso, do *ITAA Skills Gap Study*, de março de 2000) indicam é que, dessas novas oportunidades, cerca de 850 mil não serão preenchidas, ficarão vagas por falta de mão-de-obra qualificada.

Como estamos em setembro, já é possível observar grandes conseqüências dessa situação: o número de pessoas tentando migrar para a área de tecnologia cresce a cada dia, e os salários dos profissionais da área estão cada vez mais altos. Nos EUA, empresas como a Microsoft e a Oracle têm feito cada vez mais esforços para treinar profissionais em um mercado que é cada vez mais atraente. Um *Systems Engineer Microsoft*, por exemplo – e mesmo em início de carreira –, não ganha menos de US$ 100 mil por ano.

Será que isso tem reflexos no mercado brasileiro? A resposta é sim. O primeiro reflexo é muito claro: há oportunidades para profissionais brasileiros, devidamente qualificados, migrarem para trabalhar nos EUA. Empresas como a própria Microsoft, inclusive, têm conduzido recrutamentos de profissionais em países como o Brasil. O outro reflexo possível é que na economia brasileira, embora não tenhamos estatísticas precisas, as oportunidades de trabalho em TI também estão florescendo e, certamente, a falta de profissionais qualificados é ainda mais grave do que nos EUA.

CAMINHO DAS PEDRAS

Então, qual o caminho para participar desse mercado, para entrar na área de Tecnologia? Alguns passos precisam ser seguidos.

O primeiro passo é reconhecer que ter sucesso em TI não vai ser fácil, que você precisa de muito esforço, trabalho e de espírito empreendedor. O segundo é entender cada vez mais do mercado, dos tipos diferentes de oportunidades e quais são as mais adequadas ao seu perfil (desenvolvimento/sistemas? Infra-estrutura/suporte? Criação/conteúdo? Marketing/vendas?). O terceiro passo é você se preparar, se qualificar muito bem. Estude, leia, faça cursos e sempre planeje a sua preparação. O quarto é buscar um posicionamento no mercado, construir relacionamentos, ganhar experiência em alguns projetos, ainda que amadores ou mal remunerados. Quinto passo: escolher com muita calma entre as oportunidades que irão surgir (não duvide, se você seguir corretamente os quatro primeiros passos, elas simplesmente serão incontáveis), procurando projetos sólidos nos quais você acredite.

Próximo passo? Mãos à obra e muito sucesso.

Eduardo Ramos (eduardo@timaster.com.br) é diretor do portal TI Master (www.timaster.com.br)

Chama o Síndico

Por Aroaldo Veneu

Internet predial e via ondas de rádio são grandes pedidas para o usuário que quer 'nadar de braçada' nas águas da rede

A Internet banda larga chegou. Anúncios em revistas, rádios, programas de televisão e outdoors conclamam os internautas brasileiros a explorar o admirável mundo novo das conexões em alta velocidade. Entre a rede rápida e a vontade de navegar está a implantação da estrutura física necessária para que este tipo de acesso aconteça. Apesar de as companhias telefônicas e operadoras de TV a cabo estarem concentrando todos

Foto: Gianne Carvalho

Paulo Sérgio, que instalou a Internet no condomínio: 'vejo a Web como se fosse televisão'

os esforços nesse sentido, apenas uma pequena parcela dos lares conectados pode desfrutar dessas novidades. Os que ainda não foram contemplados têm duas opções: sentar e esperar ou chamar pelo síndico.

Síndico? O que é que o síndico pode fazer a esse respeito? – perguntarão os incautos. Os síndicos deste Brasil podem mirar-se no exemplo de Paulo Sérgio Oliveira, síndico do condomínio Villa Marinella, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, que, muito antes da febre da banda larga, já havia contratado um serviço de Internet predial com o provedor Microlink (*www.microlink.com.br*). "Hoje, depois de um ano usando o serviço, vejo a Internet como um canal de televisão ou uma estação de rádio. Basta um clique e pronto, estou navegando", diz Paulo.

A idéia básica do serviço é a seguinte: instala-se uma rede local no condomínio e conecta-se essa rede diretamente ao provedor de acesso. Assim, os custos da instalação da rede, do link com o provedor e o aluguel do link serão pulverizados entre tantos quantos forem os moradores que decidirem entrar nessa onda.

DEDICADA

Como você estará usando a sua plaquinha de rede (e a tal rede local) para acessar a Internet, seu modem poderá tirar umas férias no fundo do armário. Além disso, a hora de abrir a conta telefônica será, com certeza, muito menos amarga, visto que a linha, antes usada para a navegação, agora se prestará apenas à conversação. Outra

CUIDADO COM A JANELA INDISCRETA

Nas conexões ponto a ponto, como o acesso discado, o DVI (vulgo ISDN) e o ADSL, existe um canal de dados privativo entre cada usuário e o provedor. Já nas conexões via rede local como a Internet predial, o Vírtua e o Ajato, os micros de uma mesma região compartilham os canais de envio e recepção de dados, podendo assim interceptar informações que não lhes dizem respeito. Além disso, a própria estrutura da rede local permite aos moradores com algum conhecimento técnico "visitarem" os micros dos outros sem serem convidados.

Não se assuste, porém, com estas possibilidades: dos provedores entrevistados, apenas o Microlink, que já tem muitos anos de praia (de Icaraí, Niterói), enfrentou um caso desses. "Quando percebemos que um determinado usuário estava azucrinando a vida dos outros condôminos, mandamos um aviso. Como ele não se endireitou, tivemos, infelizmente, de excluí-lo da rede do prédio", conta Marcelo Gomes, diretor da Microlink. "Mas esse foi o único caso em que fomos forçados a tomar medidas extremas", completa.

Ilustração: Octavio Aragão

vantagem dessa arquitetura de acesso é a conexão dedicada: como a rede local está ligada diretamente ao provedor e este à Internet, basta ligar o micro para nadar de braçada na Web.

A Internet predial também poderá garantir acesso em alta velocidade aos seus usuários. Para que isso aconteça, no entanto, é necessário um correto dimensionamento da rede. Vejamos porque: imagine que o link entre o condomínio e o provedor tenha a velocidade (ou, no jargão da profissão, largura) de 1 Mbps. Essa largura de banda deverá ser dividida entre todos os usuários conectados em um determinado instante. Assim, poderemos ter um usuário conectado a 1 Mbps ou dois usuários conectados a 500 Kbps ou vinte usuários conectados a 50 Kbps e assim por diante.

"Tem muita gente por aí vendendo gato por lebre" – alerta Marcos David Mourão, do Imagelink (*www.imagelink.com.br*), um dos vários provedores cariocas a oferecer o serviço. "Se a largura do link for pequena para o número de usuários conectados, o acesso via Internet predial será tão ou mais lento do que o acesso dial-up", completa.

É importante perceber que o fantasma da lerdeza não ronda somente o acesso via Internet predial. Soluções que também se valem da rede local, como o Vírtua e o Ajato, podem muito bem sucumbir ao número de usuários conectados. É por essas e outras que o também carioca Internexus (*www.inx.com.br*) monitora constantemente o uso do link. "A velocidade de transmissão entre o nosso provedor e os condomínios é da ordem de 10 Mbps. Já a conexão dos condomínios com a Internet acontece na faixa dos 128 Kbps, a princípio. Se percebermos que a taxa de ocupação deste link chegou a 80%, aumentaremos imediatamente a sua largura para que não haja problemas para os usuários", garante Sérgio Waisman, diretor comercial do provedor.

O resultado desta atenção é a satisfação dos clientes que, no caso do Internexus, não se incomodam em enfrentar uma fila de espera de três meses para ver seu prédio conectado à grande rede.

A INSTALAÇÃO, PASSO A PASSO

LIGANDO A REDE LOCAL

O provedor enviará técnicos ao prédio para conectar em rede os micros dos moradores que desejarem assinar o serviço de Internet predial.

Material necessário: para conectar um determinado computador a uma rede é necessário instalar no dito-cujo uma placa de rede. Se você já tiver uma dessas, muito bem. Caso contrário, o pessoal do provedor fornecerá uma. Como as tais plaquinhas são bem baratinhas, a maioria dos provedores nem repassa o aluguel delas para o usuário final. Os cabos e o Hub – dispositivo utilizado para conectar vários micros em rede – poderão ser alugados do provedor ou adquiridos pelo condomínio.

CONEXÃO DA REDE LOCAL AO PROVEDOR

Apesar de haver outras soluções para esse tipo de serviço, a maioria dos provedores faz essa conexão via rádio: instalam uma antena no condomínio, outra no provedor – e pronto. Os provedores que já estão há mais tempo no ramo têm uma verdadeira rede de antenas e células repetidoras espalhadas pela cidade, podendo assim atender com mais agilidade à demanda.

Material necessário: aqui o provedor trará o material e cobrará pela instalação. Caberá aos condôminos decidir se vale mais à pena adquirir as trapizombas ou usar o sistema de comodato, oferecido pela maior parte desses provedores.

QUANTO CUSTA As mensalidades oscilam entre R$ 40 e R$ 80 e a taxa de adesão – que, no final das contas, é a divisão dos custos de instalação de antenas, servidores e outros bichos – fica ali pelos R$ 100.

ONDAS DO RÁDIO

O Netsite (*www.netsite.com.br*), um dos maiores provedores do interior de São Paulo, oferece, além da Internet predial, o acesso doméstico pelas ondas do rádio. Será instalada uma antena exclusiva para o usuário, que deverá ainda adquirir uma placa especial e inseri-la no micro para poder acessar a Internet, neste caso, por meio de uma conexão ponto a ponto com o provedor.

Luiz Borelli, gerente de vendas do Netsite, diz que o equipamento custa em torno de R$ 3 mil e a mensalidade está em torno de R$ 400. "O usuário pagará bem mais caro mas poderá se esbaldar", diz Borelli.

Se você ainda não é high-tech (ou ricaço) o suficiente para ter uma antena inteiramente à sua disposição, não se acanhe. Converse com os outros moradores do seu prédio, com o seu síndico e comece a pesquisar os provedores locais quanto às condições oferecidas para a instalação da Internet predial. Ou você vai ficar aí, conectado a 33.600 Kbps e esperando que a montanha venha a Maomé? ■

Missão: Interne

Brasil se organiza para entrar, ainda este ano, na rede americana de altíssima velocidade

Por Julio Preuss

Se você acha que os 2 Mbps de velocidade máxima teórica dos modems a cabo são o máximo, que tal lhe parece uma conexão ATM de 155 Mbps? Para se ter uma idéia, a essa velocidade é possível transmitir a quantidade de texto equivalente aos 29 livros da Enciclopédia Britânica via Internet, em apenas oito segundos. Ou esperar 0,3 segundo pela transmissão de uma imagem de 50 milhões de bits, de altíssima resolução, nítida e rica em detalhes. Pelo menos no futuro próximo, você não terá nada parecido com isso em sua casa, mas a tecnologia já está sendo aplicada em parte pela chamada RNP2, versão brasileira da Internet 2.

"A Internet 2 é um projeto norte-americano, administrado por um conselho de universidades dos EUA (Ucaid – University Corporation for Advanced Internet Development). No Brasil temos um projeto semelhante, a RNP2, que até o fim do ano estará interligado à Internet 2", explica Eduardo Viana, da coordenação de Informação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), instituição responsável pela conexão da Internet 2 ao país.

O primeiro passo para a implantação da RNP2 se deu ainda em 1997, com a criação das Redes Metropolitanas de Alta Velocidade, ou ReMAVs, e dos 14 consórcios locais responsáveis por sua administração. Atualmente existem ReMAVs em Fortaleza, Salvador, Recife, Natal, Paraíba, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Campinas, Belo Horizonte, Paraná, Porto Alegre e Florianópolis.

Com as ReMAVs em operação, a próxima grande etapa é a sua interligação por meio de links de alta velocidade baseados na tecnologia ATM (Asynchronous Transfer Mode), que atingirão as tais taxas de até 155 Mbps. A conclusão dessa etapa, originalmente prevista para o último mês de julho, depende da liberação de recursos pelo Governo Federal, mas deve acontecer até o fim do ano.

VELOCIDADE

Em um primeiro momento, os links de 155 Mbps serão usados apenas nos trechos entre São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. No resto do backbone, no qual o fluxo de dados é menor, a RNP2 funcionará a 34 Mbps, também em ATM, ou a 2 Mbps, em Frame Relay.

Em resumo, nossa nova rede será entre 15 e 1.200 vezes mais lenta do que os 2,4 Gbps da Internet 2 americana. Segundo o coordenador de operações da RNP, Alexandre Grojsgold, ainda não existe oferta de serviço nessa velocidade entre as cidades brasileiras. "E mesmo que houvesse, o preço seria provavelmente proibitivo", diz.

Apesar da velocidade menor, nossa rede já garantiu sua interligação com a Internet 2. Em março deste ano, a RNP assinou com a Ucaid o acordo que prevê a participação do Brasil no projeto americano. A ligação ao Gigapop (como são chamados os pontos de presença da Internet 2) de Miami deve acontecer até o fim do ano, por meio do cabo submarino Americas 2, embora exista a possibilidade de uma conexão mais lenta, via satélite, enquanto o cabo não estiver pronto.

AS APLICAÇÕES

Mais do que agilizar a comunicação entre as insti-

tuições de ensino e pesquisa conectadas, a velocidade da RNP2 vem para possibilitar uma série de novas aplicações. Segundo Nélson Ramos Ribeiro, coordenador-geral do Pop-Rio (o ponto de presença da RNP no Rio de Janeiro), os principais responsáveis pelo desenvolvimento dessas aplicações serão os consórcios regionais, que já começaram a fazer experiências em suas redes metropolitanas.

"Na primeira fase, o objetivo era estabelecer os canais e aprender a usar a tecnologia ATM, mas não tenho dúvida de que aplicações específicas começarão a surgir em breve", prevê. Para Ribeiro, a utilização de vídeo em tempo real deve ser um dos recursos mais explorados. "Em São Paulo já foi feita a transmissão ao vivo de uma cirurgia", exemplifica.

Na mesma linha, o professor Hartmut Glaser, da Fapesp, coordenador da Rede ANSP (Academic Network at São Paulo) e do projeto Advanced ANSP (uma versão mais rápida do backbone estadual paulista, que promete interligar 11 cidades do estado a 155 Mbps), destaca as aplicações de videoconferência, armazenamento distribuído, multicast, telemedicina e teleeducação.

"A Fapesp financia os projetos Genoma e Biota, que são desenvolvidos em laboratórios espalhados por todo o estado. Os resultados desses projetos são muito grandes e precisam ser armazenados centralmente. Hoje, esses dados são transportados por veículo, mas, com a ativação da rede Advanced ANSP, a transferência será feita com 'qualidade de serviço' e eficiência total diretamente pela nova rede", prevê Glaser.

É importante destacar que, além da velocidade superior, a rede baseada em ATM conta com características diferentes da Internet tradicional. Quando se precisa transmitir as imagens de uma cirurgia em tempo real – apenas para citar o mesmo exemplo usado acima –, é possível reservar a capacidade de transmissão necessária, de modo que os dados tenham um canal exclusivo para trafegar, sem disputar banda com outras aplicações menos importantes ou exigentes.

CAMINHO

Mas será que toda essa tecnologia seguirá o mesmo caminho da Internet 1, deixando de ser restrita apenas à comunidade acadêmica e se tornando acessível também para o usuário comum? Será que poderemos um dia assinar um provedor de Internet 2? Para o professor Glaser, isso não acontecerá nesta primeira fase, que nos beneficiará apenas de modo indireto.

"Muitos aplicativos ainda precisam ser desenvolvidos pela 'academia', mas com certeza chegarão ao usuário comum na forma de uma operação assistida por uma junta médica internacional ou de palestras proferidas em uma universidade e acompanhadas por todas as demais", explica Glaser.

O professor da Fapesp lembra que "o objetivo final de qualquer desenvolvimento sempre é o de transferir os novos aplicativos desenvolvidos para todos os usuários, pesquisadores e acadêmicos e, uma vez estando esses novos serviços estáveis, disseminar os resultados para todos os usuários da Internet, tanto em nível nacional quanto internacional". Se a Internet 2 se desenvolver tão rápido quanto sua precursora, até que não teremos de esperar tanto tempo. ■

A REDE NO MAPA

Atualmente, estão conectados à RNP2 os pops de RJ, SP, DF, MG, PR, SC, RS, PE, CE, RN (por ATM) e AL, AC, AM, MS, SE (por frame relay). Outros estão prestes a ser conectados.

Parabéns pra você!

Comemorando o quinto aniversário da Internet comercial no Brasil, a *internet.br* presenteia o internauta com números e histórias

Por Maíra Pimentel

Cinco anos se passaram e até hoje muita gente não sabe como esse papo de ponto-com surgiu. Dizem que a história da Internet comercial no Brasil começou em abril de 95, no servidor experimental da Embratel, com 11 empresas. Naquela época, a Internet brasileira se resumia a aproximadamente 500 instituições: todas universidades e institutos de pesquisa. Diferente de hoje? Bota diferente nisso!

As coisas começaram a se transformar em maio do mesmo ano, quando o Ministério das Comunicações e o Ministério da Ciência e Tecnologia criaram o Comitê Gestor Internet (*www.cg.org.br*), com nove representantes, para acompanhar a expansão da rede no Brasil. Nos primeiros oito meses de funcionamento, o CG se viu diante da seguinte questão: analisar toda a transformação do projeto Internet no país, que deixava de ser estritamente acadêmico e passava a atingir toda a sociedade. Finalmente, era liberado o uso comercial da Internet no Brasil.

Enquanto isso, o Sistema Telebrás, por meio da Embratel, apresentava uma proposta que ligaria algumas capitais brasi-leiras. Até então, a Embratel operava um único ponto de presença no Rio de Janeiro e atendia aos provedores de acesso de outros estados. Em paralelo, a iniciativa privada começava a se movimentar. A IBM implantou uma rede em estrela baseada nos Estados Unidos, que atendia a quatro capitais brasileiras. A Unysis também cobria alguns estados do país e o Banco Rural, por meio da BR Home Shopping, tinha cobertura nacional mais ampla.

> "Sem sombra de dúvida, eu daria banda! Muita banda para a Internet brasileira. É o que falta para ela explodir de vez!"
>
> **Ivan Moura Campos (CG)**

REVOLUÇÃO

Os números comprovam a revolução que aconteceu desde então. Não existe um método capaz de aferir, com precisão, estatísticas sobre os números de hosts (servidores conectados permanentemente à Internet) e o número de usuários da rede. De acordo com Ivan Moura Campos, coordenador do Comitê Gestor, os números da Internet brasileira têm crescido tanto em número de hosts quanto em nomes de domínios. Em geral, é possível estimar o tamanho mínimo da Internet. "Em janeiro deste ano, por exemplo, o número de usuários no Brasil estava estimado em aproximadamente 4 milhões e 500 mil", de acordo com a Inter-

ICQ JURÁSSICO

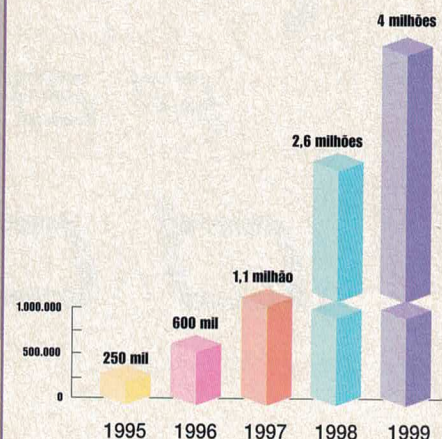
Com 24 anos recém-completados, Edgard Filipe, Htmler da MLab, começou sua vida digital usando BBS, no início de 94. "A BBS tem um caráter menos aberto que a Internet. Era privilégio de poucos. Quase ninguém conhecia", lembra.

Por ter iniciado a vida digital tão cedo, Edgard teve seu ICQ registrado em fevereiro de 97. Na época, a ferramenta era pouco conhecida no Brasil. Com o UIN baixo, comparado ao restante dos internautas brasileiros, ele vive sendo hackeado.

"O número tem apenas seis dígitos: 156 mil e XXX, mas os três últimos são confidenciais", comenta, aos risos. Filipe teve sua primeira home page em 95. Quem quiser conferir pode dar um pulo em ***http://orbita.starmedia.com/~efilipe***.

AS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL E NO EXTERIOR MOSTRAM UMA INTERNET EM ININTERRUPTA MUTAÇÃO. ACOMPANHE ALGUNS DADOS.

QUANDO	O QUÊ
96/97	De acordo com a Módulo (*www.modulo.com.br*), o uso da Internet pelas empresas teve um crescimento que variou de 29%, em 1996, para 63%, no ano seguinte
1998	Estima-se que a Web tenha mais de 300 milhões de documentos
1999	As operações bancárias realizadas por meio da Internet aumentaram 225% em 1999, segundo a Federação Brasileira de Bancos
2000	Foram processados pela Fapesp, durante o mês de junho, 20.192 novos domínios. Hoje, no Brasil, já estão cadastrados cerca de 287.700 mil
2000	As empresas pontocom brasileiras já investiram US$ 115 milhões em publicidade neste ano, segundo o IBOPE
2004	O mercado de ferramentas para e-commerce deverá gerar US$ 23 bilhões em 2004, segundo o instituto de pesquisas IDC, dos EUA
2004	Até 6% das vendas de carros nos EUA devem ser realizadas via Web em 2004, segundo o IDC
2005	Um estudo realizado pela Jupiter, empresa de pesquisa e análise de dados voltada para a economia digital, mostra que 35% dos negócios entre empresas serão feitos por meio da Internet nesse ano

INTERNET NO BRASIL

Fontes:
Comitê Gestor Internet Brasil (CG - www.cg.org.br),
IDC (www.idc.com),
Módulo (www.modulo.com.br),
IBOP (www.ibop.com.br),
Febrabam (www.febrabam.com.br),
Fapesp (www.fapest.br),
Jupiter Communications
(www.jupitercommunications.com)

net Software Consortium (*www.isc.org*). Como calcular esse número? Basta multiplicar o número de hosts (446.444 hosts) por dez (número estimado de usuários por host).

Em 1996, os registros não chegavam a acusar dois mil nomes. Quatro anos depois, a medição já apresenta números relevantes: 289.303 domínios registrados até o dia 26 de julho deste ano. De acordo com o CG, o crescimento da rede desse lado dos trópicos é duas vezes maior que a média anual no mundo. Aliás, a classificação mundial por número de hosts coloca o Brasil em 17º lugar, entre a Suíça e a Coréia.

> "Gostaria de presentear a Internet com uma política pública para botar as escolas na rede."
>
> **Karin Neves (Alternex)**

PIONEIROS

Os pioneiros da Internet no Brasil, antes mesmo do sobrenome ".com", lembram de como ela era e ainda se assustam quando param para pensar que não faz tanto tempo assim que tudo começou. "O brasileiro é entusiasta por novidades. Por exemplo, o Imposto de Renda online prova que nós somos mais avançados que os americanos. Afinal, a legislação deles não permite esse tipo de iniciativa", comenta Demi Getschko, diretor de tecnologia da Agência Estado e uma das primeiras pessoas a navegar na Internet, mais de cinco anos atrás. "Antes, a Internet funcionava como um fórum, hoje é um grande shopping de negócios", avalia.

Outra referência de pioneirismo é o Alternex (*www.alternex.com.br*), primeiro provedor de acesso à Internet fora do meio acadêmico, criado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). Diante de uma nova perspectiva, a prova de que estavam no caminho certo foi o faturamento do primeiro ano. "O nosso faturamento, em 97, foi 32% maior, comparado ao ano anterior", comenta Karin Louise Neves, gerente comercial do provedor. Para ela, a Internet comercial no Brasil teve muito mais altos do que baixos. "A democratização do acesso e o advento da Internet gratuita devem ser comemorados diariamente", acredita. ■

> "Pagaria o preço da segurança para que ela mantivesse o caráter de livre fórum."
>
> **Demi Getschko (da Agência Estado e pioneiro no uso da rede no país)**

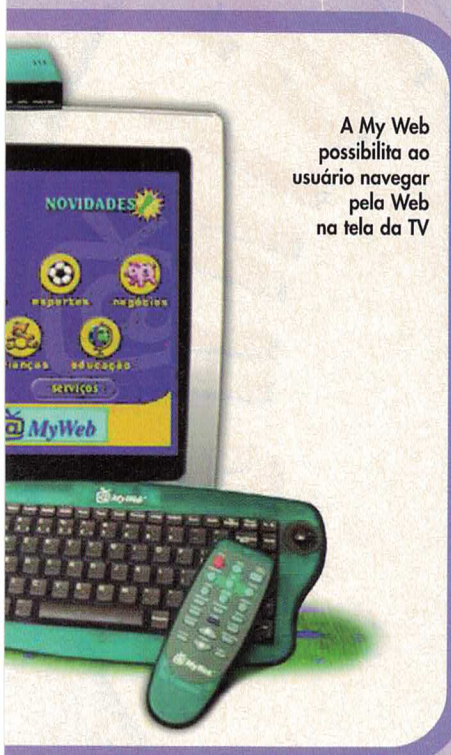
Internet e TV caminham para uma convergência que fará de cada espectador um participante e até um idealizador de sua programação

Década de 40 no Brasil. Famílias de todo o país passavam horas ao lado de um aparelho que, desde 1922, divertia o público com músicas, histórias e notícias. Alguns anos mais tarde, a televisão trouxe a imagem e tirou do rádio grande parte de seus fiéis admiradores, que, a partir de então, podiam não somente ouvir, mas ver. Hoje, quase 50 anos depois dessa revolução, a Internet entra em cena, mas não para tirar o espaço da televisão, e sim para servir de aliada à TV. Com ela, o telespectador poderá ouvir, ver e participar efetivamente dos programas.

Nos Estados Unidos já são 1,3 milhão de usuários que podem responder, de casa, às perguntas do famoso "Wheel of Fortune", programa que por aqui foi copiado e batizado de "Show do Milhão", para acumular pontos e participar da disputa. No Brasil, a My Web (*www.myweb.com.br*) deu o pontapé inicial nessa relação TV-Internet (ou Internet na TV), tornando possível o acesso à rede para qualquer lar brasileiro que tenha um televisor e uma linha telefônica. "As pessoas não precisam mais do computador", garante Fernando Mendez, presidente da My Web Americas.

Ele aposta na venda, até o fim do ano, de 250 mil aparelhos que, conectados a um televisor e a uma linha telefônica, dão acesso grátis e sem limites de horas. A utilização é feita via controle remoto e um teclado sem fio, que garantem mais conforto para o usuário. "Isso acaba com a perda de tempo de ter que sair da frente da televisão para sentar no computador só para receber uma mensagem", explica o professor de comunicação e especialista em televisão, Antônio Brasil. O televisor começa a ser usado como um objeto que vai suprir todas as necessidades do usuário em apenas um lugar, e o computador fica destinado àqueles que precisam fazer pesquisas mais aprofundadas.

CONVERGÊNCIA

"Mas a idéia não é substituir o computador", rebate o gerente de negócios da Microsoft no Brasil, Renato Cotrim. "O que se pretende com esse novo formato é dar mais opções de lazer." A Microsoft fala como parte interessada na nova onda que aposta na convergência entre Internet e TV. A Globocabo começa em outubro uma série de testes em Sorocaba, no interior de São Paulo, que possibilitará não somente o acesso à rede, mas também a interatividade dos telespectadores com os programas de televisão. E o software que dará vida à tal novidade será desenvolvido pela Microsoft, que, apostam os especialistas, deverá mudar o jeito do

A My Web possibilita ao usuário navegar pela Web na tela da TV

brasileiro assistir à televisão, assim como a postura das emissoras. "A My Web não deve ter sucesso maior por causa da falta de intereção efetiva do usuário com aquilo que ele está vendo na tela", diz Cotrim. Dependendo da evolução da experiência em Sorocaba, a Globocabo deve lançar o produto para venda em janeiro de 2001.

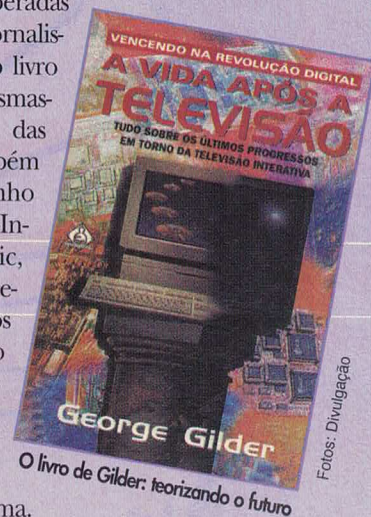
Todas essas mudanças podem tornar diferente a maneira de "pensar" das emissoras. Os telespectadores poderão escolher o horário que desejam assistir a cada programa, e, no caso dos telejornais, será possível selecionar até mesmo as notícias. "Em pouco tempo estaremos rindo da situação de um país inteiro ter de ficar sentado na frente da TV às oito da noite para assistir ao noticiário", prevê Antônio Brasil.

As utilidades da "InterneTV" fazem parte das previsões dos especialistas há algum tempo. A diferença é que, agora, a teoria já está saindo do papel. Dez anos atrás, o teórico George Gilder propôs um modelo que substituiria a televisão atual, sendo que cada computador, ou telecomputador, como ele denomina o aparelho, poderá receber milhares de canais e ainda personalizar a programação. Mais do que isso, cada uma dessas máquinas poderá ser uma emissora de televisão, assim como se coloca um site na Web, ele torna possível a criação de pequenas emissoras de TV em qualquer lugar do planeta, com uma programação própria. "Nada disso é ficção", garante o professor de Comunicação e especialista em televisão Antônio Brasil. "Já existem aparelhos funcionando dessa forma nos Estados Unidos, embora em pequena escala", conta.

Em 1994, aparelhos semelhantes ao proposto por Gilder foram criados em modelos similares pelas empresas Matsushita, IBM Japão, Fujitsu e NEC, e todos permitiam o processamento das imagens recebidas pela televisão e alargavam as fronteiras para transmissões de TV operadas de computadores. O jornalista Nelson Hoineff, no livro "A Nova Televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes", também aponta para o caminho da convergência TV-Internet. "Na Panasonic, trabalha-se com a premissa de que 80% dos telespectadores são passivos, enquanto 20% são ativos, selecionando, processando e editando as imagens de televisão", afirma.

O livro de Gilder: teorizando o futuro

Fotos: Divulgação

Algumas empresas de software já estão investindo em programas para edição de vídeo por computador. A Pinnacle apresenta recursos avançados como o iCreate, que se destina à difusão, ao vivo, de mídia na Web, e serão compatíveis com o Windows Media Encoder, Quicktime, Real Networks e RealProducer. Outro produto da empresa, o iView, possibilitará a recepção de sinal de TV em PCs, inclusive para a televisão de alta definição (HDTV), que ainda não é produzida no Brasil. ■

PRÓS E CONTRAS DA 'INTERNETV'

Vantagens

- Deixa a Internet mais acessível – basta um aparelho de TV e uma linha telefônica para acessar a Web.
- O usuário não precisa de um computador para receber e-mails, por exemplo.
- Acesso grátis e irrestrito .
- Conforto para navegar.

Desvantagens

- Ocupa a televisão, que é um aparelho muito utilizado.
- Não é possível enviar e receber arquivos.
- Não é possível baixar áudio e vídeo.

'HOTEL' de PÁGINAS

Ilustração: Octavio Aragão

Por Elis Monteiro

O "webhosting", ou hospedagem de sites, se mostra um bom negócio para quem quer se livrar de dores de cabeça, como manutenção e segurança

As pequenas e médias empresas de Internet que não querem se preocupar com detalhes como hospedagem, manutenção do site, tecnologias aplicadas e segurança dos sistemas já podem ficar tranqüilas. É cada vez maior o número de companhias oferecendo webhosting (hospedagem de sites), com serviço completo. Isso significa que elas tomarão conta de toda a estrutura das empresas virtuais, desde o momento de enviar o site para o ar até guardar o banco de dados.

A concorrência está acirrada e os preços, em trajetória de queda. Unisys, Telemar, PSINet e Telefonica, entre outras, já entenderam que a terceirização da tecnologia, para empresas de qualquer porte, é um negócio que promete.

A Telefonica acreditou tanto no potencial do mercado que criou, em junho, uma divisão da Telefonica Empresas, só para cuidar da infra-estrutura de clientes, pequenas, médias e grandes empresas, que necessitam de armazenamen-

to, hospedagem e gerência de banco de dados. O TIC, Telefonica Internet Data Center, é um grande prédio, com espaço de 10 mil metros quadrados, localizado em Alphaville, São Paulo, que reúne grandes servidores agregando tecnologias de várias empresas.

A Telefonica oferece duas modalidades de serviços: o Data Hosting, para armazenar e publicar conteúdos na Web, com equipamentos dedicados a cada cliente de acordo com suas necessidades, e o Data Web, para publicar e armazenar conteúdos e dados em servidores compartilhados. Cada empresa paga pelo serviço que deseja contratar, como, por exemplo, backup de arquivos, assistência técnica e correio eletrônico.

SOLUÇÃO

De acordo com Samuel de Barros Moraes, gerente responsável pelo TIC, a criação dos data centers é a solução ideal para as empresas que não querem saber de problemas técnicos na hora de montar os negócios. "Nós só não desenvolvemos os sites, mas toda a estrutura da empresa, desde hospedagem até segurança, fica por nossa conta", diz Moraes. O preço pago pelo cliente vai depender do espaço que ele pretende ocupar e da banda de comunicação (número de pessoas que acessam a página) que vai usar. O pacote mais simples, com 50 MB de armazenamento, ativação da página e manutenção do hardware, sai por R$ 80 por mês.

Antônio Carlos Augusto, diretor operacional da NetCentral, ex-provedor de acesso corporativo e atual incubadora de empresas da Internet com atuação no Rio, Belém, Fortaleza e Recife, foi um dos primeiros a contratar os serviços do TIC. Na lista do seu plano de expansão, a NetCentral precisou incluir um servidor de alta capacidade e uma empresa que cuidasse da parte tecnológica para que apenas o mercado fosse alvo de preocupação. "Contratar esse serviço é mais vantajoso do que manter uma equipe técnica inteira e servidores na minha empresa", diz Augusto. O pequeno empresário não conta o valor que paga à Telefonica, mas garante que vale mais à pena do que investir em várias tecnologias ao mesmo tempo.

Para José Peyon, diretor de marketing do provedor de acesso PSINet, Augusto está certo e seu depoimento reflete uma tendência no mercado de hospedagem. Ele lembra que as aplicações Web acabam exigindo uma grande quantidade de investimento, já que precisam de local físico, energia ininterrupta e serviços de monitoramento constante. Para não perder espaço neste mercado promissor, a PSINet já está oferecendo serviços de hospedagem por preços diferenciados.

Hoje, quem quiser contratá-la para prover a tecnologia de seus websites pode escolher entre hospedar seu site usando servidor próprio ou deixar por conta da PSINet todos os detalhes técnicos. O serviço mais barato, com hospedagem em servidor compartilhado, custa R$ 90, com direito a 10 MB de espaço em disco e vários pontos de e-mail.

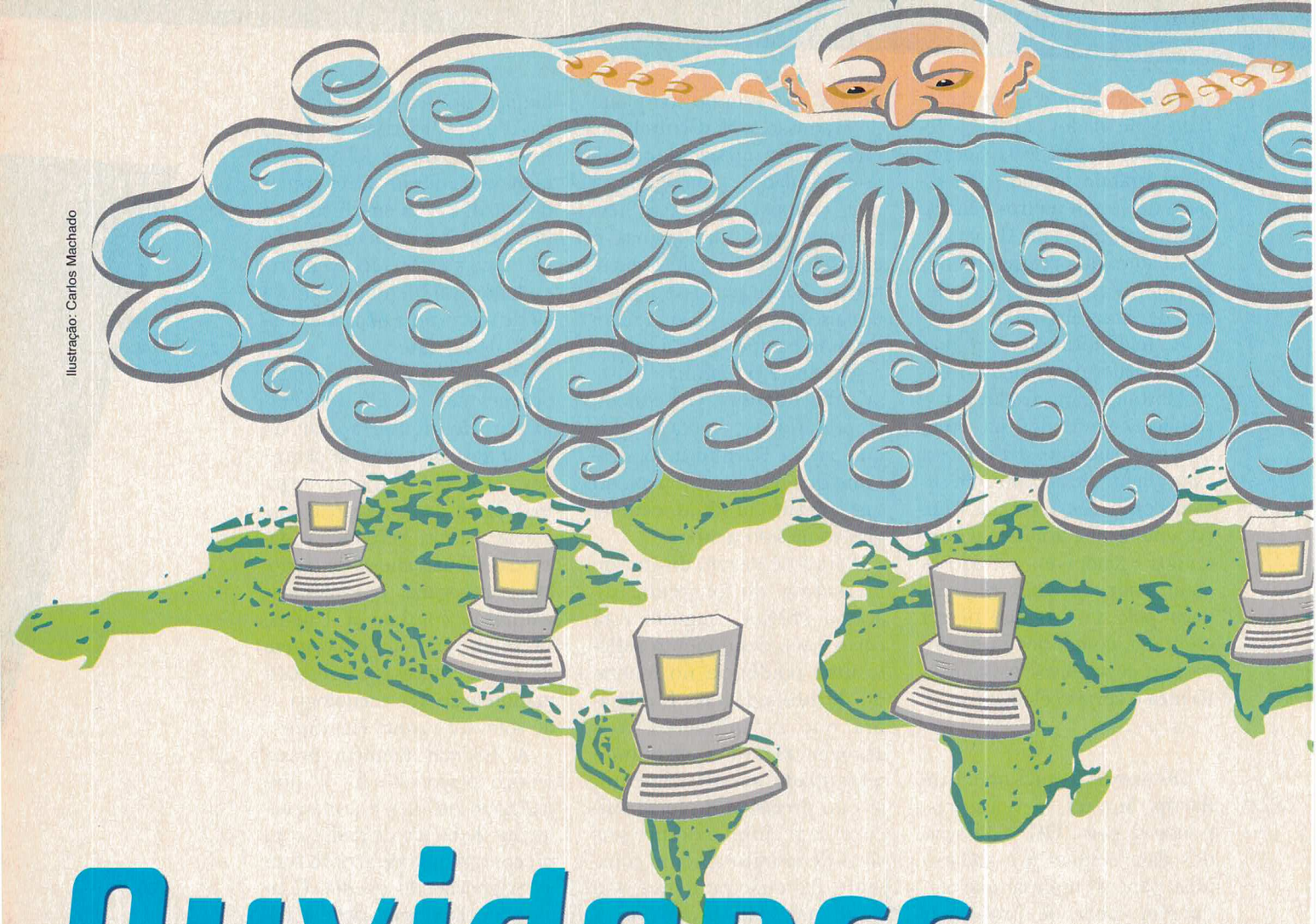
FAZENDAS

Com preços parecidos, a Uninet, provedor de acesso da Unisys, provê serviços de hospedagem de páginas e servidores para empresas de qualquer porte. Para hospedar uma homepage nos servidores Uninet, basta pagar inscrição de R$ 50 e mensalidade de R$ 95. Essa quantia dá direito a três contas de e-mail e área em disco de 5 MB. Se quiser aumentar a área em disco para 30 MB, o empreendedor vai desembolsar R$ 50 de inscrição e mais mensalidade de R$ 295.

De acordo com o gerente operacional da Uninet, Fernando Henriques, apesar de ainda hospedar sites de pequenas empresas, o grande negócio a partir de agora são as chamadas Farms, verdadeiras fazendas virtuais cheias de tecnologias agregadas que algumas empresas confiam à Unisys. "Administramos todo o conteúdo dessas empresas e fazemos a manutenção da tecnologia e do software", conta Henriques.

A Telemar também presta serviço personalizado de hospedagem de sites e armazenamento de banco de dados com preços variando de acordo com as exigências do cliente. Com grandes clientes na carteira, como as organizações Globo, a operadora de telefonia agora pretende competir ferozmente pelo pequeno empreendedor por meio de suas regionais.

E segue firme rumo à conquista de novos clientes com a construção de data centers em São Paulo, no Rio de Janeiro e em um terceiro local ainda não divulgado. De acordo com Alberto Ozolins, diretor da Unidade de Negócios Internet da empresa, está chegando o dia no qual não só a hospedagem como também a utilização de softwares em geral serão terceirizados. Por que pagar por um programa se posso alugá-lo?, questiona Ozolins. Pergunta para se pensar a respeito. ■

Ilustração: Carlos Machado

Ouvidores cibernéticos

Portais e lojas online implementam a figura do 'ombudsman', canal aberto de comunicação entre o público e as empresas

Por Agnes Dantas

Tem sensação melhor do que comprar em uma loja e ser bem atendido? E, o que é mais gratificante: ter um problema resolvido ou receber uma resposta rápida e eficiente? Consumidores, como você, sonham em ter seus pedidos atendidos, em ser ouvidos, ter críticas consideradas e dúvidas esclarecidas. Do outro lado, várias empresas já sabem o que significa atender a essa expectativa: ter um cliente fiel

e satisfeito. E é atrás da confiança do internauta e de serviços de qualidade que portais e empresas pontocom estão oferecendo um canal aberto de comunicação que já faz sucesso na vida real: o ombudsman, o ouvidor, representante do consumidor dentro das empresas.

Segundo Edson Luiz Vismona, presidente da Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsmen (ABO) e secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo, a rede ajuda o consumidor a enxergar a importância do exercício da cidadania. "Não basta oferecer um canal aberto, mas uma filosofia. O ombudsman tem autonomia para dar voz ao consumidor e oferecer soluções, mas também cabe ao usuário cobrar esse compromisso", avisa.

Foi o que fez o professor Maurilho Alves, mesmo sem saber da existência de um ombudsman, quando teve problemas com uma compra. Depois de um mês conectado à rede, ele resolveu comprar um CD do jogo Fifa 2000. Tudo ia muito bem com o site até que uma falta de comunicação entre os serviços que mediavam a compra atrasou a entrega do CD. O pacote, previsto para chegar em dois dias, levou seis de São Paulo até Recife. "Depois de contactar os prestadores de serviço por vários canais, recebi um telefonema do ombudsman do netEnvios, uma das empresas que me orientou. Resolvi o problema no mesmo dia", lembra Maurilho, que lamenta não ter tomado antes conhecimento da existência deste canal.

CONVITE

Um e-mail informando problemas aqui, outro mostrando erros ortográficos ali e o estudante Roger Nishida, que navega em média cinco horas por dia, passou a ser consultor da equipe de O Site. "Primeiro, tirei dúvidas antes de acessar o chat em 3D. Depois, falei da demora no carregamento da página principal e outras coisas mais. Os atendentes me respondiam quase que imediatamente e me incentivavam a manter contato", conta Roger que, semanas depois, recebeu o convite para ser colaborador do Ombudsnet (*www.osite.com.br/ombudsnet*), primeiro serviço de ouvidoria de usuários lançado na América Latina. Depois de ganhar um kit de acesso e e-mail pessoal, Roger ficou por um mês visitando os canais, verificando o funcionamento dos serviços e opinando sobre conteúdo e tecnologias.

No ar há pouco mais de um ano, o Ombudsnet já é afiliado à ABO. A equipe de seis profissionais recebe uma média de 500 e-mails por dia, 70% deles com pedidos de informações. A meta é responder a pelo menos 90% da demanda. "O internauta fica, em média, uma hora navegando. Se não respondemos nesse tempo, não levaremos mais que 24 horas", comenta Cristina Ribeiro, ombudsman de O Site.

Segundo ela, a mentalidade da empresa de se adequar ao usuário é fundamental para o sucesso do trabalho. "Produzimos relatórios semanais com opiniões, sugestões e críticas que são levadas a reuniões com a diretoria nacional e latino-americana. Não é difícil perceber que boa parte do que é o portal hoje se deve ao usuário", avalia Cristina.

Até mesmo o iVox (*www.ivox.com.br*), o "ouvidor online", foi mordido pela mania da interatividade. Vítima do próprio serviço, Rodrigo Araújo, diretor de webmarketing do site, comemora: "As melhores mudanças que realizamos em pouco tempo no ar foram resultado da opinião positiva dos usuários." Com 40 mil usuários cadastrados e dois milhões de pageviews por mês, o iVox está há cinco meses no ar colhendo opiniões, experiências e críticas sobre produtos e serviços disponíveis ao público online ou off-line. "Mais da metade das opiniões que recebemos é positiva, mas segundo um recente estudo internacional, só 4% dos clientes insatisfeitos registram reclamações das empresas. Na rede, isso pode gerar enormes estragos", analisa Rodrigo.

CÚMPLICE

Mas, apesar de ser um canal direto de contato do usuário com a empresa, o ombudsman ainda não é visto pelos internautas em geral como um cúmplice. "Por enquanto, os visitantes preferem enviar mensagens diretamente para departamentos do Zip.Net, que também estão preparados para atendê-los diretamente", informa Adriana Zorzetto, gerente de atendimento e suporte ao cliente do Zip.Net.

Adriana recebe, em média, 50 mensagens por dia. Tira dúvidas técnicas, ouve sugestões e dire-

Fotos: Divulgação

Kathia, da Superoferta: atendimento via chat

ciona críticas. Dentro do possível, atende a, pelo menos, 90% das mensagens. "É fundamental atender às solicitações do internauta de forma ágil e eficiente. A Internet exige um tempo de resposta mais curto", diz.

Na opinião de Vera Giangrande, ombudsman do cliente no Grupo Pão de Açúcar, o usuário deve enxergar nesse profissional uma via principal de acesso aos seus direitos, seja em empresas pontocom ou tradicionais. "O ombudsman está preparado para ouvir, questionar, discutir, entender e encantar o cliente ao mesmo tempo em que deve ajudar a empresa a caminhar mais depressa para as mudanças", analisa a experiente ouvidora, de 69 anos, há sete na empresa e assídua usuária da rede.

Para ela, o Amélia (*www.amelia.com.br*), a quinta marca do grupo, enfrentará facilmente o desafio de atender de forma eficiente ao internauta. "O consumidor online é mais prático, racional e exigente do que aquele tradicional, que se envolve emocionalmente com a loja preferida", explica Vera que, depois de entrar na empresa, já viu a criação dos ouvidores dos funcionários e dos fornecedores.

NO PAPO

Se é verdade que o veículo "em tempo real" exige respostas rápidas e pessoais, a loja virtual de departamentos Superoferta (*www.superoferta.com.br*) está um passo à frente dos concorrentes. O canal de atendimento via chat já é um sucesso. "Cada atendente bate papo com até cinco internautas. Respondemos a 70% dos pedidos de informações e dúvidas e encaminhamos o restante para os profissionais mais indicados", contabiliza Kathia Bessa, supervisora de atendimento ao cliente.

No final de cada atendimento, o usuário recebe – se quiser – uma pesquisa de satisfação. "Produzimos relatórios e análises do perfil de clientes e levamos ao Conselho da empresa. A Superoferta tem consciência de que não basta um canal de FAQ ou sistemas automáticos de atendimento", conclui Kathia. Quanto a você, consumidor-internauta, ponha a boca no mundo. Os ombudsmen estão aí para isso. ■

Vera acredita que o ombudsman é elo entre os direitos do consumidor e a empresa

Ombuds o quê?

"Pessoa responsável por observar e criticar as falhas de uma empresa, colocando-se no lugar do público." É o que diz o dicionário. Mas, em publicações impressas, como jornais e revistas, a definição de ***ombudsman*** é ainda mais clara. É ele quem canaliza, avalia e publica elogios e sugestões, estuda temas de interesse e analisa a postura editorial de um veículo impresso.

A palavra, de origem sueca (***ombud*** quer dizer "aquele que representa"), ganhou expressão com o amadurecimento dos conceitos de "sociedade democrática" e "respeito ao cidadão". A figura do ouvidor é mais popular em jornais e revistas, é verdade, mas no setor público o primeiro ouvidor-geral surgiu com a primeira Ouvidoria Geral do Estado do Paraná.

Na mesma época, o ombudsman passou a existir também no setor privado, com o espírito de cidadania que aflorava do novo Código de Defesa do Consumidor. "As empresas perceberam a importância de nomear um profissional que identificasse problemas com os serviços prestados e que defendesse os direitos do cidadão de dentro da instituição", conta Edson Luiz Vismona, presidente da Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsmen (ABO) e secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo.

Jornais dos Estados Unidos e da Europa aplicam o conceito de ouvidor de leitores desde a década de 60. No Brasil, uma coluna semanal passou a ser publicada na Folha de S. Paulo a partir de 1989. Curiosidade: o primeiro a assumir o cargo de ombudsman foi o jornalista Caio Túlio Costa, hoje diretor-geral do provedor e portal UOL.

Sem *f*io

Acessar a Web pelo telefone celular no Brasil ainda esbarra num velho problema conhecido do consumidor comum: o alto preço

Por Leonardo Paiva

Quando Alexander Graham Bell inventou o telefone, não imaginava que sua criação um dia pudesse ganhar tantas funcionalidades. Entre outras mudanças, o aparelho foi parar nos bolsos dos usuários e agora o celular já recebe informações da Internet. Isso sem falar da facilidade em consultar o extrato bancário e receber e-mails. Mas a que preço essa nova tecnologia sairá para o internauta móvel? Segundo a Anatel (*www.anatel.gov.br*), o Brasil tem aproximadamente 18,6 milhões de portadores de aparelho celular. O "detalhe" é que 50,3% delas utilizam os planos pré-pagos e muitas mais têm planos promocionais em aparelhos que nem de longe não suportarão o tal do WAP. Diante desse cenário, é inevitável que uma nova polêmica surja: Internet sem fio para quem?

A Motorola está anunciando o modelo StarTac 8160, que utiliza tecnologia TDMA, como o primeiro produto da empresa a suportar WAP, custando aproximadamente R$ 800. Os celulares 3G (terceira geração, que suportam WAP) de outras marcas, a serem lançados até o fim do ano, custarão a mesma média de preço, enquanto os aparelhos "antigos", que são vendidos já com um plano pré-pago, custam entre R$ 100 e R$ 300 – o que possibilita pessoas de baixo poder aquisitivo terem um telefone móvel.

PRESSÃO

A preocupação com o preço dos serviços, ainda proibitivos para um acesso à Web pelos aparelhinhos em larga escala, tem levado as operadoras a fazer pressão em cima dos fabricantes para que se construam celulares 3G mais baratos. A informação é do assistente de marketing da Samsung, Levi

io e com dinheiro

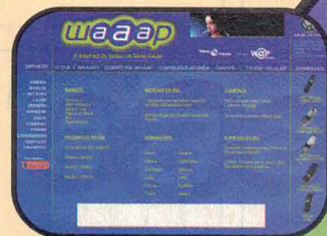
Santos. "Os fabricantes concordam com isso", comenta Levi. "Mas ainda estamos traçando uma estratégia", acrescenta. A Samsung (*www.samsung.com.br*) lançou em agosto o telefone celular Voicer Compact que, além de ser um 3G, possui discagem com comando de voz e memória para 230 números. Um sonho de consumo que não vai custar barato.

Segundo o presidente da Telesp Celular (*www.telesp.com.br*), Abílio Henriques, a idéia de firmar compromisso com os fabricantes brasileiros de aparelhos CDMA permitirá que a incorporação do minibrowser não represente um aumento de preços. Como resultado, os celulares 3G podem ser encontrados à venda a partir de R$ 399. "Até dezembro, teremos mais de 500 mil clientes com aparelhos que permitem utilizar o serviço WAAAP", prevê. A empresa também não perdeu tempo em lançar o portal WAAAP (*www.waaap.com.br*). Sendo a primeira empresa no Brasil a oferecer o protocolo comercialmente, os internautas de São Paulo já podem usufruir do conteúdo do portal pelos telefones – inclusive os pré-pagos.

No Rio de Janeiro, a ATL (*www.atl.com.br*), que utiliza a tecnologia TDMA em seus aparelhos, já está com sua rede de dados prontas para transmitir conteúdo WAP aos celulares Nokia e Ericsson, que chegam às lojas este mês. "Grandes portais têm nos procurado", revela Carlos Henrique Moreira, presidente da empresa.

MAIS TEMPO

Ele também admite que a popularização do WAP vai levar mais tempo do que se imagina. "O WAP é uma tendência, mas não é algo que acontecerá da noite para o dia." A estimativa da ATL é que, em dois anos, cerca de 300 mil usuários estejam recebendo dados via WAP por meio da operadora, sendo que as primeiras pessoas a comprarem os aparelhos 3G serão usuários de classe alta e os chamados heavy users. Ainda não se sabe o preço da tarifa pelo serviço, mas os aparelhos devem custar em torno de 650 reais.

Quando se fala de WAP, a Ericsson (*www.ericsson.com.br*) vem cheia de novidades, tanto em produtos quanto em serviços. Em setembro, teremos nas vitrines o modelo A1228c para CDMA. Para o pessoal do

TDMA, o modelo R278d chegará em outubro. Ambos os modelos utilizarão tecnologia CSD, tecnologia que conecta o celular à rede WAP. Isso sem falar na parceria estratégica da empresa com o UOL, que fornecerá conteúdo para aplicação WAP enquanto a Ericsson cuidará da aplicação nos aparelhos.

Mas tudo isso, avalia o diretor de Internet da Ericsson, José Domingos Jório, deverá ser restrito, no começo, apenas a uma classe social, exatamente por causa do preço com que esses telefones chegarão ao mercado. "Acredito que os preços dos celulares WAP baixarão assim que um novo serviço for inventado, exigindo aparelhos mais avançados", diz. Para o internauta que hoje não tem condições de entrar nesse mundo novo, resta saber até quando vai durar esse "começo".

Infografia: Octavio Aragão

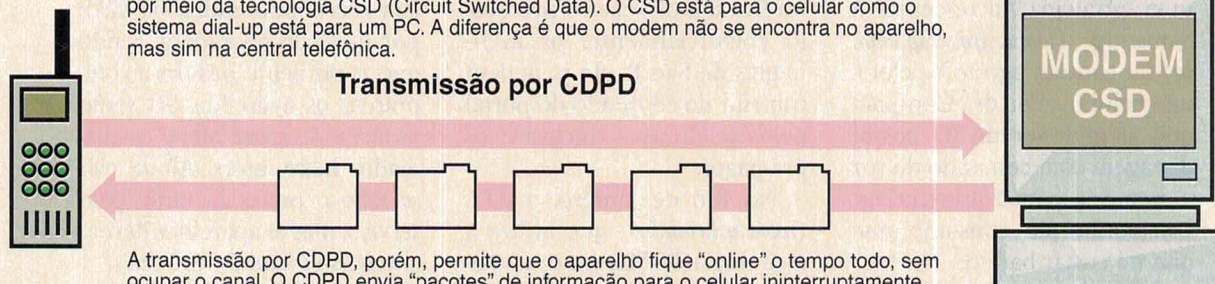
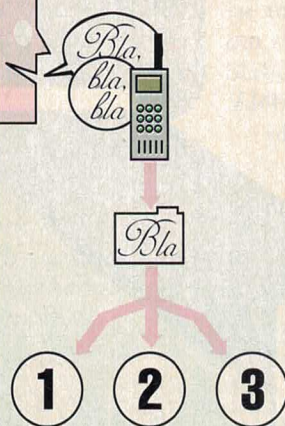
O CAMINHO DO WAP

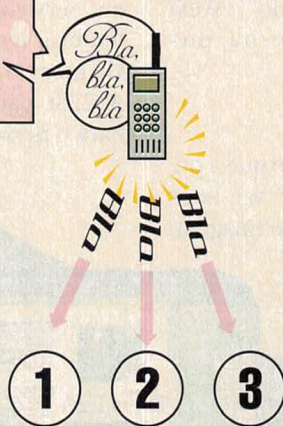
O WAP (Wireless Aplication Protocol) é o protocolo que leva a Internet até seu aparelho celular. Com uma espécie de browser próprio para o telefone (que já vem incluído nos aparelhos 3G), o celular será capaz de ler os dados escritos em linguagem WML, que está para o WAP assim como o HTML está para a Internet

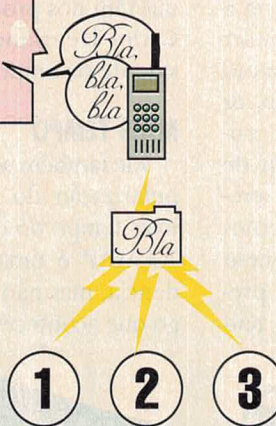
A TRANSMISSÃO

Considerando o celular como um computador, será preciso que você se conecte à rede WAP por meio da tecnologia CSD (Circuit Switched Data). O CSD está para o celular como o sistema dial-up está para um PC. A diferença é que o modem não se encontra no aparelho, mas sim na central telefônica.

Transmissão por CDPD

A transmissão por CDPD, porém, permite que o aparelho fique "online" o tempo todo, sem ocupar o canal. O CDPD envia "pacotes" de informação para o celular ininterruptamente.

TDMA

Time Division Multiple Acess: transforma a voz em arquivos e envia pelo mesmo canal a três destinos diferentes em espaços de milissegundos entre um arquivo e outro.

CDMA

Code Division Multiple Acess: codifica as ligações simultâneas e as envia ao mesmo tempo.

GSM

Global System for Mobile Comunication: desenvolvida na Europa, deve chegar ao Brasil apenas no primeiro semestre de 2001, após a implementação da banda C.

As bandas

A 800 MHz
B 850 MHz
C 1,8 Ghrtz

Os sinais telefônicos digitais (e agora a Internet) são transmitidos por meio de freqüências. São chamadas "bandas" e cada uma funciona em uma freqüência. Enquanto a banda A funciona em 800 MHz e a B em 850MHz, a banda C funcionará com 1,8 Ghrtz. As bandas D e E ainda não têm uma capacidade definida e só devem chegar em 2002.

Aroaldo Veneu

Ponha o HD na gaveta

Ilustração: Thais de Linhares

Você não agüenta mais a montoeira de programas que a sua namorada insiste em colocar no "Menu Iniciar"? Acha que a milésima desconfiguração do micro justificaria a execução dos seus pimpolhos gamemaníacos em praça pública? Aqui vai uma dica: as gavetas para HD são muito mais baratas do que os honorários de um advogado. A solução – diga-se de passagem, muito bem bolada – consiste em transferir o disco rígido das entranhas da máquina para uma gaveta removível que se encaixará em um suporte instalado na baia de 5 1/4 do seu gabinete. Em seguida, o gerente do CPD caseiro entregará um HD com gaveta a cada usuário que, para deixar os seus dados e configurações a salvo dos outros familiares, deverá retirar a sua gavetinha da máquina tão logo acabe de trabalhar. Como os HDs serão diferentes uns dos outros, aconselha-se ir à BIOS e habilitar o "Auto Detect" para o "Primary Master". O preço da brincadeira? Um conjunto gaveta-suporte custa R$ 40.

O PACIFICADOR

Não, não é uma notícia sobre o Duque de Caxias (ou o George Clooney). Trata-se de um software que pretende resolver as diferenças de linguagem no mundo dos PDAs: o "Peacemaker Pro". Desenvolvido por Jason Patterson, o aplicativo permite que os usuários do Pocket PC – solução Microsoft para a Lilliput cibernética – se comuniquem à vontade com os coleguinhas que tiverem um palm. Na justificativa que Mr. Patterson arrumou para lançar somente a versão Pocket PC do programa, temos um excelente termômetro deste mercado: "Os seis milhões de usuários de palm não vão fazer download de um programa para se comunicar com a meia dúzia de gatos pingados que têm um Pocket PC."

SINAL DOS TEMPOS

Apesar do nome impróprio, o *www.fuckedcompany.com* reflete bem os dias turbulentos pelos quais as companhias pontocom têm passado. O site é uma bolsa de apostas às avessas na qual sairá vencedor o internauta que adivinhar, levando em conta as notícias e boatos da hora, qual a próxima empresa a falir. Divertidíssimo.

PINGÜIM ABUSADO

Estudos mostram que é o Linux quem ocupa o segundo lugar no mercado de sistemas operacionais para servidores. Como passar feito um bólido pelo tradicionalíssimo Novell não bastasse, o filhote de Linus Trovalds deverá aumentar suas vendas em vinte e oito por cento nos próximos quatro anos e promete dar uma cafungada bem gelada no cangote de Bill Gates.

DE PRIMEIRA

- A associação americana das mulheres universitárias declara: os games violentos, as aulas maçantes de programação e o jeitão meio nerd da indústria de TI são os principais fatores que afastam as jovens americanas das carreiras tecnológicas.

- Netscape e Real Networks – quem diria? – foram pegas com a boca na botija, surrupiando informações das máquinas dos internautas que usam os "Download Managers" desenvolvidos por estas companhias. Fica assim confirmado que o "Big Brother" não é filho único.

GATO POR LEBRE

O formato de áudio e vídeo que internautas estão baixando para ouvir músicas e assistir a filmes no micro não é o esperado MP4

Por Leonardo Paiva

Não é preciso ser internauta para ter ouvido falar de MP3. Desde que o formato de compressão de áudio que mantém a qualidade sonora de um CD apareceu, na segunda metade de 1998, os noticiários o identificaram como uma forma virtual de praticar pirataria musical. Hoje uma realidade, o MP3 lança bandas novas, divulga músicas no mundo inteiro e até algumas grandes gravadoras começam a encontrar fórmulas financeiramente viáveis para vender músicas nesse formato.

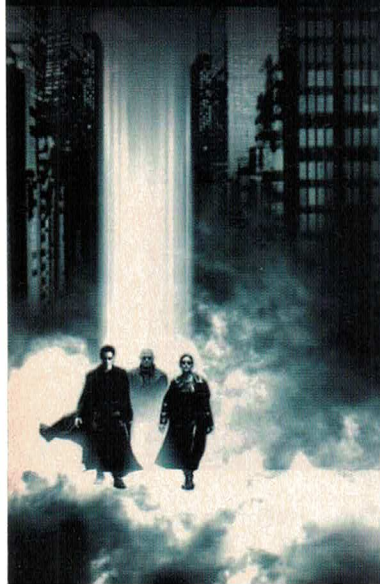
E do MP4, você já ouviu falar? Trata-se de uma evolução natural do MP3, um novo formato sonoro capaz de comprimir 30% a mais que o antecessor – e que já pode ser baixado da rede. Mas, mal começa a se difundir, o MP4 já está no centro de uma polêmica: será que os arquivos sonoros ditos "mais potentes", que estão rodando por aí, são arquivos MP4?

A resposta é não, e a explicação para ela é simples. Primeiro, cabe lembrar a origem do formato de compressão MP3. Ele foi criado pelo grupo Moving Pictures Expert Group (*www.cselt.it/mpeg*), chamado abreviadamente de MPEG, e comprime em até 12 vezes o formato de áudio WAV, da Microsoft. Quando outro grupo chamado GlobalMusic (*www.globalmusic.com/cybermp4*) criou um novo formato sonoro que comprime 30% a mais do que o MP3, espertamente batizou-o de MP4 para ganhar mais popularidade na rede. A diferença começa aí.

ENGANO

O formato criado pela GlobalMusic é auto-executável (basta clicar duas vezes nele para ouvir a música) e ainda possui um sistema de segurança para evitar a pirataria fonográfica. Mas, no chamado MP4 da GlobalMusic, o usuário não pode, por exemplo, submetê-lo a certas melhorias de equalização por meio dos recursos de um suposto MP4 player. Se o "MP4" que você baixar pela Internet estiver mal gravado, vai continuar desse jeito.

Além da limitação de recursos, vale lembrar que as tecnologias (que são o que realmente identificam um produto digital) são diferentes. Imagine se você gosta de uma marca A, mas descobre que levou uma marca B pensando que fosse um novo modelo da-

quela marca de sua preferência. É mais ou menos isso que está acontecendo com os usuários que procuram por arquivos MP4: estão baixando gato por lebre.

POLÊMICA ANUNCIADA

Se a polêmica em torno do MP3 é grande – levando as gravadoras a tomar posições radicais e a declarar guerra a sites que armazenam música digital –, imagine então o escândalo que tomará conta do mundo da imagem se algum desses novos formatos que vêm sendo chamados de MP4 puder também comprimir mais imagens que o MPG.

Muita gente já ouviu a história de Miguel "Mikhail" P. Silva, que baixou inteiramente o filme "Matrix" em MP4 através do Gnutella, um programa semelhante ao Napster (que permite a internautas compartilharem arquivos MP3 entre si). "Esse formato ou é MPG ou é outra coisa que estão chamando de MP4, mas não é o verdadeiro formato do grupo MPEG", diz Everson Schrueder, editor do site MP3Box (*www.mp3box.com.br*).

Se o MP4 da GlobalMusic não comprime imagens, então de onde vem esse novo formato MP4 capaz de possibilitar o tráfego de duas horas de imagens seqüenciadas pela Web? "O Matrix é uma extensão AVI, mas foi transformado em DivX MP4", conta Mikhail, anunciando que já pôs no ar um trailer da película em seu site brasileiro sobre o Gnutella (*www.gnutella.com.br*) e uma explicação sobre o que é este tal de DivX MP4.

EXTRA-OFICIAL

Esse novo personagem é, na verdade, um formato não oficializado, criado por um grupo de hackers que potencializou a qualidade dos arquivos de extensão AVI da Microsoft e também o processo de compressão utilizado para reduzir o tamanho dos WAVs, que os transforma em MP3. A partir daí, foi só utilizar este processo em cima dos arquivos melhorados de vídeo e estava pronto um filminho gravado em DviX MP4.

Esse é o formato no qual Mikhail obteve o filme pela rede depois de levar toda a Semana Santa para concluir o download. "A qualidade de som e vídeo é ótima", informa o internauta. Por isso é que Mikhail se juntou com o diretor da Central MP3, Fabio Bruza, para lançar o site MP4.com.br (*www.mp4.com.br*), oferecendo para download arquivos DviX MP4 de curtas-metragens brasileiros.

ONDE?

Tudo explicado, mas ainda resta uma pergunta que não quer calar: onde está o verdadeiro MP4? Everson Schrueder traz a notícia de que o grupo MPEG está desenvolvendo o MP4 de verdade, que eles chamam de estructured audio (***http://sound.media.mit.edu/mpeg4***). "Esse sim é um sistema de compactação diferente de tudo o que é conhecido", anuncia o editor.

Enquanto todos os formatos de áudio existentes hoje são as próprias músicas compactadas, esse futuro MP4 vai gerar, a partir da música, um arquivo composto apenas de uma série de dados. Quando o MP4 player tocar a música, ele transforma os dados de volta em música. Para os especialistas, será possível esperar do MP4 uma compactação até 28 menor que um WAV, utilizando uma qualidade de 128 Kbps, um padrão mundialmente aceito como o de um CD.

Cenas de 'Matrix', baixado da rede

APRENDA A FAZER SUA HOME PAGE

Sites ao alcance de todos

Ilustração: Octavio Aragão

Para ter sucesso com uma página na rede, é preciso saber que grande parte do público-alvo ainda não está na era da supervelocidade online

Por Victor Santiago

Parabéns, bem-vindo ao maravilhoso mundo novo, onde as conexões são a cabo, DVI ou rádio, onde reinam Pentiums III com 128 MB de RAM e monitores digitais tela plana com resolução de 1.024 x 768. Que ótimo, finalmente vamos poder fazer aquelas animações cheias de efeitos especiais, fotos em alta resolução para ver os detalhes dos olhos daquela "gata", colocar bolas voando, rodando, explodindo, tocando música, vamos colocar também... Pára tudo! Chega de sonho! Onde você pensa que está?

Quando falamos em construção de sites e recursos a serem utilizados, temos que ter em mente que a Internet não existe apenas para um público seleto com computadores e modems de última geração. Ela é democrática e não importa sua raça, credo, sexo ou o modelo do seu computador. Sendo assim, é necessário que se leve em consideração o que a maioria das pessoas possui e não o que poucos têm. Ao construir seu site, nivele seus recursos e empolgação, tendo como base "pessoas comuns", para que todos possam vê-lo corretamente.

DURA REALIDADE

Imagine que uma pessoa queira acessar o site de uma determinada empresa simplesmente para sa-

ber o telefone dessa empresa, mas logo na entrada tenha uma animação pesando 500 KB. Resultado: esse possível cliente acabará desistindo da espera para acessar o site da concorrente que carrega mais rápido e que tem o telefone mais à vista.

É comum acessarmos sites nos quais recursos e plugins são utilizados de forma indiscriminada, não se importando com o público que deverá acessá-lo e com a imagem de tal empresa perante seus clientes. É compreensivo que se coloque música de fundo em um site de uma gravadora ou de uma boate, mas e de uma imobiliária? O que tais recursos têm a ver? Pense nisso.

Guia de montagem

Modems e provedores: muitos internautas ainda conectam a 14.400 ou 28.800, por isso esqueça aquela apresentação cinematográfica. As imagens também devem estar em baixa resolução para que carreguem mais rapidamente, mas cuidado para elas não ficarem "estouradas". Alie qualidade e peso.

Browsers: leve em conta em qual browser você espera que seu site seja mais visitado. Os mais famosos, como o Netscape e o Internet Explorer, não se falam muito bem, e recursos que funcionam bem em um, não funcionam em outro. A própria estrutura dos dois browsers é diferente. É incrível como aquele texto alinhado pelo centro no IE fica meio torto no Netscape. Adapte-se a esta realidade. Teste seu site em vários browsers diferentes e veja como ele se comporta.

Resolução de tela: não adianta planejar um site em 1.024 x 768 se a maioria usa 800 x 600. Mude a resolução do seu monitor e veja se algum texto some ou se aparecem scrolls que estraguem seu layout.

Navegabilidade: crie uma interface de fácil navegação. Nem todas as pessoas estão ambientadas com a Internet. A navegação tem de ser fácil e intuitiva. Para isso é aconselhável o uso de frames nos quais as várias seções do site fiquem sempre presentes.

Adapte seu site a seu público específico: vamos tomar por base o site para um restaurante. Trabalhe cores, tipologia e elementos que tenham a ver com o assunto.

Elementos visuais: os botões, por exemplo, podem ter formato de um prato, mas nunca de um pneu.

Cores: pense em restaurantes e lanchonetes, quais as cores que vêm a sua cabeça? Descubra isso!

Tipologia: se o restaurante for um clássico da cozinha francesa, chique e caro, convém usar uma tipologia mais clássica com letras serifadas, algo mais *clean*, sóbrio. Mas se for dirigido ao público jovem, tente usar letras mais modernas.

Conteúdo: crie atrativos específicos para que o internauta volte sempre a sua página. O ideal para isso é criar áreas de constante atualização, novidades e promoções.

USUÁRIO

Victor Santiago é designer gráfico e especialista em computação gráfica

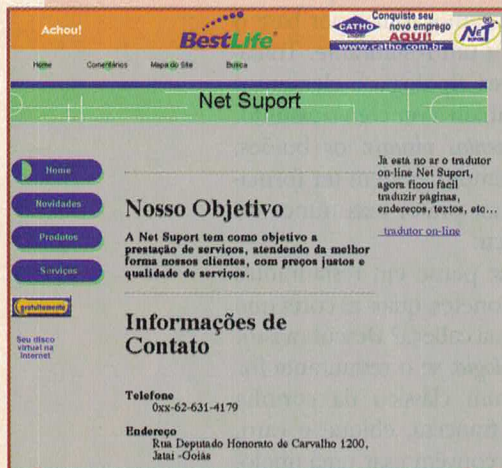
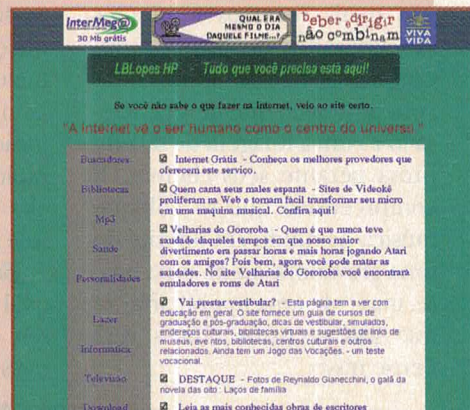
O principal para que se tenha um bom site é que ele seja funcional, atrativo e esteja sempre atualizado. Preste atenção ao que está a seu redor e às pessoas que o visitam. Ok, você quer impressionar, então dê ao site funcionalidade em vez de efeitos pirotécnicos. Este mês, a *internet.br* analisou sites criados por três leitores que escreveram para nós. Confira.

http://membro.intermega.com.br/lblopes

Luciana, sinceramente você me comoveu com seu e-mail. Quanto ao futuro, ele acontecerá se você fizer o que gosta com dedicação e responsabilidade. Não existe profissão que lhe dê futuro garantido.

Vamos ao que interessa. Sendo esse seu primeiro site, logicamente muita coisa pode ser melhorada, mas gostei de você ter selecionado sites relativos a assuntos variados, comentando-os e colocando o link para que se abram em outra janela. Para que ele fique ainda mais legal, por que você não coloca uma imagem (PrintScreen) do site referente ao link?

Crie também um frame na lateral deixando à mostra todos os links de sua página, assim não precisaremos ficar voltando a todo momento em busca de outro tópico. Assim, sua página ficará ainda mais funcional.

http://www.jatai.hpg.com.br/

Esse site da Net Suport divulga serviços e produtos que infelizmente não consegui saber ao certo quais são, pois os mesmos ainda estão em construção. Vocês ficam me devendo essa.

No entanto, são usados recursos de "mouse-over" que sempre agradam ao visitante quando ele vê o botãozinho mudar ou acender ao se passar o mouse por cima.

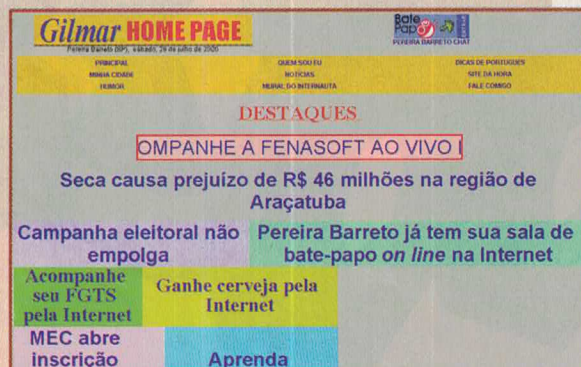
De qualquer forma, o internauta visitando esse site pode usar os serviços de e-mail gratuito, disco virtual para armazenagem de arquivos, pode mandar um cartãozinho virtual para seus amigos ou namorada e ainda se utilizar de um tradutor online. Bem interessante.

Só faço uma crítica. Mudem esse banner verde e azul, pois parece um campo de futebol estilizado. Façam algo que tenha mais a ver com o serviço de vocês.

http://www.gilmar-homepage.hpg.com.br/

Gilmar, antes de mais nada, que tal organizar melhor as cores, tipologia e o tamanho das letras? Está tudo muito grande, colorido, e isso atrapalha a percepção dos links e do que possa vir a interessar em uma visita mais profunda.

No mais, o site se esforça para ser uma espécie de revista virtual de Pereira Barreto e é interessante. Mas não esqueça, uma revista deve ser atualizada constantemente.

Em tempo: Gilmar está à procura de sua cara-metade. Mulheres, escrevam para ele (está aí uma força para você, maninho)!

Home Page Express

Conheça ferramentas fáceis de serem manuseadas que dão melhor acabamento às páginas amadoras

Por Leonardo Paiva

Construir uma home page que seja no mínimo funcional e possua um visual simpático não é mais um bicho de sete cabeças. Afinal, várias tecnologias de construção de sites (a começar pelo essencial HTML) já são facilmente dominadas por qualquer pessoa, principalmente se você não precisa saber todos aqueles códigos. Existem várias ferramentas que podem criar uma infinidade de recursos em suas páginas com apenas alguns cliques, e o Cinto de Utilidades deste mês apresenta algumas delas. Agora deixe a preguiça de lado e mãos à obra!

Macs têm vez

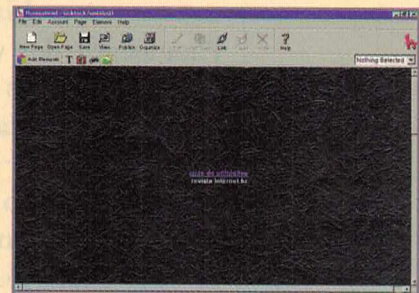
Theseus 1.1

Agora, os criadores de sites em Macintosh não têm mais desculpas para errar na hora de criar hiperlinks em suas páginas. O Theseus 1.1 é um software que faz uma minuciosa procura por qualquer tipo de link existente em um site (seja ele em forma de texto ou imagem) e verifica se a indicação para o seu destino está correta, avisando se o endereçamento está errado ou se o site em questão, por exemplo, está fora do ar. Assim, sua home page sempre levará seus visitantes ao local certo.

Arquivo: theseus.hqx
Tamanho: 965,881 bytes
Classificação: demo
Onde encontrar:
ftp.darenet.dk/mirrors/mirror.allmacintosh.com/files/theseus.hqx
Home page:
www.matterform.com

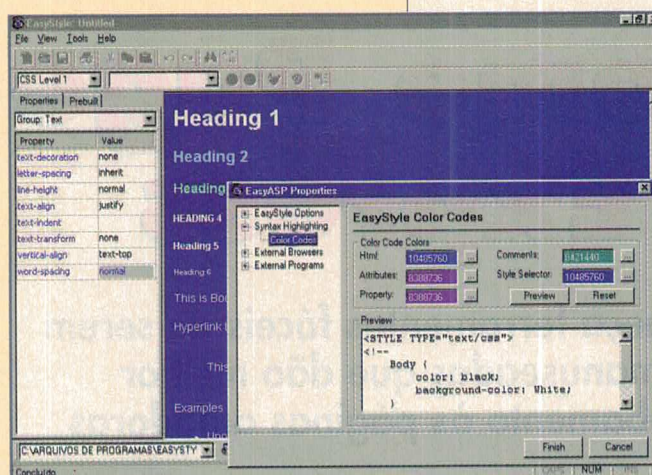
HTML

Homestead SiteBuilder 1.7

O serviço americano de hospedagem gratuita Homestead (***www.homestead.com***) criou um editor de páginas da Web com o mesmo nome, bastante fácil de manusear. Utilizando recurso WYSIWYG (sigla em inglês para "Você tem o que você vê"), assim como o Front Page, o usuário não precisa entender de HTML para construir o seu site, podendo inserir textos, imagens, hiperlinks e outros elementos, como se estivesse usando uma espécie de Word mais elaborado. O programa ainda traz vários modelos pré-prontos para diferentes ocasiões. Além de ser gratuito, o software abre seu espaço no site da Homestead e transfere o seu material para lá.

Arquivo: instvm.exe
Tamanho: 12 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X, NT e 2000
Onde encontrar:
ftp://hsdownload.homestead.com/publisher/windows/homestead/instvm.exe
Home page:
www.homestead.com

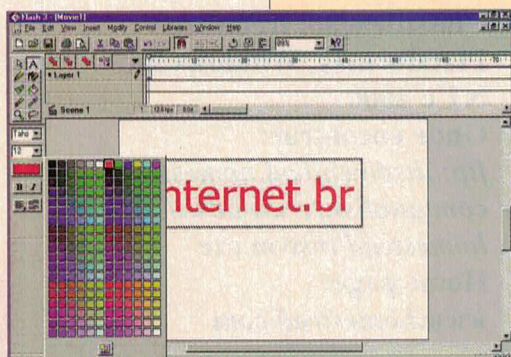
Scripts

EasyStyle 2.0

Recursos simples de inserir em uma página e que proporcionam um tremendo efeito visual são os chamados "Style Shits". Esses comandos, quando inseridos no topo do código HTML, tornam links e outros elementos de uma página mais atraentes. Em vez de você ficar decorando como se "escrevem" esses comandos, o EasyStyle 2.0 pode prepará-los para você, inserindo os efeitos selecionados com poucos cliques no mouse. Depois, é só copiar o código-fonte criado e anexá-lo ao de suas páginas. O programa ainda possibilita uma tela de preview para o usuário conferir como ficará no browser.

Arquivo: EasyStyle.zip
Tamanho: 4,08 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X, NT e 2000
Onde encontrar: *http://tucows.amazon.com.br/adnload/041-008-007-008.html*
Home page: *www.easyasp.org*

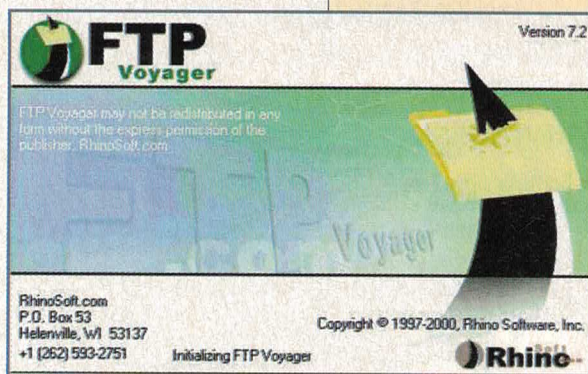
Imagem

Flash 3.0

Para alegria dos webmasters amadores, a versão 3.0 do famoso Macromedia Flash foi liberada para quem quiser se aventurar a criar gráficos de alta resolução. O usuário é capaz de desenhar com as ferramentas disponíveis, além de criar animações fantásticas e interagi-las com o site em si, podendo "linkar" elementos da animação. Para quem pensa que tudo isso demorará para carregar em uma página, ledo engano. Os arquivos de animação criados pelo Flash são pequenos o suficiente para serem carregados rapidamente. Mas, atenção: O Flash 3.0 ainda precisa de um número de série que pode ser obtido gratuitamente, bastando que o usuário preencha um formulário com todos os seus dados no endereço ***www.macromedia.com/br/flpromo_form/?lang=BrazilianPortuguese***, após o download.

Arquivo: fl30win.exe
Tamanho: 7,45 MB
Classificação: freeware
Plataformas: Windows 9X, NT e 2000 (também disponível na versão para Macintosh)
Onde encontrar: *www.suporte-macromedia.com.br/download/win/fl30win.exe*
Home page: *www.macromedia.com.br*

FTP

FTP Voyager 7.2.0.0

O visual desse cliente de FTP é bastante parecido com o do já familiar Windows Explorer. Por meio dele o internauta pode subir suas páginas para o servidor gratuito utilizando o mesmo recurso de "clicar-e-arrastar" com o mouse. O usuário pode também programá-lo para que ele execute tarefas automaticamente em um horário predeterminado (logicamente o computador precisará estar ligado na hora marcada). Como um cão bem treinado, o FTP Voyager ainda se desconecta sozinho no final da operação. Além de continuar downloads ou uploads interrompidos, o software possui um avançado sistema de busca e filtro de arquivos.

Arquivo: ftpvsetup.exe
Tamanho: 2,35 MB
Classificação: shareware (expira em 30 dias)
Plataformas: Windows 9X, NT e 2000
Onde encontrar: *ftp://download.rhinosoft.com/rhinosoft/ftpvoyager/ftpvsetup.exe*
Home page: *www.ftpvoyager.com*

Rapidinhas

• O site Flash Brasil (*www.flash-brasil.com.br*) está colocando no ar várias listas de discussão, uma para cada ferramenta da Macromedia (Flash, Freehand, Dreemweaver etc.). Assim, os assinantes podem tirar dúvidas, por e-mail, sobre como operar esses programas.

• Quer navegar por sites na Web sem saber onde vai parar? No endereço *www.zapmania.com.br*, o internauta vai zapear pelo browser como se estivesse utilizando um controle remoto para sites. Se você não gostou do site onde parou, pode dar a sua nota que o "controle" não o levará mais para lá.

• O programa Cool Page, que constrói páginas para Web utilizando o recurso WYSIWYG, chegou à sua versão 2.5. No endereço ***www.3dize.com/cpg25.exe***, você pode baixar o programa freeware.

• Quem não tem dinheiro para comprar o Office 2000, pode visitar o endereço ***www.sun.com/products/staroffice/5.2/get.html*** e baixar o Star Office 5.2, um utilitário gratuito que atende bem as mesmas funções do pacote da Microsoft, tais como editor de textos e de planilha, além de abrir arquivos criados pela plataforma da Microsoft.

• No endereço ***http://www.microsoft.com/windows/ie/download/ie55.htm***, pode-se baixar a versão final em inglês do Internet Explorer 5.5, com novos recursos de assimilação de tecnologias para sites e a correção de alguns bugs da versão 5.0. Quem se habilita a experimentar?

Dica legal

Ao selecionar a mensagem no Outlook Express para lê-la, o cabeçalho da mensagem deixa de estar em negrito segundos após estar selecionado. Isso é uma espécie de sinal para o programa identificar a mensagem como lida pelo usuário. Para que isso não aconteça, vá até "Ferramentas", clique em "Opções" e depois na aba "Ler". Desmarque a opção "Marcar mensagem como lida após ser visualizada por (   ) segundos". Pronto. Agora o cabeçalho da mensagem só deixará de estar em negrito quando você digitar "CTRL+ENTER".

AGE OF WONDERS

Fantásticas criaturas

Paciência é a principal arma para sobreviver no mundo de 'Age of Wonders', um jogo sob medida para os fãs dos games de estratégia em turnos

Por Julio Preuss

Os games de estratégia em tempo real, como o Starcraft e afins, podem estar entre os mais jogados via Internet, mas definitivamente não são os mais viciantes. Quando o assunto são aqueles títulos que prendem a nossa atenção por horas e horas a fio, a melhor aposta é numa outra variedade de estratégia, baseada no bom e velho conceito de turnos. Se você já se envolveu com um game no estilo Civilization ou Heroes of Might and Magic (HoMM), sabe o que queremos dizer.

Desta vez o centro das atenções é Age of Wonders (*www. ageofwonders.com*), um quase clone do Heroes of Might and Magic, criado pelas Epic Games (*www.epicgames.com*) e Triumph Studios (*www.triumphs-tudios. com*) e distribuído pela G.O.D. – Gathering of Developers (*www. godgames.com*), nos Estados Unidos, e pela Greenleaf (*www. greenleaf.com.br*), no Brasil.

Sem querer diminuir o mérito do jogo, a melhor definição para ele é realmente a comparação com o HoMM – até os heróis que comandam

suas tropas existem em ambos. Apesar da relativa falta de originalidade, Age of Wonders é uma excelente pedida para os fãs de estratégia em turnos e de mundos virtuais repletos de elfos, anões e outras criaturas fantásticas.

AFICIONADOS

A essa altura você já deve estar se perguntando como alguém joga via Internet um game cujas partidas podem demorar dias inteiros. De fato, seu público não é tão grande quanto o de um Quake da vida, mas é composto em sua maioria por aficionados. Nos fóruns dedicados ao AoW, como o do Valley of Wonders (*www.strategyplanet.com/aow/board*), é possível encontrar até alguns maníacos que participam de seis partidas simultâneas no modo de jogo por e-mail.

O play by e-mail (ou PBEM, no jargão do meio), por sinal, é uma boa saída para quem não quer gastar horas e horas de ligações telefônicas ou não consegue ficar longos períodos de tempo na frente do micro. Funciona como uma partida de xadrez por correspondência: um jogador completa o seu turno e envia a posição final para os demais, por e-mail. Os outros recebem, fazem seus movimentos e devolvem a mensagem atualizada. Demora semanas, mas se os jogadores de xadrez faziam isso por carta, por que não exercitar um pouco a paciência?

Mas se você não gostou da idéia, sem problemas. AoW também tem os modos de jogo via modem, rede local, Internet (por meio de conexões TCP/IP diretas ou por intermédio do serviço Heat.net) e hot-seat (assento-quente), em que todos jogam no mesmo computador, trocando de lugar quando começa cada turno (daí o nome engraçado, já que ninguém pára sentado por muito tempo). Nas modalidades Internet, modem e rede local, é possível escolher entre turnos clássicos (em que é preciso esperar um jogador terminar para os demais o iniciarem) ou simultâneos.

RAÇAS

Em Age of Wonders é possível assumir o controle de 12 raças diferentes: humanos, elfos, anões, halflings, homens altos, azracs, frostlings, homens-lagarto, orcs, goblins, elfos das trevas e mortos-vivos. Cada cidade do cenário é povoada por uma dessas raças e produz os guerreiros e máquinas de guerra correspondentes, totalizando mais de 100 tipos de unidades, além dos 50 heróis que comandarão as tropas.

Cada grupo de tropas pode ter um máximo de oito unidades (que podem incluir ou não um herói), o que dificulta um

Research Spell

Research Spell

Poison Plants
Earth, Level 2, Global
Casting Cost: 20 Mana/16 turns
Sprouts a barrier of poisonous vegetation. Units passing through the poison woods are subject to poison damage.

pouco a composição de batalhões poderosos mas, por outro lado, torna os combates mais rápidos. Um detalhe interessante é que, se houver um outro grupo de unidades nos espaços adjacentes ao ocupado pelo grupo atacado, ambos participarão da batalha. Dessa forma, é possível defender cidades de nível 3 com até 24 (3 x 8) unidades, por exemplo.

Ao contrário do que acontece em HoMM, no entanto, uma cidade conquistada não se torna automaticamente sua aliada. Se um jogador elfo invade os domínios dos orcs, seus tradicionais inimigos, por exemplo, a população da cidade será escravizada para servi-lo. O problema é que, para manter o domínio sobre ela, será preciso deixar alguns soldados tomando conta da cidade. A alternativa mais prática é migrar para a sua raça original (no caso, os elfos) – demora um pouco, mas torna o seu império mais homogêneo e fácil de administrar. Outras opções menos amistosas são pilhar a cidade ou simplesmente destruí-la.

Na maioria dos modos de jogo, o combate pode ser automático ou manual (nos moldes do que acontece em Lords of the Realm II). No primeiro, o computador simula o confronto e mostra os resultados, incluindo as eventuais baixas e ferimentos sofridos. No modo manual, ou tático, o próprio jogador comanda suas unidades no campo de batalha. O resultado costuma ser melhor no modo manual, mas além de dar muito mais trabalho, é inviável no já demorado jogo via e-mail.

Se as dezenas de cenários incluídos no jogo (entre os quais estão os que compõem as duas campanhas do modo para um só jogador) não forem suficientes, você também poderá criar seus próprios desafios por meio do editor que acompanha o game e compartilhá-los pela Internet. Aliás, trate de fazer logo o download dos mapas mais populares para jogos online, pois, mais cedo ou mais tarde, alguém vai convidá-lo para uma partida em um deles. ■

Humor

Solução

F S
N I S S E I
L O G I N
Z O F S T
S T A^R E
B R O W S E R
D A L I F A N N
P A O O R A D E
P L U M A G E M T
I T E ^R A R P I E
C A T L E I A S
A R G R O M
T E I M O S A E
P I R A T ^A E D E N
O^V A A C A F U

Palavras Cruzadas Diretas

Termo usado na Informática que determina o corpo humano como uma senha ambulante, identificando o usuário através de qualquer leitura corporal

Sócrates

Americano filho de japonês

Conjunto de programas de um computador

Número de jogadores do time de vôlei

Conexão mútua entre equipamentos

Identificação do internauta

(?) do Iguaçu, cidade turística

Estrela, em inglês

Anfíbios de sopas

Fim, em inglês

Salvador (?), pintor espanhol

Programa como o processador de textos

Leitor de hipertexto

Abundante; suntuosa

Capela fora do povoado

Mar asiático em processo de desertificação

Apoiada; escorada

Alimento como o brioche

Certificado de qualificação

Detalhe imponente no pavão

Torta, em inglês

Repetir

Plantas da família das orquídeas

Lista de opções de comando

Obstinada

Época; período

(?) Atlântica, formação do litoral do BR

Memória que não pode ser mudada

A cópia ilegal de um programa de computador

Elétron (símbolo)

O paraíso terrestre (Bíblia)

Jogador da Copa 98

Parte do esturjão usada no caviar

Letra da primeira fila de cadeiras

Sílaba de "cesta"

BANCO 3/end — pie. 4/star. 8/catléias.

Ciências

Chemical Net
http://br.geocities.com/chemicalnet

Dúvidas de Química? Acesse agora o Chemical Net e fique por dentro de qualquer assunto relacionado com explicações e detalhes sobre a história da ciência e dos grandes químicos. O site traz ainda uma tabela periódica para consulta e um dicionário que explica o significado da maioria das expressões.

Fundação Biodiversitas
http://www.biodiversitas.org

A proteção do meio ambiente também tem seu lugar na Internet. O Biodiversitas é um site com informações sobre educação ambiental e conservação de ecossistemas. Há links que detalham informações sobre espécies da flora e fauna ameaçadas de extinção.

Compras

Imaginarium
http://www.imaginarium.com.br

A loja de presentes bastante originais Imaginarium tem agora uma versão online. Você pode comprar porta-retratos, enfeites ou objetos pessoais bem trabalhados e de boa qualidade. No site há um catálogo para passar um bom tempo escolhendo, e se você se cadastrar ganha na mesma hora um presente.

Flores Dora
www.floresdora.com.br

Mande uma flor para quem você gosta no melhor estilo de amor virtual. Basta acessar o Flores Dora e escolher entre arranjos ou buquês de várias espécies de flores, que você pode visualizar antes de enviar. A loja oferece entrega em várias cidades do Brasil e do exterior e aceita pagamento com cartão de

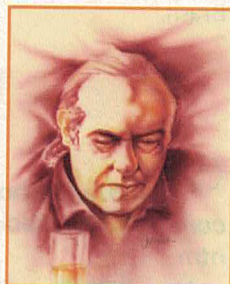
Cotações: Ruim • Médio • Bom • Ótimo • Internacional

crédito. O Flores Dora oferece também um serviço de flores virtuais, por meio do qual você pode enviar (gratuitamente, por e-mail) buquês e arranjos variados.

Cultura

Projeto Releituras
http://www.releituras.com

"Ler" terá outro significado depois que você entrar neste site. O Projeto Releituras traz mais de 300 textos de 120 autores. Com biografias atualizadas de diversos mestres da arte de escrever, o site tem o objetivo de divulgar trabalhos de escritores nacionais e internacionais.

Objeto Brasil
http://www.objetobrasil.com.br/

O Objeto Brasil comemora 500 anos de design no país com um site cheio de objetos de artistas nacionais. Informações que vão desde tatuagens indígenas até berimbaus fazem parte do acervo da página, que conta também com notícias sobre exposições, fontes para pesquisa e resenhas sobre a arte do design.

Educação

Estumundo
http://www.estumundo.com

Próxima parada: Mundo dos Estudantes. Sua cerviagem agora tem uma estação a mais se você é estudante. O Estumundo chega ao Brasil com a proposta de ser um portal para estudantes, com links para eventos da noite, dicas de cinema, viagem e a seção "Carreira", com informações úteis para se ter sucesso no mercado de trabalho.

Patavina
http://www.patavina.com.br

Universitários ou pré-universitários têm agora um apoio a mais: serviços de busca e informação sobre Universidades e profissões. O site ainda oferece um banco de currículos e empregos e mostra oportunidades de bolsas de estudo e intercâmbios. E para as horas vagas, a seção "Agito" mostra dicas de filmes, livros, música e jogos.

Esporte

Alta Rotação
http://zamorim.eti.br/patina

Um dos esportes mais admirados por pessoas do mundo inteiro é a patinação. No gelo ou em solo normal, quem não gosta de ver as acrobacias desses bailarinos? A modalidade agora ganhou um portal, com diversas informações sobre equipamentos, com locais para prática, eventos e várias fotos. Quem acessar a página pode ler contos, opiniões e as últimas notícias do esporte.

Bike Net
http://www.bikenet.com.br

Antes de sair de casa para pedalar, dê uma olhadinha nesse site e descubra que andar de bicicleta pode ser mais emocionante do que parece. Com dicas de trilhas, competições e treinamento, o site é completo para os que gostam da prática. Um dos links da página é a Biciclopédia, uma enciclopédia do ciclismo.

Lazer

Oktobernet
http://www.oktobernet.com.br/

Entre no clima da Oktoberfest pela Internet. Uma página do evento já está no ar, com dicas de como será a festa deste ano. Um link mostra ainda a história das últimas 16 edições, com fotos e detalhes das origens da festa. Outro link leva a um serviço para que você não perca tempo e reserve logo seu lugar.

Seinfeld e a comédia dos costumes
http://puccamp.aleph.com.br/seinfeld/

As comédias de costume, ou *sitcoms*, ganham uma página em português. Com informações detalhadas sobre os seriados mais famosos, a página explica as histórias, fala dos atores e ainda traz artigos que discutem sua elevada audiência. O site oferece ainda um serviço com os horários e os canais de exibição dos programas.

Informática

Superdownloads
http://www.superdownloads.com.br/

Uma nova fonte para adquirir programas na Web. No Superdownloads você pode baixar os programas gratuitos mais utilizados. São dezenas de programas como ICQ, Norton e ferramentas para MP3, além de matérias especiais sobre novos programas e entrevistas com especialistas.

Comunidade virtual de programadores brasileiros
http://www.programadores.com.br/

Entre no mundo da programação e conheça as linguagens que criam programas de computador. CGI, CC++ e Java são alguns dos links para consulta de informações como tutoriais, livros e softwares relacionados.

Notícias

Agência Católica de Notícias
http://www.catolicanet.com.br

A Igreja Católica tem agora um canal exclusivo. Com notícias nacionais e internacionais sobre campanhas de caridade, novidades do Vaticano, o site é todo dedicado à religião e traz pesquisas, fotos e um link com informações sobre a maioria dos santos.

SSONLINE
http://www.ssvirtual.com.br/ss_online

Um verdadeiro jornal online, com atualizações diárias e todas as seções de um verdadeiro jornal. Horóscopo, resumo de novelas e as principais editorias, como Economia e Política, são destaques do SSONLINE. Informe-se, também, sobre as cotações das bolsas de valores nacionais e internacionais e sobre as temperaturas nas principais capitais do Brasil.

Saúde

Curiosidades Alimentares
http://www.prismavirtual.com.br/curiosidades/curiosidade.htm

Suas dúvidas sobre os alimentos são solucionadas neste site, que traz todo tipo de informação a respeito de calorias, tempo de digestão e vitaminas. Conheça ainda a história da alimentação e de alimentos famosos como hambúrger, sorvete e pizza.

Meu Corpo
http://www.meucorpo.com.br/itsmybody/index.html

Mulheres com dúvidas sobre o corpo têm agora um espaço exclusivo na Internet. O site Meu Corpo traz informações úteis sobre menstruação e estágios pelos quais passa o corpo e como fazer auto-exames para prevenir doenças. Uma outra seção tem informações para manter a saúde e ensina como evitar o estresse e reconhecer sinais de alerta.

Corretores Online
http://www.corretoresonline.com.br

Comprar apartamento está mais fácil, basta acessar o Corretores Online e procurar o melhor lugar para morar. Você pode fazer uma busca detalhada de um imóvel para comprar ou anunciar um para vender. E um link ainda mostra um lançamento especial com detalhes de preço, área e imagens digitalizadas.

Turismo

Atlas Viagens e Turismo
http://www.atlastur.com.br

A Atlas Viagens e Turismo oferece serviços online para quem quer viajar. Reservas, pacotes e documentação são alguns dos serviços oferecidos pela agência. No site, você pode programar reservas, fazer o seu próprio roteiro e obter informações sobre feiras e congressos internacionais.

Serviços

O site do consumidor
http://www.linhaconsumidor.com.br

Serviços completos para o consumidor que quer fazer valer os seus direitos. Com links para o Código de Defesa e consultas de emprego, o site presta serviços de apoio também aos SACs. Um banco de dados também é colocado à disposição para os insatisfeitos que quiserem relatar um caso de abuso.

Sexo

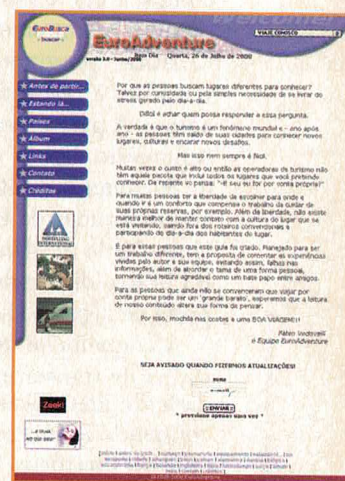
Templo do Sexo
http://orbita.starmedia.com/~templodosexo/

São mais de 30 fotos por seção, um banquete e tanto para quem quer se divertir. O site tem quatro links de fotos e mais um link de Videogifs com cenas em movimento. Outros links levam você a vários portais de diversão.

Erotismo Brasil
http://www.erotismobr.cjb.net/

Conheça mais a fundo o erotismo nacional nesta página. Desde modelos amadoras até mulheres famosas, neste site você também encontra várias fotos de loiras e morenas bastante sensuais. De tirar o fôlego.

EuroAdventure
http://www.euroadventure.com.br

A Europa a um clique. O Euro Adventure traz dicas e informações para tornar sua viagem ao continente mais agradável. Desde a partida até o embarque nos trens, a página dá dicas de albergues e hotéis e como se comportar nos aeroportos. Acesse ainda um álbum de fotos para conhecer os melhores lugares para se visitar.

A magia do warez

Um dia desses, o amigo Carlos Vaz (*calbertovaz@netyet.com.br*) perguntou numa mailing list o que é "warez" e de onde vem o nome. Se você entrar na sua máquina de busca na Web e procurar por warez, o que vai encontrar é um monte de pirataria de software. Pois warez significa isso mesmo: software pirata.

Trocar programas comerciais via rede, ou mesmo vendê-los e comprá-los no mercado negro, é um crime antigo. A palavra warez faz parte de um dos dialetos do submundo digital, o modemspeak. No final da década de 80, quando a Internet ainda engatinhava e começava a se desgrudar da Bitnet, os acessos eram feitos usando Unix. Nada de Windows, browsers, nem Web. Era tudo no braço, digitando linhas de comandos na árida tela preta de alguma shell do Unix.

A coqueluche do pessoal era o FTP anônimo, uma forma de transferir arquivos entre hosts sem a necessidade de identificar o usuário. Pirateava-se software escondendo as imagens compactadas dos disquetes originais em diretórios fantasmas, que eram escondidos em algum canto obscuro de um ou mais sites de FTP anônimo. As chaves para encontrar o material eram os nomes desses diretórios ocultos. Rodavam pela rede várias listas de sites piratas, que eram disputadas a tapa pelos adeptos da prática. Warez é uma corruptela de softwares/wares, com sentido de mercadoria, muamba etc.

Cada vez que uma empresa de software tomava conhecimento da existência de um desses sites de FTP pirata perdidos dentro de um computador da rede, imediatamente o administrador do sistema era avisado e apagava a porção ilegal do repositório. Portanto, a rapaziada começou a disfarçar os nomes dos diretórios. Começaram então a usar nomes de diretórios "warez" e outros apelidos como "gudstuth" (good stuff – coisas boas), "kool pir8 pgms" (cool pirate programs – programas piratas maneiros) e "eleet gamez" (elite games – jogos de elite).

A estrutura de distribuição baseava-se em gigantescos BBS's piratas (bulletin board systems), cujos Sysops sempre arranjavam um jeito engenhoso de abrir espaço via FTP anônimo num site bem importante. Sites do Governo americano, da Nasa, do Exército, esses, sim, eram o máximo.

Para dificultar ainda mais as buscas via Archie, criou-se o dialeto KRAD, que deturpava textos mantendo-os ainda razoavelmente legíveis. A frase anterior, em KRAD, ficaria assim: "PaRa DiFiCuL+aR a1NDa MaizZ azZ BuZCaZ Via aRCHiE, CR10u-SE o D1aLETO KRaD, QuE D3TuRPaVa TeXT0zZ MaNTeNDo-ozZ RaZOaV3LMeNTe LeG1V31Z."

Hoje em dia, os sites de FTP anônimo ainda existem, mas estão sendo substituídos por websites cheios de muamba, geralmente instáveis e hospedados em provedores grátis. Como no passado, uma lista de endereços desses sites ilegais ainda vale ouro para alguns. Para desespero dos fabricantes de software.

*Carlos Alberto Teixeira (**cat@royal.net**), o c.a.t., é consultor de sistemas.*

SITES RELACIONADOS

www.pconline.com/~sota/texts/quotes.html
www.elfqrin.com/docs/BeingHacker.html
www.vex.net/~smarry/yip/megahist.html
http://venus.soci.niu.edu/~cudigest/phracks/phrack-28

Ilustração: Thais de Linhares

SERVIDORES NETFINITY IBM.
GRANDE POR DENTRO.
intel inside
pentium III xeon™
IBM
FAMÍLIA NETFINITY: 3000: Processador Intel® Pentium® III 650MHz — Potência e qualidade para grupos de trabalho.
5100: Processador Intel® Pentium® III 733MHz — Alta disponibilidade, escalabilidade interna e até 2 processadores para aplicações que exigem segurança e alto desempenho.
6000R: Processador Intel® Xeon™ 700MHz — excelente desempenho e escalabilidade que suporta até 4 processadores. Indicado para aplicação de missão crítica.
VANTAGENS: Inovações tecnológicas - Chipkill® Memory, Active™ PCI, Light Path Diagnostics™ — hoje, uma exclusividade da IBM.
EXTRAS: Netfinity Director™ e Startup Support (suporte gratuito por 90 dias) e Lotus Domino.
PREÇO: R$ 3.675,00*
COMPRE: ibm.com/shop/br ou ligue 0800-781426, R. 1344 Cód. OLBV.
Servidores @business Netfinity. Tecnologia. Inovação. Magia
IBM, Active PCI, Chipkill, logo @business, Light Path Diagnostics, Netfinity, Netfinity Director são marcas ou marcas registradas da International Business Machines Corporation. Intel, o logo Intel Inside e Pentium são marcas registradas e Pentium III Xeon é marca comercial da Intel Corporation. Todas as companhias e/ou nomes de produtos são marcas ou marcas registradas de suas respectivas empresas. As soluções quando usadas de acordo com a documentação e especificação são capazes de processar, fornecer e/ou receber corretamente dados de datas contidos entre os séculos XX e XXI, desde que todos os produtos (por exemplo hardware, software e firmware) usados com as soluções troquem com elas, adequadamente, dados de datas exatos. Informações sobre Ano 2000 referentes a Produtos IBM, consulte: http://www.ibm.com/year2000. * Preço do Netfinity 3000 - mod. 8476-71U, válido para o Estado de São Paulo com impostos, frete e seguro inclusos, monitor não incluso. Oferta válida até 30/09/2000, ou enquanto durarem os estoques (30 unids.).